



Moradia Estudantil

Juliane Ferreira Pereira





Universidade Cruzeiro do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Moradia Estudantil

SÃO PAULO
2016

Universidade Cruzeiro do Sul
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Juliane Ferreira Pereira
Orientadora: Kathia Christina Fonseca dias lima

SÃO PAULO
2016

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por abrir esta porta e conseguir ingressar nesta instituição e a realizar meus sonhos.

Agradeço ao meu marido Daltro Imbasciati, pela paciência e apoio.

Aos meus pais por me ajudarem e me incentivarem.

Aos meus amigos de sala, por toda a ajuda e compartilhamento de conhecimentos.

Meus professores pela dedicação de cada semestre.

Minha professora orientadora, que me acompanhou e me incentivou, pelas suas correções e suporte no pouco tempo que lhe coube.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.



**“ ACREDITO QUE AS COISAS PODEM SER FEITAS DE OUTRA MANEIRA E QUE VALE A
PENA TENTAR. ” - ZAHA HADID**

RESUMO

O presente caderno de estudos abordará sobre moradia estudantil, pois após alguns estudos e análises percebemos a realidade dos sistemas de moradias universitários no Brasil em uma Macro escala até chegar aos dias de hoje. Estudamos desde a conceituação até os aspectos históricos e percebemos um grande crescimento da educação no nível superior, é claro que não podemos deixar de mencionar os incentivos propostos pelo governo para tal demanda. Estudamos alguns estudos de caso para propor uma proposta de Moradia Estudantil para o Campus da Universidade Federal do ABC em Santo André. Com a contextualização estudamos a cidade e o local no qual iremos propor um projeto arquitetônico para uma Moradia Estudantil, pois percebemos o quanto é necessário este projeto para beneficiar os estudantes que ali estudam e necessitam de uma moradia adequada e gratuita em meio a locações de imóveis com alto custo. Assim poderemos valorizar ainda mais a socialização e o convívio entre os moradores mantendo a privacidade e o descanso de todos os estudantes.

Palavra Chave: Moradia, UFABC, Moradia estudantil, Residências estudantis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 | Estudante em moradia internacional

Figura 2 | Mapa de Republicas UFABC

Figura 3 | Moradia Estudantil Grønneviksøren / 3RW Arkitekter – Noruega

Figura 4 | Moradia Estudantil da UFMG - Belo Horizonte MG

Figura 5 | Moradia Estudantil da UFMG - Belo Horizonte MG

Figura 6 | Foto interna dos corredores Moller Center Churchill College

Figura 7 | Foto do Alojamento Estudantil Moller Center Churchill College

Figura 8 | Foto do Alojamento Estudantil Moller Center Churchill College,

Figura 9 | Planta apartamento e praça da moradia estudantil em Paris

Figura 10 | Planta apartamento e praça da moradia estudantil em Paris

Figura 11 | Foto Zeta Beta Zeta, irmandade

Figura 12 | Foto Pensão estudantil Ventura

Figura 13 | Foto Pensão estudantil Ventura

Figura 14 | Foto Modelo de Albergue

Figura 15 | Universidade de Bolonha, Itália

Figura 16 | Universidade de Sorbonee, Paris

Figura 17 | gravura da Universidade de Halle

Figura 18 | CRUSP

Figura 19 | Alojamento Del Saber

Figura 20 | Uliving Bela Vista

Figura 21 | CRUSP

Figura 22 | ORTOFOTOMAPA

Figura 23 | Imagem Google

Figura 24 | Imagem Google

Figura 25 | Imagem Google

Figura 26 | ORTOFOTOMAPA

Figura 27 | Imagem Google

Figura 28 | Imagem Google

Figura 29 | Imagem Google

Figura 30 | Vista Aérea

Figura 31 | Grupo de moradores

Figura 32 | Tanques de exército

Figura 33 | Acesso central coberto

Figura 34 | Bloco A 1

Figura 35 | Bloco A 1

Figura 36 | Escadas

Figura 37 | Portaria

Figura 38 | Portaria

Figura 39 | Detalhe Planta

Figura 40 | Perspectiva dos quartos projeto original

Figura 41 | Perspectiva dos quartos projeto original

Figura 42 | Detalhes escadas de emergencia

Figura 43 | CRUSP

Figura 44 | FACHADA

Figura 45 | Planta de Implantação

Figura 46 | Planta de Implantação

Figura 47 | Planta Térreo Bloco A

Figura 48 | Planta Térreo Bloco B

Figura 49 | Planta Térreo Bloco C

Figura 50 | Planta Térreo Bloco D

Figura 51 | Planta Térreo Bloco E

Figura 52 | Planta Térreo Bloco F

Figura 53 | Planta Térreo Bloco G

Figura 54 | Planta Tipo
Figura 55 | Planta de Implantação
Figura 56 | Planta Térreo Bloco A
Figura 57 | Planta Térreo Bloco B
Figura 58 | Planta Térreo Bloco C
Figura 59 | Planta Térreo Bloco D
Figura 60 | Planta Térreo Bloco E
Figura 61 | Planta Térreo Bloco F
Figura 62 | Planta Térreo Bloco G
Figura 63 | Planta Tipo
Figura 65 | Planta Térreo Bloco A
Figura 66 | Planta Térreo Bloco B
Figura 67 | Planta térreo Bloco C
Figura 68 | Planta Térreo Bloco D
Figura 69 | Planta Térreo Bloco E
Figura 70 | Planta Térreo Bloco F
Figura 71 | Planta Térreo Bloco G
Figura 72 | Planta pavimento Tipo
Figura 73 | Construção do CRUSP.
Figura 74 | Estrutura
Figura 75 | Construção do CRUSP.
Figura 76 | Vista escadas externas
Figura 77 | Vista Aérea

Figura 78 | Vista arvores entorno
Figura 79 | Vista estrutura Metálica do alojamento
Figura 80 | Ortofotomapa
Figura 81 | Ciudad del Saber
Figura 82
Figura 83 | Mapa Cidade
Figura 84 | Vista Rua
Figura 85 | Vista Ciudade Del saber
Figura 86 | Edificações
Figura 87 | Alojamentos
Figura 88 | Vista Acesso em estrutura metálica
Figura 89 | Vista Anoitecer
Figura 90 | Vista da varanda
Figura 91 | Elevação 01
Figura 92 | Elevação 01
Figura 93 | Elevação 02
Figura 94 | Foto fachada
Figura 95 | Corte A
Figura 96 | Corte A
Figura 97 | Corte B
Figura 98 | Corte C
Figura 99 | Corte D
Figura 100 | Planta de Implantação

Figura 101 | Planta Implantação
Figura 102 | Vista Térreo
Figura 103 | Planta Pavimento Tipo
Figura 104 | Dormitórios
Figura 105 | Planta de Implantação
Figura 106 | Implantação Fase 2
Figura 107 | Implantação Fase
Figura 108 | Planta Pavimentos Fase 1
Figura 109 | Planta Pavimentos Fase 2
Figura 110 | Vista elevador
Figura 111 | Planta blocos
Figura 112 | Implantação fase 2
Figura 113 | Implantação fase 1
Figura 114 | Planta Pav. fase 1
Figura 115 | Planta pav. Fase 2
Figura 116 | Planta Blocos
Figura 115 | Vista concreto aparente
Figura 116 | Vista Varandas Painéis corrediços
Figura 117 | Vista corredor esquadrias
Figura 118 | Vista Varandas
Figura 119 | Vista Praças internas
Figura 120 | Vista aérea
Figura 121 | Vista Concreto Armado aparente

Figura 122 | Vista Corredores e Escadas
Figura 123 | Vista varanda
Figura 124 | Estrutura Metálica
Figura 125 | Entrada
Figura 126 | Ortofotomapa
Figura 127 | Foto Hospital 9 de Julho
Figura 128 | Foto Hospital Sírio Libanês
Figura 129 | Foto Av. Paulista
Figura 130 | Ortofotomapa
Figura 131 | Entrada
Figura 132 | Cartão magnético quartos
Figura 133 | Sala de integração
Figura 134 | Nichos cozinha Fonte
Figura 135 | Lavanderia
Figura 136 | Lavanderia
Figura 137 | Planta Suite
Figura 138 | Detalhe Bancada Pia
Figura 139 | Detalhe Banheiro
Figura 140 | Vista Quarto Suíte
Figura 141 | Detalhe Armários
Figura 142 | Planta quarto compartilhado
Figura 143 | Detalhe Banheiro
Figura 144 | Vista Quarto Suíte

Figura 145 | Vista Quarto
Figura 146 | Sala de integração
Figura 147 | Bancada estudos quartos compartilhados
Figura 148 | Croqui Sala de Estudos
Figura 149 | Foto Entrada Principal
Figura 150 | Croqui Térreo
Figura 151 | Croqui 1º Subsolo
Figura 152 | Croquis Pav Tipo
Figura 153| Croquis Cozinha 1º Subsolo
Figura 154 | Croqui Sala de Estudos
Figura 155 | Croquis Pav. 1º ao 6º-
Figura 156 | Croqui Sala de Estudos
Figura 157| Croqui Pav. Tipo
Figura 158 | Croqui Cozinha
Figura 159 | Cozinha
Figura 160 | Croqui Sala de Estudos
Figura 161 | Santo André Centro
Figura 162 | mapas
Figura 163 | Foto da fachada
Figura 164 | Ortofotomapa
Figura 165 | Detalhe área de intervenção
Figura 166 | Vista Rua Angatuba Fonte: Acervo do autor, 2016
Figura 167 | Testada Principal
Figura 168 | Travessa Carolina Michaelis

Figura 169 | Terreno sem edificação
Figura 170 | Vista Rua Angatuba
Figura 171 | Vista Rua Angatuba
Figura 172 | Mapa Classificação fiscal Santo André
Figura 173 | Ortofotomapa
Figura 174 Copafer
Figura 175 | Av do estado
Figura 176 | UFABC
Figura 177 UFABC|
Figura 178 | SONDA
Figura 179 | Entrada da Rua Angatuba
Figura 180 | EMEIL em frente ao terreno
Figura 181| Mapa Classificação fiscal Santo
Figura 182| Mapa USO do SOLO
Figura 183 | Gabarito das alturas
Figura 184| Praças e áreas verdes
Figura 185| Hierarquia Viária
Figura 186| Croquis
Figura 187| Carta solar
Figura 188 – Rosa dos ventos de São Paulo
Figura 189 | Croqui bancada de Estudos
Figura 190 | Croqui dormitório
Figura 191 | Croqui dormitório

Figura 192 | Croqui Nucleo-

Figura 193 | Croqui Sala de convivência

Figura 194 | Croquis

Figura 195 | Croquis

Figura 196 | Croquis

Figura 197 | Projeto Zero Arquitetura,

Figura 198 | Projeto Moradia para Unifesp,

Figura 199 | Projeto para habitação Social,

Figura 200 | Projeto Moradia para Unifesp

Figura 201 | Projeto Moradia para Unifesp

Figura 202 | Projeto Moradia para Unifesp

Figura 203 | Fluxograma

Figura 204 | Croquis-

Figura 205 | Croquis

Figura 206 | Croquis

Figura 207 | Croquis

LISTA DE GRAFICO

Gráfico 1 | Alunos matriculados x alunos que recebem auxilio

Gráfico 2 | Evolução do número de Matriculas por Categoria Administrativa.

Gráfico 3 | Relação de crescimento de matriculas em relação as Universidades Públicas e Privadas de 2010 a 2013

Gráfico 4 | Resumo períodos marcados por data do processo de expansão das universidades

Gráfico 5 | Principais Mantenedor - alunos UFABC

Gráfico 6 | Estado Civil - alunos UFABC

Gráfico 7 | com quem residem - alunos UFABC

Gráfico 8 | Moradia Atual - alunos UFABC

Gráfico 9 | Programa de necessidade

Gráfico 10 | Programa de necessidade

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 | Parâmetros urbanísticos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNE - União Nacional dos estudantes
MEC - Ministério da Educação
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UNB - Universidade de Brasília).
UniRV - Universidade de Rio Verde
FURB - Universidade Regional de Blumenau
UNITAU - Universidade de Taubaté
USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ProUni - Programa Universidade para Todos
SISU - Sistema de Seleção Unificada
FIES- O Programa de Financiamento Estudantil
PRONATEC- O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
Sisutec - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica

Unicamp - Universidade Estadual de Campinas
USP- Universidade de São Paulo
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPR - Universidade Federal do Paraná
Unifesp - A Universidade Federal de São Paulo
UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso e a
UFPEl - Universidade Federal de Pelotas
PBP - Programa de Bolsa Permanência
Reuni - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Brasileiras Programa do Governo Federal de Apoio
CRUSP- Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo
DCE - Diretório Central dos Estudantes da USP
Aurk- Associação de Universitários Rafael Kuan
Coseas - Coordenadoria de Assistência Social
Amorcusp - (Associação de Moradores do CRUSP
COESF - COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO
UFABC - Universidade Federal do ABC

Sumario

Introdução.....	20
1. Apresentação do tema	22
1.1 Objetivo	23
1.2 Justificativa	23
2. Conceituação	25
2.1.1 Aspectos Conceituais	26
2.1.2 Tipos de universidade no Brasil... ..	33
2.1.3 Programas de Incentivo a educação.....	37
2.1.4 Programas de Incentivo ao estudante.....	37
2.1.5 A sociedade em busca da educação.....	38
2.2 Aspectos historicos	40
2.3 Moradias Universitárias	45
3. Estudo de Casos	258
3.1 Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP)	50
3.1.1 Ficha Técnica;	50
3.1.2 Localização	50
3.1.3 Entorno	52
3.1.4 Concepção do Projeto	53
3.1.4 O CRUSP e os impactos da historia	54

3.1.6 O Projeto.....	56
3.1.7 Análises e estudos do projeto.....	61
3.1.7.1 Acessos	61
3.1.7.2 Setorização	62
3.1.7.3 Circulação verticais e horizontal;	67
3.1.7.4 Fluxos de circulação	72
3.1.7.5 Sistema Estrutural.....	77
3.1.7.6 Os materiais e revestimentos.....	78
3.1.7.7 Acessibilidade.....	78
3.1.7.8 O paisagismo	79
3.1.8 Conclusão do estudo de Caso.....	79
3.2 Alojamento Estudantil - Ciudad Del Saber, no Panamá.....	81
3.2.1 Ficha Técnica.....	81
3.2.2 Localização	82
3.2.3 Entorno	83
3.2.4 Concepção do Projeto	84
3.2.5 O Projeto	85
3.2.6 Análises e estudos do projeto.....	91
3.2.6.1 Acessos	91
3.2.6.2 Setorização	92
3.2.6.3 Circulação verticais e horizontais;	94

3.2.6.4 Fluxos de circulação.....	98
3.2.6.5 Sistema estrutural	101
3.2.6.6 Os materiais e revestimentos.....	101.
3.2.7.7 Acessibilidade.....	102.
3.2.7.8 O paisagismo	103
3.2.7.9 Sustentabilidade.....	104
3.2.8 Conclusão do Estudo de Caso.....	105
3.3 Residência Estudantil - Uliving Bela Vista – SP.....	106
3.3.1 Ficha Técnica	106
3.3.2 Localização	107
3.3.3 Entorno	108
3.3.4 O Projeto	109
3.3.5 Sobre a Uliving	114
3.3.6 Análises e estudos do projeto.....	117
3.3.6.1 Acessos	117
3.3.6.2 Setorização	118
3.3.6.3 Circulação verticais e horizontais;	119
3.3.6.4 Fluxos de circulação	120
3.3.6.5 Os materiais e revestimentos	121.
3.3.6.6. Acessibilidade.....	121
3.3.7.7. Conclusão do Estudo de Caso.....	122

3.4 Análise Comparativa	122
4. Contextualização	123
4.1 A cidade e o bairro de Implantação do projeto	124
4.2 Universidade Federal do ABC (UFABC)	125
4.2.1 UFABC em Números... ..	126
5. Área de Implantação do Projeto	130
5.1 Descrição do Local	131
5.2 Levantamento planialtimétrico	134
5.3 Análise do entorno	135
5.4 levantamento fotografico	136
5.5 Parâmetros urbanísticos	138
5.5.1 Uso e ocupação do solo	139
5.5.2 Gabarito de Altura	139
5.5.3 Sistema de Praças e Áreas Verdes	140
5.5.4 Hierarquia Viária	140
5.7 Hierarquia Viária	141
6. Programa de Necessidades	142
7. Pré Dimensionamento	144
8. Estudo Preliminar	148
8.1 Partido Arquitetônico	149

8.2 Fluxograma	151
8.3 Croquis e Volumetria	152
REFERÊNCIAS	154

Introdução

Muitos Jovens saem da casa e do conforto dos pais, para continuar lutando pelos seus sonhos e objetivos, aliás são os sonhos que determinam o lugar onde vão chegar e produzem a força necessária para tirar- lós do lugar onde estão, vão à procura de crescimento e independência, e então chegam as universidades com as com cara e coragem, fixam residência e ali ficam por alguns anos. São justamente essas residências que exerce um papel importante no desenvolvimento econômico e social, aumentando na dinâmica urbana e o mercado habitacional, a partir da demanda gerada pelos estudantes que ultimamente, o crescimento do mercado de aluguéis de casas e apartamentos para estudantes tem sido significativo, muitas casas foram cedidas para estudantes e outras construídas para abriga-los, portanto é evidente a necessidade do redesenho da habitação coletiva a fim de abrigar pessoas usualmente não unidas por laços familiares, mais ligadas por interesses comuns e diversos. As moradias estudantis precisam propor ao usuário no caso o estudante, funções básicas como dormir, relaxar, estudar e socializar, como um todo, na moradia deve passar a sensação de privacidade e segurança. Assim, pudemos inserir o estudante, seu universo, suas necessidades e aspirações dentro da proposta apresentada, no universo da habitação estudantil podemos observar várias situações e particularidades dentro deste momento tão único na vida dos estudantes, desta forma extrairemos dessas características que lhes são próprias, conceitos que norteavam a elaboração do projeto como proposta de habitação estudantil que é o tema deste caderno de estudos.

As características da Juventude sempre foram e, continuaram sendo, de se fazer revolução, de apresentar novas opiniões, de mover-se e mover as pessoas ao seu redor a favor das suas causas, afinal a juventude é um momento de começam a ter novas experiências e se relacionar com mais intensidade com o mundo, é inevitável falar de juventude e não relacionar com

educação e ensino superior, vemos avanços consideráveis no acesso as universidades no Brasil, afinal as Universidades têm como objetivo, formarem profissionais e agentes transformadores da sociedade, contribuindo para tanto com uma melhoria de qualidade de vida da população estudantil, desta forma a moradia vem fazer parte desta harmonia contribuindo no período de estudos, portanto ganhando força no mercado imobiliário e se tornando cada vez mais expressivo ao longo dos anos, tanto no Brasil como em outros países.



Moradia Estudantil

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA



1.1 Objetivo

Este caderno de estudos tem como objetivo pesquisar, estudar e analisar as moradias estudantis, bem como desenvolver um projeto arquitetônico para moradia estudantil gratuita, para os alunos da Universidade Federal do ABC, em Santo André – São Paulo.

1.2 Justificativa

Como a moradia estudantil ainda não há em todas as Universidades Públicas, conforme afirma o Censo da Educação Superior de 2013, e que há no total de 2.391 instituições espalhados pelo Brasil, sendo 106 Federais, 119 Estaduais, 76 Municipais e 2.090 Privada, onde menos da metade dispõem de residências estudantis e apenas 55 Universidades Federais, de acordo com o Ministério da Educação – MEC.

Sabemos, que algumas instituições estaduais oferecem bolsa de auxílio à moradia, quando não possuem residências gratuitas, onde o aluno que consegue uma vaga não tem custos com aluguel, condomínio, água, energia elétrica e gás. Atualmente as

habitações mais encontradas são as republicas onde os estudantes pagam por mês um valor, que cobre os principais gastos. Desta forma há uma, necessidade de abrigar estes alunos, pois o mercado habitacional de estudantes vem se tornando cada vez mais expressivo ao longo dos anos, tanto no Brasil como em outros países.

Portanto este caderno de estudo tem como proposta desenvolver um projeto arquitetônico para moradias estudantil proporcionando condições básica e uma moradia gratuita.



Figura 1 | Estudante em moradia internacional

(Fonte: <https://creajrpr.wordpress.com/2014/01/15/jovens-vivem-mais-o-campus-em-moradias-> - acesso em 19-05-2016 às 23h00)

A universidade Federal do ABC, em Santo André, hoje não conta com nenhuma Moradia estudantil gratuita, há necessidade de implantação de uma residência na área é gritante pois o aluguel

na região é alto chegando em média R\$ 1.500,00 – dados segundo site zap.com, uma saída encontrada pelos alunos é aluguel um imóvel e dividir, em forma de republicas, ficando na média de R\$500,00 para cada aluno, dados segundo Associação das Republicas UFABC. A seguir veremos um gráfico representando o número de alunos matriculados e aqueles que recebem auxílios da universidade.

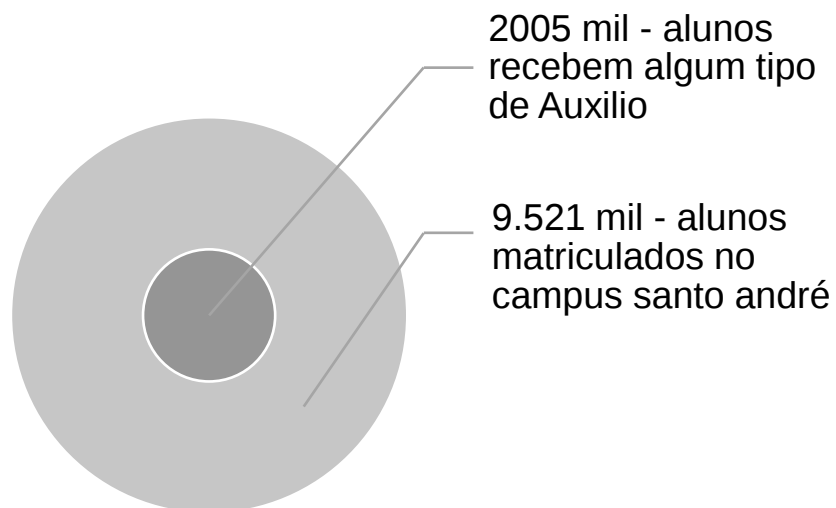


Gráfico 1 | Alunos matriculados x alunos que recebem auxílio – (Fonte: Pró reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas - PROAP e Pró reitoria de Graduação – PROGRAD, abril de 2016)

Em 2014 Segundo reportagem publicada do site da grande ABC tinha na intuição em média cerca de 200 alunos morando em 50 repúblicas espalhadas nas proximidades do campus, hoje em 2016, 475 alunos recebem auxílio Moradia, podemos considerar que este em média 500 alunos moram em republicas espalhadas. A Associação das republicas da UFABC, fornece no site algumas vagas de alunos que cadastram seu imóvel para compartilhamento, como podemos ver na Figura 02.

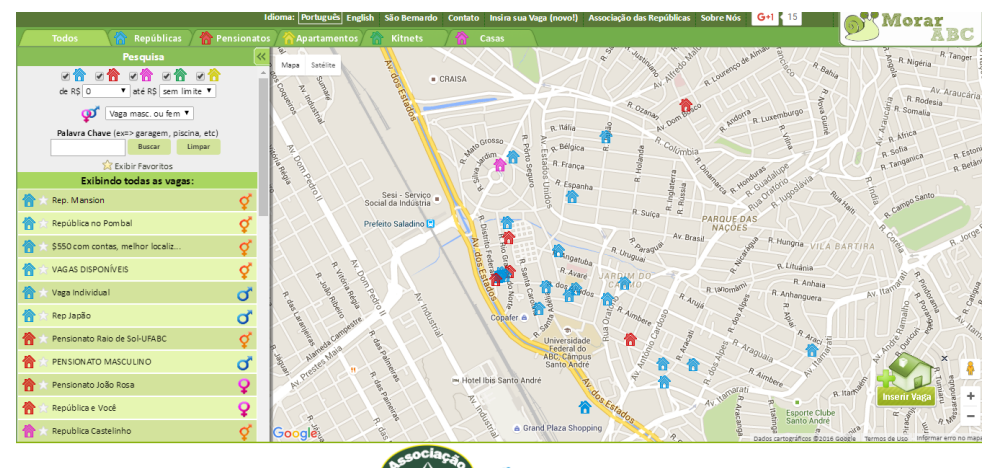


Figura 2 | Mapa de Republicas UFABC – (Fonte: <http://morarabc.com.br/>, acesso em 30-03-2016)



Moradia Estudantil

2. CONCEITUAÇÃO



2.1 Aspectos Conceituais

Conforme Dicionário Michaelis (1998) Moradia é "o mesmo que morada", e morada é um "lugar onde se mora, casa de habitação, domicílio ou residência", e Estudantil é "relativo a estudante", ou seja a Moradia Estudantil é uma habitação coletiva, abrigando estudantes que migram de outras cidades, estados ou países, é uma habitação temporária e tem como finalidade oferecer acomodação adequada, espaços de estudo, convívio social, espaços para total integração entre os moradores, estimular o convívio em equipe, a coletividade e atividades culturais, em alguns casos as habitações podem também agregar usos que possam atender as carências da comunidade local. São geralmente mantidas pelos próprios alunos moradores ou conquistadas através da ingressão na universidade.



Figura 3 | Moradia Estudantil Grønneviksøren / 3RW Arkitekter – Noruega (Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/763611/apartamentos-para-estudantes-gronneviksoren-3rw-arkitekter?ad_medium=widget&ad_name=category-dorms-category-housing-article-show- acesso em 01-04-2016 às 23h00)

Em busca de melhores oportunidade de formação, alguns alunos mudam de residência e encaram uma nova realidade, pois é no convívio em residências estudantil que o aluno enfrenta seu próprio amadurecimento, pelo simples fato destas residências agruparem estudantes de diferentes formações sociais, além disso o estudante cria uma nova família, ou em alguns casos uma independência total.

As universidades sempre idealizavam desenvolver aos seus alunos um modelo de alojamento, e neste contexto que surge as Moradias Estudantis: fugir do simples fato de abrigar os

estudantes integrando a parte social e humana, complementando o contexto educacional. Em seguida veremos alguns tipos de habitações estudantis mais comuns, tais como: Republica, Alojamento, flats, casas da Fraternidades e Irmandades, pensão e pensionatos, hostels e albergues.

REPÚBLICAS: Conforme o dicionário Aurélio (2010) república é “do latim *res. Publica* coisa pública, é um grupo de estudantes que residem na mesma casa”, são comparadas muitas vezes com “pequenos estados” onde geralmente existe um regulamento a ser seguido, e cada república possui suas “leis específicas”. Há vários tipos de república, desde aquelas que só aceitam moças ou rapazes até as que são mistas, algumas ainda permitem o compartilhamento de quarto entre seus moradores, noutras há quartos individuais e todas as demais dependências como banheiro, cozinha e sala são compartilhados. Normalmente a casa é alugada e ajustada as novas necessidades, mais o importante é que sejam próximo da universidade ou próximo a transporte público. O aluno desprende de um valor pago por mês onde geralmente cobre aluguel, contas e banda larga. Como o nome em latim diz coisa pública, nas republicas existe uma distribuição de tarefas entre os moradores, como limpeza da casa ou apartamento, retirada do lixo, quem fará as compras e a comida, tudo a fim de economia. Este tipo de moradia é uma forma

comum que pode ser substituída por uma família temporária, pois com a intimidade facilitam a criação de laços de amizade, o que é muito útil para amenizar a saudade de casa, se sentindo mais seguros.

Algo importante que o estudante precisa, é ser flexível e se preparar para conhecer pessoas novas, outras formas de viver e costumes, a importância do respeito mútuo e abdicação da privacidade. Como exemplo a temos a Republica Estudantil em Minas Gerais, Ouro Preto - a obra lembra um pequeno condomínio residencial, como pode ser observado na imagem 04 e 05, há uma grande praça, pavimentada com blocos Inter travados organizando a vida do conjunto. São duas Unidades, com vários tipos de organizações, como apartamentos com 6 a 8 quartos, individuais ou duplos e quitinetes com vagas de garagem



Figura 4 | Moradia Estudantil da UFMG - Belo Horizonte MG (Fonte: <http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/moradia-estudantil-ufmg.html>- acesso em 13-03-2016 às 21h30.)



Figura 5 | Moradia Estudantil da UFMG - Belo Horizonte MG (Fonte: <http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/moradia-estudantil-ufmg.html>- acesso em 13-03-2016 às 21h30.)

ALOJAMENTO: Conforme dicionário Michaelis (1998) os alojamentos é “ação ou efeito de alojar, aposento, morada, pousada”, de modo geral são acomodações simples geralmente por quartos duplos, mais com opção de quartos individuais em alguns casos com custos adicional, uma característica comum dentre diversos exemplos e na sua arquitetura, pois ela segue um padrão: unidades patronizadas, com espaços coletivos, como corredores distribuindo os acessos, banheiros, cozinha e lavanderia. Algumas até oferecem sala de tv e telefone público, espaços alternativos para convívio, estudo, sala de informática e áreas comum de lazer. Nos quartos geralmente já possuem mobiliário como camas individuais, guarda roupa, escrivaninhas e armário. Oferecendo os estudantes serviços como de limpeza

semanalmente nas áreas comuns, ficando o quarto por conta do aluno. Porém como já citado, com um custo adicional existe a opção de limpeza dos quartos, e lavagem das roupas pessoais também. Alguns Alojamentos possuem restaurante no prédio, porém os horários das refeições são rígidos e em outros casos as refeições fica por conta de cada estudante.

Os Alojamentos geralmente são mantido pela entidade do curso universitário ou por associações, e em muitos casos, pode ser de custo alto. Como Exemplo de alojamento internacional temos Moller centre Churchill College, em Cambridge no Reino Unido é um alojamento com muitas áreas intimas, quartos já mobiliados e um corredor ligando as unidades



Figura 6 | Foto interna dos corredores Moller Center Churchill College (Fonte: NAWATE, Priscilla. Moradia do Estudante Universitário. 2014. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.)



Figura 7 | Foto do Alojamento Estudantil Moller Center Churchill College,
(Fonte: <http://www.mollercentre.co.uk/event-organisers/accommodation/>- acesso em 13-03-2016 às 22h30.)



Figura 8 | Foto do Alojamento Estudantil Moller Center Churchill College,
(Fonte: <http://www.mollercentre.co.uk/event-organisers/accommodation/>- acesso em 13-03-2016 às 22h30.)

FLATS: Conforme dicionário Michaelis (1998) os flats são “Apartamento com serviços inclusos (camareira, lavagem de roupa do morador, etc.), utilizado por alguns estudantes, conforme modelo já existente para outros tipos de moradores, é um apartamento multifuncional, com área útil menor, geralmente com um único cômodo ou com menos divisão de paredes possível. Se difere pela privacidade e por oferecer toda a infraestrutura de uma administração hoteleira como: cafeteria, sala de estudos e reuniões, sala de festas e jogos, piscina, quadra de esportes, e etc. Tudo para atender as necessidades e proporcionar conforto, praticidade e segurança para os estudantes.

Apesar da definição parecer com hotel, há um diferencia importante a ser citada, pois o que determina a qualidade de um hotel é o anonimato dos hospedes. Ideia contraria da Moradia estudantil em Flats, ou seja, é um ambiente privado, que inclua áreas parcialmente comuns com total autonomia de decidir quando e como interagir com os outros moradores.

Na maioria dos casos esse tipo de moradia significa ao morador introduzir no local, objetos de decoração, moveis próprios e dispô-los como achar melhor, no apartamento já possuem cozinha, lavadeira onde o mesmo mantem sua singularidade e sensação de estar em casa, e morar sozinho.

Este tipo de moradia também em sua maioria tem um público alvo que são: Recém separados ou casados, pessoas que trabalham por um período. Segundo dados de estudos na universidade UNB (Universidade de Brasília). Como exemplo abaixo: residencial estudantil em Paris / LAN Architecture.



Figura 9 | Planta apartamento e praça da moradia estudantil em Paris (Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-47755/residencial-estudantil-em-paris-lan-architecture> - acesso em 13-03-2016 às 23h40.)

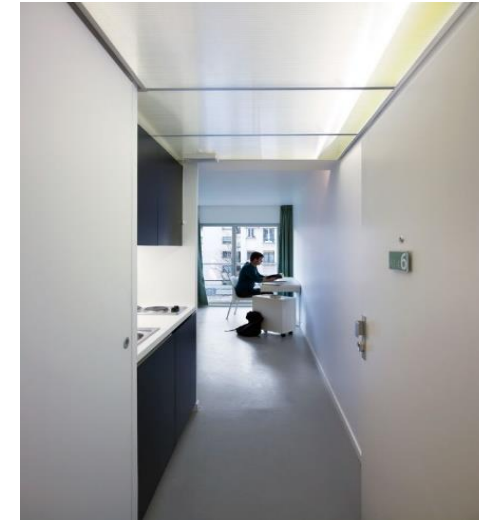


Figura 10 | Planta apartamento e praça da moradia estudantil em Paris (Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-47755/residencial-estudantil-em-paris-lan-architecture> - acesso em 13-03-2016 às 23h40.)

CASAS DA FRATERNIDADE – IRMANDADES: Conforme dicionário Michaelis (1998), as fraternidades têm o caráter de união, relação como irmão “Solidariedade de irmãos, união, convívio como de irmãos, amor ao próximo, harmonia entre homens”, é Característicos das universidades internacionais, é uma pratica acadêmica comum, é muito antiga em países como Estados Unidos e Europa. O modelo de fraternidades veio através de modelos europeus de sociedades secretas, como a Maçonaria e organizações estudantis da Alemanha, desenvolveram-se rapidamente nos Estados Unidos após a

Guerra Civil (1861-1865), também pelo fato de que as fraternidades organizam inúmeros grupos de ajuda voluntária. É um "Clube" ou associação de jovens estudantes unidos por um mesmo interesse em comum. Pode ser ele qual for, geralmente por um hobby, esporte, estudo e etc. Independente da escolha, os que adentrarem um uma fraternidade específica viram irmãos, companheiros durante os anos de estudos na universidade e muitas vezes amigos para a vida toda, isso porque cria-se um vínculo muito grande sendo importante para vida profissional, pela rede de contatos adquiridos. As fraternidades quase sempre estão dentro do Campus, mais vão muito além das nossas republicas por exemplo, porque nas fraternidades eles tem como objetivos, organizar eventos, grupos de estudos, trabalhos voluntários, etc., ainda há muito segredos sobre as atividades que muitas vezes são até consideradas uma entidade secreta. Também existe rumores de trotes e testes que os calouros precisam passar para ser aceito e também das festas e disputas contra as outras fraternidades, participam de regras específicas e pré-definidas pela fraternidade normalmente, usam simbolismos para dar nome a cada uma delas, tirados do alfabeto grego, como alpha, gamma, delta, beta, etc., também possuem o seu próprio hino e bandeira.

A irmandade é o lado feminino, pois antes nos Estados Unidos somente era permitido a entrada de homens no ensino superior, quando as mulheres finalmente foram aceitas levou o nome de irmandade.

Há busca pelas fraternidades é por igualdade de ideologias e maior ascensão social, passando a ser uma pessoa "popular", querido entre os amigos, as fraternidades e Irmandades localizam-se predominantemente no campus das Universidades, em casas luxuosas, construções próprias para as fraternidades.



Figura 11 | Foto Zeta Beta Zeta, irmandade (Fonte: <http://itsarush-rp.tumblr.com/frats>. - Acesso em 13-03-2016 às 23h00)

Algumas fraternidades sociais são mais diferenciadas, existem as judaicas, as cristãs e até as gays. Se o pai, avô ou outro parente de uma pessoa fez parte de uma certa fraternidade,

pode ser que ele também queira fazer parte dessa fraternidade, e a ele será dada uma atenção especial na ocasião. O objetivo primordial destas instituições era estabelecer uma comunidade de estudantes que se autoajuda, nos estudos e em atividades em prol do bem comum e promover capacidades de liderança entre os membros,

PENSÃO E PENSIONATOS: As pensões segundo o dicionário Michaelis (1998), são “Pequeno Hotel, geralmente Familiar, quantia mensal para neste pequeno hotel”, é um ambiente familiar, pois a própria pessoa abre a residência como hotel, oferecendo um tipo de serviço de hospedagem, onde aluga-se um quarto e as refeições são inclusas, parecida com as repúblicas, porém neste caso supervisionado pela proprietária, a casa é oferecida mobiliada, com serviço de faxineira e sem preocupações com as contas da casa, segurança ou problemas como lâmpadas queimadas, vazamentos, ou equipamentos, pois eles sempre são solucionados com rapidez pela supervisora.

Até atividades simples como médico, supermercado, ajudas íntimas, medicamentos e cumprido por ela, deixando apenas os moradores com tarefas dos estudos. Em alguns casos a regras de horários de visita e recebimento de amigos.



Figura 12 | Foto Pensão estudantil Ventura – Liberdade SP (Fonte: <http://www.pventura.com.br/#!casa-229/mdhiq> - Acesso em 31-03-2016 às 23h00)



Figura 13 | Foto Pensão estudantil Ventura – Liberdade SP (Fonte: <http://www.pventura.com.br/#!casa-229/mdhiq> - Acesso em 31-03-2016 às 23h00)

HOSTELS E ALBERGUES: Um albergue e um hostel têm apenas o nome de diferente, no fim ambos são a mesma coisa. A única diferença é que o termo “hostel” é mais estrangeiro que “albergue”, sendo mais utilizado, portanto, em casos de viagens internacionais.

Um albergue é um “lugar onde se abriga pessoas, pousada, hospedagem” segundo dicionário Michaelis (1998), é uma acomodação que se caracteriza pelos preços convidativos e pela socialização dos hóspedes, onde cada convidado pode arrendar uma cama ou beliche, num dormitório partilhado, com banheiro partilhada, lavandaria e cozinha. Os quartos podem ser misturados entre sexos, como divididos entre eles, incluindo igualmente quartos privados.

A maioria das pessoas que frequentam os albergues são geralmente estudantes ou viajantes que querem um meio de hospedagem barato e ou temporário e apenas para passar as noites em um lugar confortável." É importante levar um cadeado para manter em segurança seus pertences.



Figura 14 | Foto Modelo de Albergue (Fonte: <http://www.trilhaseaventuras.com.br/economize-nas-viagens-se-hospedando-em-albergues/>. - Acesso em 27-03-2016 às 18h00)

A qualidade dos *hostels* têm melhorado consideravelmente ao longo dos anos. Para além da simples dormida e socialização, estes estabelecimentos oferecem cada vez mais atrações concorrenciais entre outros de forma a cativar cada vez mais o viajante curioso. Entre essas "ofertas" alguns *hostels* providenciam refeições caseiras gratuitas, provas de vinhos, licores ou bebidas espirituosas da região, passeios gratuitos, entre outros itens interessantes em determinados e únicos dias da semana.

2.1.2 Tipos de universidades no Brasil

Para ter direito de moradia em qualquer uma dessas tipologias citadas é preciso que o aluno ingresse em alguma instituição de ensino, e hoje no Brasil existem quatro categorias: Universidades Públicas que são Federais, Estaduais e Municipais e as Universidades Privadas (particulares), de modo geral as universidades são determinadas de acordo com a origem da verba destinada a mantê-las.

UNIVERSIDADE FEDERAL: corresponde a uma universidade pública, mantida pelo governo brasileiro, e possui como objetivo básico ofertar o ensino superior público e gratuito a todos, é representada nacionalmente com pelo menos uma unidade em cada estado. Algumas instituições se destaca pela qualidade de ensino, por ofertar pesquisas e extensão, segundo disposto pela lei nº 12.711, as universidades federais do Brasil são obrigadas a dispor de vagas às políticas de cotas raciais e sociais, desde do ano de 2012, a primeira a adotar esse sistema foi a UNB.

UNIVERSIDADE ESTADUAL: também considerada uma universidade pública, mantida pelo seu respectivo estado brasileiro, oferecendo o ensino superior gratuito, além de promover pesquisas e extensões, atualmente 22 dos 26 estados brasileiros possuem universidades estaduais, sendo o Nordeste com o maior número por região, chegando a quatorze universidades em oito estados. Totalizando quarenta universidades estaduais em todo o Brasil.

UNIVERSIDADE MUNICIPAL: também de caráter público, é mantida pelos municípios brasileiros, de um tipo incomum existem apenas 4 instituições em todo o país: a Universidade de Rio Verde (UniRV), situada no interior de Goiás; a Universidade Regional de Blumenau (FURB), localizada no interior de Santa Catarina; a

Universidade de Taubaté (UNITAU) e a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Porém diferente das Universidades federais e Estaduais o ensino das universidades Municipais é gerado através de uma mensalidade paga aos alunos.

UNIVERSIDADE PRIVADA: Universidade privada ou particular é uma instituição de ensino superior, criada por um ente privado como uma empresa, uma cooperativa, uma fundação privada, ou uma associação, hoje tem grande procura entre a população.

2.1.3 Programas de Incentivo a educação

Hoje concluir um curso superior já é realidade para muitos estudantes do país, pois atualmente temos uma grande procura no Ensino Superior, devido aos programas de incentivo do Governo tornou-se mais acessível os Cursos de Graduação e Pós-Graduação, Atualmente a demanda de estudantes de outros estados matriculados em Instituições Públicas e Privados fora do seu domicílio é bem maior do que em anos anteriores. Apresentaremos a seguir os diversos programas que incentivam a população a educação:

ENEM: Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores, o Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni), ou Sistema de Seleção Unificada (SISU). Além disso, muitas universidades já usam as notas no Enem como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

SISU: O Sistema de Seleção Unificada é um sistema gerenciado pelo MEC, no qual instituições públicas de ensino superior podem oferecer vagas para candidatos participantes do Enem.

O processo seletivo acontece duas vezes ao ano, sempre no início do semestre letivo, a inscrição é gratuita, e é realizada em uma única etapa via internet. O sistema de seleção é simples: universidades públicas que optam por participar do programa ofertam um número de vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos mais bem classificados.

PROUNI: O Programa Universidade para Todos foi criado pelo governo federal em 2004. O objetivo é conceder bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, os estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.

Para concorrer às bolsas integrais do programa, o candidato deve ter renda familiar bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa. Para as bolsas parciais de 50%, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

Entre os requisitos, é preciso ter cursado ensino médio completo em escola da rede pública ou na condição de bolsista integral em escolas privadas. Já em relação ao processo seletivo regular, pode se inscrever o candidato que tenha feito o Enem do ano imediatamente anterior e que tenha obtido, no mínimo, 450 pontos na média das notas das provas do Exame e nota acima de zero na redação.

FIES: O Programa de Financiamento Estudantil é um programa destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições privadas. Podem recorrer ao financiamento estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, onde o aluno poderá através de avaliações decidir a

porcentagem do benefício e com comprovações de renda e com fiadores o aluno cursará a universidade, após o término durante 18 meses não pagará e após esse período pagava ao governo em pequenas parcelas acordado no começo da graduação, além disso, passou a ser permitido ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano.

Para participar, é preciso que os estudantes que concluíram o ensino médio a partir do ano letivo de 2010 tenham feito o Enem de 2010 ou ano posterior.

PRONATEC: O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, criado pelo governo federal em 2011, busca ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. Para se inscrever nas diversas opções de cursos técnicos oferecidos, é preciso se cadastrar no Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec). A oportunidade é direcionada para quem já concluiu o ensino médio e realizou o Enem e obteve nota acima de zero na prova de redação.

Atualmente o Sisutec oferece 291.338 vagas em 937 unidades de ensino. Durante a inscrição, o candidato pode escolher até duas opções de cursos técnicos. As vagas são destinadas, principalmente, aos candidatos que cursaram o ensino médio completo na rede pública ou como bolsista integral em instituições privadas.

CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: O programa Ciência sem Fronteiras busca promover a internacionalização da ciência e tecnologia, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior. A finalidade é manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.

Para participar, é preciso estar matriculado em curso de nível superior nas áreas e temas contemplados pelo programa. Além disso, é preciso ter obtido nota no Enem igual ou superior a 600 pontos, em exames realizados a partir de 2009, dentre outros critérios.

PROGRAMA BOLSA – UNIVERSIDADE: O Programa Bolsa-Universidade é um convênio que foi estabelecido entre o Governo do Estado de São Paulo e as Instituições de Ensino Superior, por meio da Secretaria de Estado da Educação.

O estudante contemplado receberá bolsa integral de seu curso – a Secretaria de Estado da Educação arca com 50% do valor da mensalidade, com teto de R\$ 500,00, e a instituição de ensino completa o restante do valor da mensalidade.

Em contrapartida, irá atuar como educador universitário em uma escola participante do Programa Escola da Família, que abre unidades escolares aos sábados e domingos para a comunidade. As atividades desenvolvidas nas escolas poderão ser organizadas nos quatro eixos de atuação do Programa Escola da Família: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho.

2.1.4 Programas de Incentivo ao estudante

Hoje felizmente existem algumas ajudas por meio do Governo, tanto para ingressar nas universidades como para se manter, quando muitos estudantes conseguem por fim passar por um vestibular, vem a preocupação da moradia, onde morar ou quanto pagar, como mobiliar, gastos com comida, manutenção, enfim, são vários fatores que o aluno precisa se organizar.

MORADIA GRATUITA: As moradias estudantis, geralmente são oferecidas gratuitamente por muitas universidades públicas, não há uma política comum entre elas, como a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a USP (Universidade de São Paulo), a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e a UFPR (Universidade Federal do Paraná), são alternativas ideais para quem não pode gastar. Segundo a UNE, as residências das

universidades federais do país têm problemas de infraestrutura, mas como são gratuitas, elas têm grande procura pelos estudantes e seu número de vagas é insuficiente para atender à demanda. Algumas instituições estaduais também oferecem dormitórios ou casas alugadas próximo ao campus, são imóveis construídos ou alugados por uma instituição de ensino para uso de seus alunos, ou dão bolsa de auxílio à moradia, nos dois casos, as residências são gratuitas e o aluno que consegue uma vaga não tem custos com aluguel, condomínio, água, energia elétrica e gás. Nos particulares, essas iniciativas são mais raras, mais algumas universidades particulares, especialmente as católicas, mantêm casas estudantis para seus alunos, neste caso, a estudante paga à instituição pela vaga. Mesmo assim, as residências oferecidas pelas universidades particulares deixam a desejar em termos de oferta de vagas e conforto, estão muito longe de ser como as dos países estrangeiros.

AUXILIO BOLSA MORADIA: Quando não há vaga nas moradias oferecidas pelas universidades, é oferecida uma bolsa auxílio moradia, que é um programa de moradia destinado aos alunos com dificuldades em manter residência/moradia com recursos próprios e mediante a falta de vagas nas moradias gratuitas, as bolsas de Moradias é um direito do aluno, e tem o valor determinado por cada instituição, e neste caso há alguns requisitos

como: regularmente matriculado e frequente no curso, processo Seletivo, geralmente é baseado em critérios socioeconômicos. Quando o aluno não atinge essas metas, o Governo intende que o aluno tem condições de pagar um aluguel e vai para moradias próximo ao campus. Como por Exemplo temos: A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Rio Grande do Sul, que estão entre as instituições públicas que oferecem ajuda a alunos carentes. Nelas, o auxílio financeiro oscila entre R\$ 200 e R\$ 350 mensais, segundo reportagem G1. Globo, cada aluno interessado precisa entrar no site ou em contato com a instituição para verificar os benefícios sociais. Além da bolsa moradia tem algumas instituições que oferecem auxílio transporte ou alimentação, é importante checar se é possível obter todos os benefícios ao mesmo tempo, dependerá da instituição, na Unifesp, por exemplo, o universitário só pode receber dois deles simultaneamente: moradia e alimentação ou transporte e alimentação. Muitas vezes as próprias universidade indica ou disponibiliza um quadro com apartamentos, albergues, pensão ou republicas para o aluno encontrar uma locação.

BOLSA PERMANÊNCIA: Em linhas gerais, o Programa de Bolsa Permanência – PBP é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em

instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas, o recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

Seu valor, estabelecido pelo MEC, é equivalente ao praticado na política federal de concessão de bolsas de iniciação científica, atualmente de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Para os estudantes indígenas e quilombolas, será garantido um valor diferenciado, igual a pelo menos o dobro da bolsa paga aos demais estudantes, uma grande vantagem da Bolsa Permanência concedida pelo MEC é ser acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo os alunos contemplados pelo ProUni, há a possibilidade de conseguir a Bolsa Permanência. O benefício de R\$ 300 mensal é concedido pelo MEC durante o processo de seleção do programa a alguns estudantes que se encaixem no perfil exigido, informações segundo MEC.

2.1.5 A sociedade em busca da educação

Com todas as opções de bolsas oferecidas, é possível constatar um crescimento nas matrículas, segundo dados coletados no Censo da Educação Superior 2013, de acordo com o Censo as matrículas de graduação atingiram o total de 7.305.977 no ano de

2013 (data do último relatório técnico). De 2010 a 2013, verifica-se crescimento das matrículas de graduação tanto na categoria pública (17,6%) quanto na privada (13,5%), de acordo com o gráfico 1.

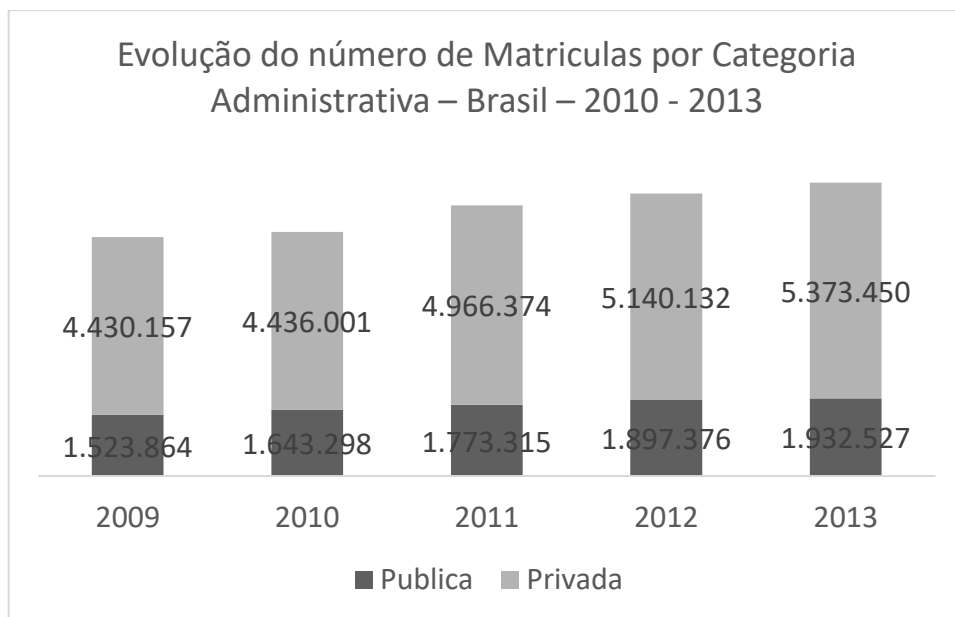


Gráfico 2 – Evolução do número de Matrículas por Categoria Administrativa. (Fonte: Resumo Técnico: Censo da Educação Superior. Inep/Deed. 2013.)

De acordo com o gráfico 2 O crescimento observado nas matrículas de graduação da categoria pública variou 7,9% de 2010 para 2011; 6,9% de 2011 para 2012; e 1,8% de 2012 a 2013. Em relação à categoria privada, observa-se crescimento de 4,9% de 2010 para 2011; 3,5% de 2011 para 2012 e 4,5% de 2012 a

2013. Podemos concluir que o crescimento na categoria pública está caindo, ao passo que o crescimento da rede privada se manteve estável e positiva.

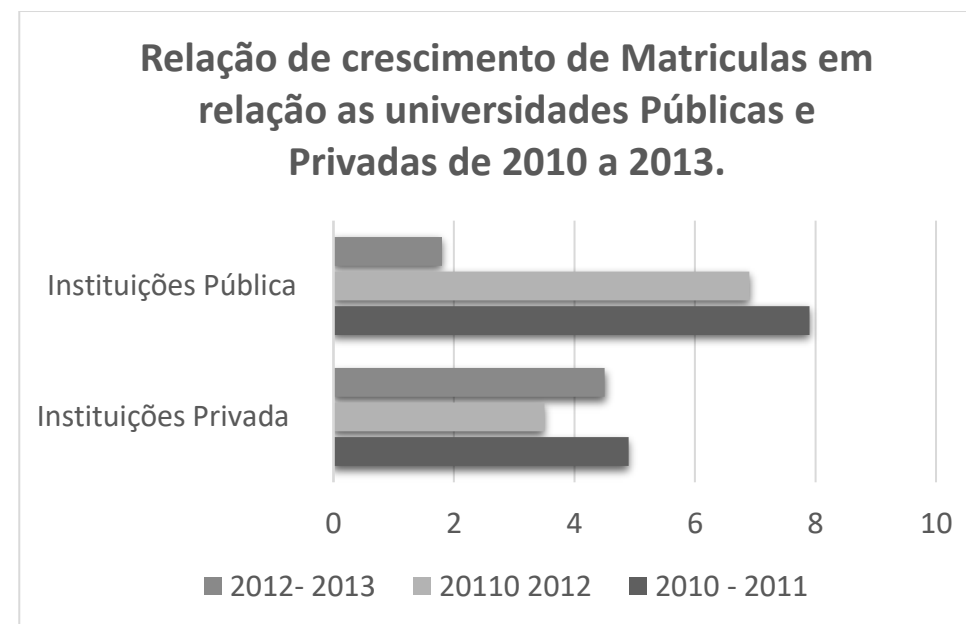


Gráfico 3 – Relação de crescimento de matrículas em relação as Universidades Públicas e Privadas de 2010 a 2013 (Fonte: Resumo Técnico: Censo da Educação Superior. Inep/Deed. 2013.)

Pode ser observado também no relatório técnico um aumento na procura por cursos a distância, considerado até pela praticidade do dia a dia, e poder estudar sem sair de casa, porém apesar do crescimento das matrículas do curso a distância com a taxa de 24,0% em 2013, o curso presencial conta com 6.152.405 matrículas contra 1.153.572 de matrículas de presencial. Na

reportagem da revista veja o Ministro da educação, Aloizio Mercadante afirma que mesmo com o crescimento das matrículas do curso a distância, mais o curso presencial que continuará ganhando investimentos, o mesmo confirmou que o Governo freou a aceleração desse ramo de ensino e frisou a prioridade aos cursos presenciais “O Brasil pode e deve aumentar o ensino à distância. Mas nós estamos regulando esse setor com mais exigência”, disse o ministro [...] “Nossa prioridade hoje é consolidar a expansão que foi feita no Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras - Programa do Governo Federal de Apoio), e só vamos partir para o 3º Reuni depois de consolidar essa expansão e dar qualidade ao que nós fizemos. Há campus universitários que têm deficiências”, disse ele, durante a divulgação do censo. ”

Os dados apresentados nesta monografia evidenciaram também que a expansão do ensino de graduação verificada nas últimas décadas foi, em grande parte, atendida e patrocinada pelo segmento privado. A rede pública, especialmente as instituições federais, está em declínio se comparada ao setor privado, encontrando dificuldade para atender à ampliação da demanda, o Brasil onde não se pensava em Moradias Estudantis, está na hora de investir e se adequar ao novo cenário, não só expandir as

universidades mais novas construções e revitalizações de moradias para dar bases a esses alunos.



2.2 Aspectos Históricos

O surgimento das moradias estudantis está intrinsecamente ligado a histórias das universidades, onde os alunos se juntavam no campus para estudar e muitas vezes surgiam à necessidade da permanência na instituição ou próximo dela, a universidade é importante segundo Wanderley (1994) como representante do “Fruto de tradição e variação de tempo e lugar, três traços marcaram a ideia de universidade: comunidade, imunidade e universidade”. A seguir iremos abordar primeiramente o começo da história das universidades na Europa e seguindo para o Brasil.

As universidades surgiram durante a idade média na Europa, e foram assumindo uma forma religiosa tanto no Oriente Islâmico quanto no Ocidente Cristão, as pessoas ingressavam nos estudos porque lhe proporcionavam uma inserção política e cultural na

sociedade até porque não existia idade para o ingresso. Antes das origens registradas das universidades temos os considerados estudiosos "*Livres pensadores*" como Platão, que fundou em 387a.c sua academia na qual seus seguidores recebiam educação formal, onde os estudantes residiam na própria academia, e tinham seus quartos e espaços de convívio, mergulhados em atividades ligadas ao conhecimento em todas as horas do dia, e Aristóteles que dava aulas públicas no jardim de sua casa, embora próxima do conceito moderno, as academias não constituía realmente uma universidade, pois cada pensador fundava uma escola de pensamento para difundir seus conhecimentos, e não para debatê-los.

As universidades modernas que conhecemos hoje, originou-se das escolas medievais, conhecidas como *studia generalia*, que eram lugar frequentados por estudantes de todas as partes da Europa, e supria as deficiências das escolas catedrais e monásticas, que somente preparava os alunos para a carreira religiosa, esses alunos para terem acesso ao ensino ou o direito de ensinar era necessária uma licença do papa, do rei ou do imperador, e após a formação podiam exercer o magistério em qualquer lugar, existiam também privilégios e imunidades para os alunos, professores e clérigos que frequentavam os *studia generalia*, tais como proteção contra prisão injusta, permissão de

moradia segura e alimentação barata, direito de interromper os estudos quando necessários, etc. Através desses privilégios eram formados uma sociedade, e recebiam o nome de *universitas*, no século XIV a palavra universidade passou a designar essa comunidade de alunos e mestres, poucos tinham acesso ao conhecimento, onde se pagava taxas diretamente aos professores e com total liberdade para transferências de escolas, quando insatisfeitos. O nome "Universidade" vem justamente deste contexto "essências universais" era o termo usado no sentido exclusivo de comunidade quando os professores lecionavam para os alunos.

Dentre essas organizações as primeiras mais conhecidas eram de Paris, Bolonha, Nápoles e Oxford, todos do século XI, Bolonha (1108) e Salerno (a escola de medicina) seguiam na Itália, em Paris temos Pádua (1222), Nápoles (1224), Viena (1365) e Pisa (1211). A Mais famosa em Paris e a de Sorbonee (1214), estas universidades tornaram-se modelos para as universidades europeias como Oxford, Cambridge, Montpellier, Coimbra e Lisboa, entre outras.



Figura 15 | Universidade de Bolonha, Itália

(Fonte: <http://contandoashoras.com/categoria/destinos/italia/bolonha/> - acesso em 25/03/2016 às 01h30.)



Figura 16 | Universidade de Sorbonee, Paris

(Fonte: <http://ebape.fgv.br/node/1906> - acesso em 25/03/2016 às 01h30.)

Segundo Wanderley (1994) existem também indicações de "Influências da cultura árabe e a instituição de El Azhar no Cairo (ano de 970), na fundação da escola de medicina de Salerno",

nas escolas do oriente islâmico já haviam filósofos Budistas promovendo debates filosóficos envolvendo diversos temas "Naquelas escolas o centro era o ensino do direto, mais posteriormente ao concilio de latrão, o núcleo passou a ser teologia " afirma Wanderley (1994)

As universidades medievais deram lugar as modernas com o fim do feudalismo e o nascimento dos estados nacionais, com a reforma protestante e a Contrarreforma religiosas do século XVI afetaram as universidades da Europa de formas diferentes, os protestantes dominaram as antigas escolas e fundaram novas, o novo ensino foi desencorajado e assim muitas universidades passaram por um período de relativo declínio, apesar disso, continuaram a surgir novas universidades.

A primeira universidade realmente moderna foi a de Halle, fundada por luteranos em 1694, foi a primeira a renunciar a ortodoxia em benefício da investigação intelectual objetiva e racional, seu ensino era em alemão e não mais em latim, as inovações de halle foi adotada pela maioria das universidades alemãs e americanas, as universidades europeias iam se transformando em instituições modernas de ensino e pesquisas na qual a experimentação de laboratório substituía a conjectura; doutrinas teológicas, doutrinárias e outras foram examinadas com

novo rigor e objetividade e pela primeira vez surgiram padrões modernos de liberdade acadêmica, o modelo alemão de universidade executavam experimentação e pesquisa avançadas, e tornou-se influência mundial, a partir do século XIX, a maioria das universidades adotaram o princípio da liberdade de cátedra, que concedia a professores e alunos o direito de buscarem sem restrições ideológicas a verdades sobre políticas ou religião, dos que inicialmente seguiram os moldes britânicos. Dos moldes protestantes, em pouco tempo adotaram o modelo alemão e incluíram em seus currículos áreas tecnológicas e ciências exatas.

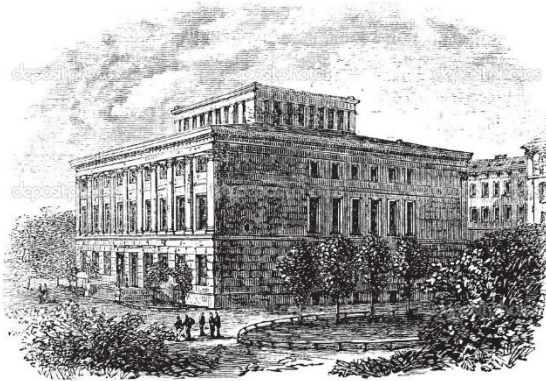


Figura 17 | gravura da Universidade de Halle (Fonte: <http://pt.depositphotos.com/6747424/stock-illustration-university-of-halle-wittenberg-vintage-engraving.html>- acesso em 31/03/2016 às 17h30.)

Após séculos de evolução e mudanças em relação a igreja, estado ou com o poder local, onde as instituições se reportavam

ou serviam, as universidades precisavam romper com o papel de formadoras somente de elite. Então no século XIX, mais intensamente depois da Primeira Guerra mundial já vemos esse rompimento e adquirindo o caráter tecnológico, "As universidades se adequaram aos processos de desenvolvimento econômico e social segundo as características peculiares de cada região" segundo Wanderley (1994)

No Brasil diferente dos países de colonização espanhola, não teve universidades até a segunda década do século XIX, e a princípio foi implantado em escolas de ensino regular, a primeira universidade do país foi no Rio de Janeiro em 1920, pois até então haviam somente cinco faculdades no país: duas de direito, em São Paulo e Pernambuco, duas de medicina, na Bahia e no Rio de Janeiro, e uma politécnica, no Rio de Janeiro, em 1869, foi criada em Minas Gerais a Escola Agrícola União e Indústria, e em 1875, a Escola de Minas de Ouro Preto. Em 1877, foi fundada na Bahia uma escola de agricultura, a (USP) foi fundada em 1934 e a de Brasília em 1962. Atualmente o Brasil tem pelo menos uma universidade em cada estado.

A dependência cultural envolve toda a história do ensino superior no Brasil, seguindo o que até então era pregado na Europa, onde em tudo se resumia em copiar o que se produzia nas

universidades europeias, onde as escolas superiores livres transmitiam modelos didáticos e as instituições católicas também seguiam orientações doutrinárias, até os livros e textos e métodos todos eram estrangeiros e totalmente fora da realidade de nosso país, nos anos que se seguiram à independência do país, aumentou consideravelmente o número de instituições de ensino superior no Brasil, com a conscientização dos jovens a grades problemas nacionais, em uma série de revoltas e apoio a expansão do ensino superior.

Vale lembrar algo muito importante da história das universidades Brasileiras, a realidade política enfrentada e as consequências em expor as opiniões, segundo o autor Wanderley (1994) "Ainda há a considerar o expressivo contingente de professores e estudantes que foram expulsos e obrigados a sair para o exílio, por força de repressão e da perseguição que marcam a triste história política da vida do nosso país", ainda conforme Wanderley (1994) A expansão da universidade brasileira pode ser dividido em dois períodos: *fase pré-64* onde "As ideias críticas da universidade apontavam seu caráter elitista e ornamental" onde as instituições de ensino era considerado "lugar privilegiado já que uma íntima minoria de brasileiros tinham acesso ao ensino superior" com duas linhas de pensamentos: defendendo a superação do ensino técnico em vez do humanístico e outra a

defender o papel da universidade em projetos sociais. Ainda nesta primeira fase surge a UNE, uma importante precursora de movimentos culturais brasileiros, hoje com sede em São Paulo e sub sedes no Rio de Janeiro e Goiás.

Já na *fase de 50 e começo de 60*: é Marcada pela "Noção de educação como prática de liberdade" dando um salto na concepção de universidade no país, "As reflexões e análises sobre o conteúdo da cultura brasileira e sua dependência com o exterior, e a defesa de uma cultura nacional", onde por meios de mobilização e debates levantavam o tema principal em meios a outros: que era o ensino público e gratuito para todos, questionando a missão na universidade na sociedade brasileira. Uma reforma importante que aconteceu em 1960, pelo governo de João Goulart foi a Reforma educacional, onde visava a valorização do magistério e do ensino público em todos os níveis, o combate do analfabetismo com a multiplicação nacional das pioneiras experiências do Método Paulo Freire. O governo também se propunha a realizar uma reforma universitária, com abolição da cátedra vitalícia, a seguir veremos algumas revoluções e períodos marcando por data, todo o processo de expansão das universidades.

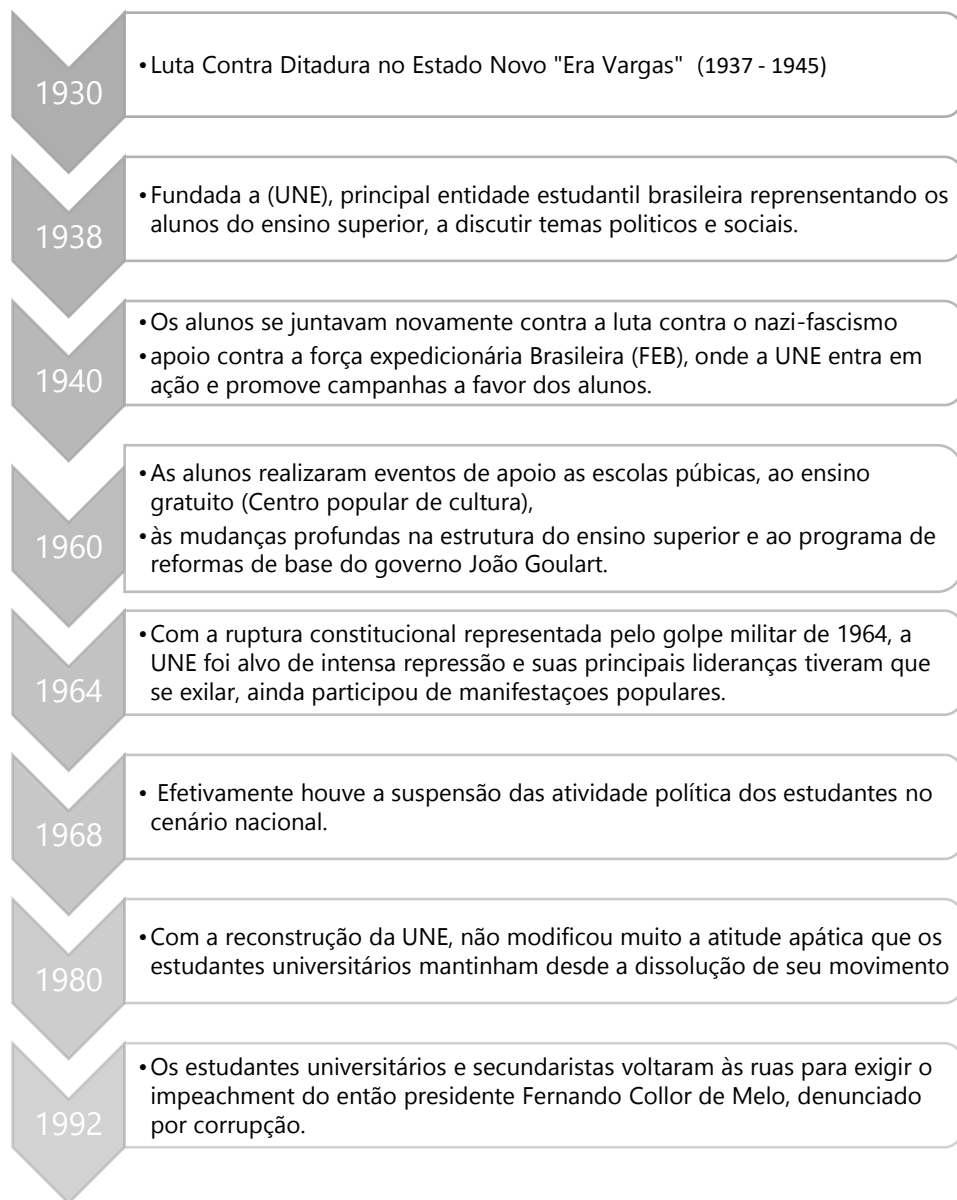


Gráfico 4 | Resumo períodos marcados por data do processo de expansão das universidades (Fonte: dados do autor, 2016)

No final dos anos 90 o ensino superior na sociedade brasileira, após um longo período de estagnação, deu mostras que estava recuperando sua capacidade de crescimento. As matrículas aumentaram em parte pela expansão do ensino médio, acelerada nos últimos anos, e pela pressão de uma clientela de adultos já integrados no mercado de trabalho, que procura as instituições de ensino superior para melhorar suas chances profissionais com a obtenção de um título acadêmico.

2.3 - MORADIAS UNIVERSITÁRIAS

É a partir do século XIII, que vemos os edifícios destinados exclusivamente à função de abrigar Estudantes ou também vistos como "Cidades Universitárias", cuja foram organizadas pelos ingleses através de uma infraestrutura urbana voltada para vida acadêmica completa, como conhecemos hoje como "campus". Esse termo inicialmente era de uso geral, coletivo e tinham várias atividades aberto a comunidade universitária e comunidade externa. Após a século XX, houve a difusão na América do Norte e de coletivo passou a ser totalmente privado. Acabando com a integração da cidade com a cidade Universitária. Neste contexto

que no exterior existe o Programa de alojamento para alunos e professores, ou fraternidades e Irmandades sendo comuns tanto nos Estados Unidos como na Europa

No Brasil é em 1850 e 1860 (há divergências sobre o ano ao certo) é inaugurado a primeira residencial estudantil, localizada em Ouro Preto - Minas Gerais, chamada de “A Pioneira”. Abrigada Alunos e professoras da Antiga Escola de Minas, nas áreas de mineração e engenharia e geologia, com o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945), as residências universitárias começaram a se espalhar pelo país, na época, foram criadas as cidades universitárias, já existente nos Estados Unidos e Europa, esses alojamentos nasciam juntos as universidades Brasileiras. Com a Ditadura e movimentos políticos estudantis as moradias universitárias tinham outros usos, eram usadas por algumas lideranças políticas de esquerda e intelectuais para traçar planos de ação na resistência. Muitos políticos que militaram em partidos de esquerda frequentaram residências estudantis ou moraram nelas. Algumas foram invadidas, destruídas e tiveram os seus integrantes presos como no caso do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP), apenas desses alojamentos, que foram construídos junto das universidades não vemos mais novas construções e encontramos uma deficiência das moradias para universitários que desejam dedicar sua vida

para os estudos, em outras cidades. No Brasil as residências universitárias são imóveis construídos ou alugados por uma instituição de ensino para uso de seus alunos, alguns desses imóveis são cedidos às universidades, mediante contrato de comodato firmado com órgãos públicos municipais, estaduais ou federais, o que difere uma residência estudantil de uma república e de uma casa de estudante (em que o aluno paga uma quantia simbólica para residir em uma moradia fora do campus) é o gerenciamento do imóvel e os seus custos, este tipo de moradias são mais encontradas são geralmente adaptadas em casas residências já existentes, e então moldadas para o novo uso. Além disso não há vagas suficientes para os estudantes.

Na teoria, a estrutura de uma residência universitária é a mesma de uma casa, com o mobiliário básico necessário à sobrevivência digna, com quartos com camas, banheiros, salas de estudo com computadores e televisão, lavanderias e área para confraternizações. No entanto, com a crise no sistema educacional brasileiro e a falta de verbas para a manutenção das moradias, os estudantes convivem normalmente com casarões antigos e com infraestrutura insuficiente. De acordo com a UNE, as moradias estudantis brasileiras precisam ser reformadas porque são construções antigas e que não passam por manutenção preventiva ao longo dos anos.

A organização da residência funciona em forma de cogestão entre a universidade e representantes dos estudantes, eleitos anualmente. Em geral, as principais universidades públicas oferecem um computador por residência. No entanto, com a difusão da Internet, é muito comum encontrar nas moradias outros computadores, os aparelhos são comprados por alunos ou, em alguns casos, por grupos de estudantes. Além dos computadores, os alunos também costumam se organizar para adquirir outros equipamentos como micro-ondas, sofás, cadeiras e camas, por exemplo. Em geral, as universidades colocam à disposição dos estudantes em cada moradia um televisor, um fogão e uma máquina de lavar roupa.



3. ESTUDO DE CASO

Foram selecionados três estudos de casos: Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo, por sua importância histórica, o Alojamento estudantil Cidade Del Saber no Panamá por sua estrutura e sustentabilidade e Residência Estudantil Uliving em SP, os dois primeiros citados têm caráter de alojamentos em cidades universitárias e sediadas gratuitamente aos alunos e no último caso são residências com caráter de hotéis, onde se paga mensalmente uma taxa. Todos serão acompanhados de estudos e análises, usados como base para realização do projeto final.



Figura 18 | CRUSP

|Fonte:

<http://www.imagens.usp.br/?p=22068> – acesso em 10/04/2016 às 20h00)



Figura 19 | Alojamento Del Saber

(Fonte:<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> – acesso em 24/04/2016 às 20h00)



Figura 20 | Uliving Bela Vista

|Fonte: <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x-> acesso em 01/05/2016 às 22h00)

3.1 Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP).

O conjunto residencial da universidade de São Paulo, é um conjunto de alojamentos sediados aos alunos que interessam na USP, localizado dentro do campus no Butantã, é o único conjunto oferecido gratuitamente neste sistema em São Paulo.



Figura 21 | CRUSP |Fonte: <http://www.imagens.usp.br/?p=22068> – acesso em 10/04/2016 às 20h00)

3.1.1 Ficha Técnica

Ano de Construção: 1962 á 1963

Ano primeiro projeto: 1961

Arquitetos Responsáveis: Eduardo Kneese de Melo, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira

Localização: Av. Prof. Melo Moraes, 1235 - Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, bairro do Butantã.

Realização: Fundo para construção da Cidade Universitária.

Prêmio: Medalha de Ouro no 12º Salão Paulista de Arte Moderna.

Projeto de estrutura: Engenheiro Arthur L. Pitta e Lello S. RAZini e Henrique Herweg.

Projetos de instalações: Engenheiro Homero Lopes.

Projetos de melhorias e reformas: Coordenadoria do Espaço Físico da USP

Localização;

O CRUSP está situado entre as Ruas e Avenidas: Prof. Mello Moraes, travessa 8, Rua da Reitoria e Rua do Anfiteatro. Em sua proximidade encontra-se a raia poliesportiva da USP, Praça do Relógio e, Centro Esportivo, entre outros. A seguir veremos algumas imagens.



Figura 22 | ORTOFOTOMAPA - Fonte: Google maps, acesso em 10/04/2016 às 20h00

Entrada Biblioteca Brasileira Guita e José Mindin



Figura 23 | Fonte: Fonte: Google mapas, acesso em 10/04/2016 às 20h00

Entrada MAC – vista Rua da Reitoria.



Figura 24 | Fonte: Fonte: Google mapas, acesso em 10/04/2016 às 20h00

Vista Rua do anfiteatro e Praça do Relógio



Figura 25 | Fonte: Fonte: Google mapas, acesso em 10/04/2016 às 20h00

Centro Esportivo da USP

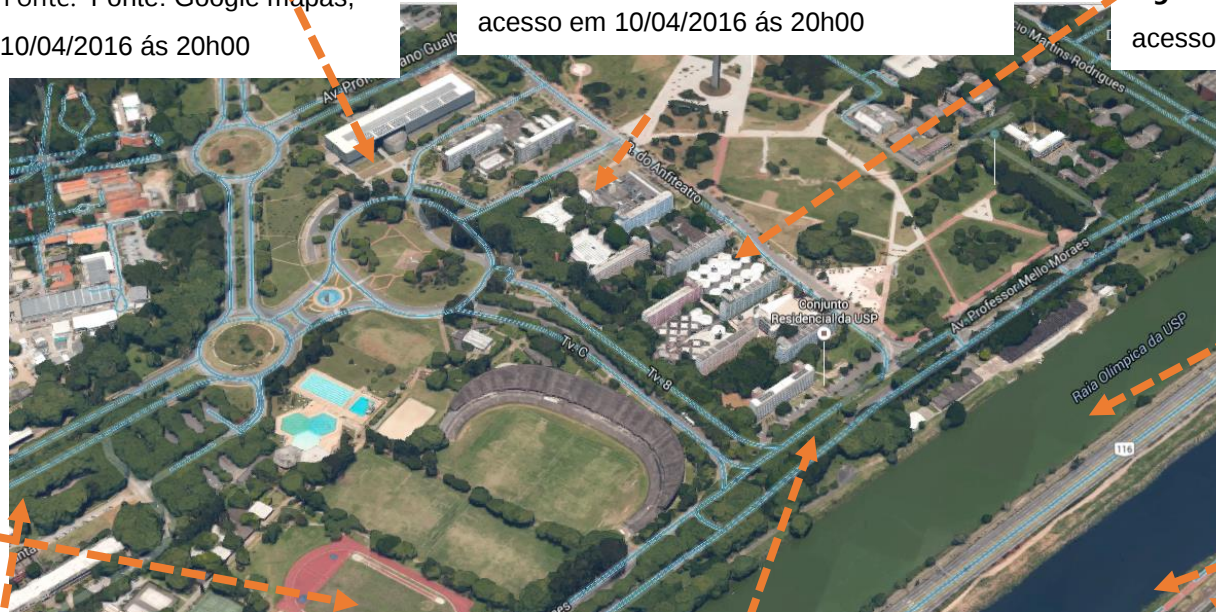


Figura 26 | ORTOFOTOMAPA - Fonte: Google earth, acesso em 10/04/2016 às 20h00
Figura xx | Fonte: Fonte: Google mapas, acesso em 10/04/2016 às 20h00

Raia Olímpica da USP

Rio Pinheiros, Av. Eng. Bilings KM 116

Estação da CPTM – Cidade Universitária

Entrada Cidade Universitária



Figura 27 | Fonte: Fonte: Google mapas, acesso em 10/04/2016 às 20h00

Vista e Entrada pela Av. Prof. Melo



Figura 28 | Fonte: Fonte: Google mapas, acesso em 10/04/2016 às 20h00

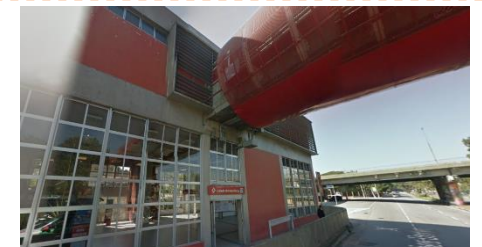


Figura 29 | Fonte: Fonte: Google mapas, acesso em 10/04/2016 às 20h00

2.1.4. Concepção do Projeto



Figura 30 | Vista Aérea

(Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/85303706> - acesso em 11-04-2016 às 21h00)

O diretor do fundo para a construção da cidade Universitária, Arquiteto Paulo Camargo de Almeida, convocou um número de arquitetos para em conjunto estudarem o replanejamento da área destinada, e cada setor foi designada para um arquiteto, no caso das moradias ficou com arquiteto Eduardo Kneese, e a princípio deveria apresentar a capacidade para alojar 2000 a 2500 alunos, o projeto só foi construído como parte dos preparativos da cidade

de São Paulo para abrigar os atletas dos jogos Pan-americanos IV de 1963, o governo estadual liberou recursos para construir seis blocos projetados para o CRUSP, que serviriam apenas de alojamentos antes de serem destinados aos alunos. A construção iniciou-se em março de 1962 e os blocos A B, C, D, E e F foram inaugurados em maio de 1963, como também um restaurante, para o evento esportivo, os outros 6 blocos ainda estavam em construção.

O projeto original era composto por doze blocos de seis pavimentos, os blocos se apresentavam sobre pilotis deixando o térreo livre, que junto com o espaço de distâncias entre os blocos, formavam uma área grande destinada ao lazer e descanso para os moradores, e cada pavimento era constituído por dez apartamentos, a escolha pela quantidade de alunos que deveriam ocupar os apartamento veio junto com estudo realizado pelo arquiteto e equipe, onde foi estudado vários tipos de acomodações, para 1, 2 e 3 alunos por quarto e após discutir com a comissão planejadora, foi optado por agrupar 3 alunos por quarto. O CRUSP, conforme sua concepção original, embora incompleto, serviu como moradia estudantil de 1964 a dezembro de 1968, no entanto os edifícios passaram por amplas reformas recentes e outros novos foram construídos no conjunto, e ainda outros demolido, o que acabou descaracterizando o projeto original, o térreo que era livre sobre pilotis foi ocupado por várias atividades e setores, e os espaços entre os blocos destinado para

o convívio dos alunos, agora estão com construções que muitas vezes não há nenhuma relação com o conjunto residencial, uma alteração social significativa registrada no período dos anos 1960 aos anos 2000, marca bem as alterações realizadas como a necessidade de adaptação ao portador de necessidades especiais, a norma brasileira de acessibilidade, a NBR9050, reflete este novo quadro; outra mudança foi na legislação de prevenção de incêndios, que se tornou mais rigorosa após a ocorrência de incêndios de grandes proporções.

O CRUSP hoje é considerado por muitos ex-moradores como o lugar da memória, impregnado com as lembranças da resistência, documentadas com orgulho por “cruspianos” (nome dado aos moradores do conjunto) em diversos sites e blogs da internet, há o sentimento de coletividade, de luta pelos ideais, e eventos que demonstram que os alunos se apropriam de fato do lugar e sentem-se à vontade para nele exercer sua liberdade de expressão.

3.1.5. O CRUSP e os impactos da história.

Com o final dos jogos pan-americanos em 1963, onde os atletas estavam usando os alojamentos e a área de vivência até então, a reitoria resolve deixa o CRUSP fechada, e aí que já vemos o começo das várias reivindicações e reocupações ocorridas nos

blocos, pois após a decisão da reitoria os alunos da USP ocuparam novamente com uma reivindicação em 1964.

Com a ditadura Militar começando no final da década de 60, no térreo do bloco G ficou a sede do DCE (Diretório Central dos Estudantes da USP), da UNE, e da própria Aurk (Associação de Universitários Rafael Kuan), esse foi o período que o CRUSP se reorganizou e atuou politicamente, e era usufruído de toda a infraestrutura como centro de vivências, quadras de esporte, piscina, lavandeira restaurante, etc. Foi então que a reitoria chamou a polícia, para o governo atual a aglomeração de estudantes em um conjunto residencial era vista como algo negativo e preocupante, e deveria ser constantemente fiscalizado. Em 1968, dois policiais disfarçados de estudantes foram flagrados dentro do CRUSP, o acontecimento marca a greve de 1968. Foram os cruspianos que levaram adiante a única greve por assistência estudantil, onde em dezessete de dezembro de 1968, os tanques do 3º exército cercam o CRUSP, já estava preparada uma resistência com barricadas nas ruas, mas o exército chegou com os tanques e foi um massacre, prenderam 800 pessoas, levaram até a rodovia Raposo Tavares e os deixaram no KM 14. Isso porque era época de férias e a moradia estava relativamente vazia, cerca de duas mil pessoas viviam no CRUSP nessa época, com o ocorrido a moradia foi fechada e assim ficou por dez anos.



Figura 31 | Grupo de moradores (fonte:

<http://www.passapalavra.info/2009/06/6345> - acesso em 20-05-2016 às 15h30)



Figura 32 | Tanques de exército (fonte:

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/moradia-universitaria1.htm> - acesso em 20-05-2016 às 15h30)

Quando surge a Coseas, em 1975 funcionando até então no prédio da reitoria, estimula a retomada dos alunos, a partir de 1979, a

CRUSP volta a ser habitada novamente, por estudantes que a princípio se concentravam em acampamentos na parte externa, e foram ocupando bloco por bloco, na época para tirar o caráter de Moradias, era chamada de “salas” em vez de quartos. A CRUSP se encontrava sob a gestão dos alunos, sem recursos para manutenção e os demais blocos se deterioraram e chegaram a ser utilizados por pessoas estranhas à vida acadêmica. Essa segunda reocupação foi marcada pelos punks (bandas históricas do punk rock nacional), e abrigavam quase todos os blocos, porém nesta mesma época estavam previstas reformas, demolição e pavimentação de ruas, pois na década de 80 a situação estava precária pois os prédios já estavam abandonados a 10 anos e em 1984 aconteceu um acidente e duas pessoas morreram ao cair do 4º andar do Bloco A durante uma briga, as paredes externas (de tapume, segundo foi noticiado) estavam podres e cederam, então a reitoria aproveitou para promover campanhas contra a CRUSP, dizendo que só haviam criminosos e favelados, em 1985 é fundado a Amorcusp (Associação de Moradores do CRUSP) com o objetivo de negociação com a reitoria e manter a CRUSP aberta, e o acordo foi aceito nos seguintes termos: a reitoria faz a reforma, mas em troca, a Coseas vai para dentro do CRUSP e se torna o órgão responsável por geri-lo, determinando, inclusive, quem entra e quem sai, essa Associação organiza os estudantes do CRUSP até hoje.

2.1.6.O Projeto

Hoje o CRUSP é composto por oito blocos destinados para moradia, os dois últimos blocos foram ocupados pela reitoria, os blocos estão articulados através de um eixo central de passeio coberto, distribuindo os acessos as torres e as circulações verticais e horizontais de cada uma.



Figura 33 | Acesso central coberto (Fonte: Fontes do autor, 2016)

Cada bloco possui seis pavimentos e nos térreos com as reformas e novas ocupações cada um hoje tem um novo uso, com exceção do bloco A1, construído mais recentemente, permanece com as ideias originais do projeto com térreo em pilotis livre, conta somente com reservatórios de incêndio e torre com escada de emergência

enclausurada e elevador, assim como podemos observar nas imagens tal e tal.



Figura 34 | Bloco A 1 (Fonte: <http://www.imagens.usp.br/?p=22068>- acesso em 20-05-2016)



Figura 35 | Bloco A 1 (Fonte: <http://www.imagens.usp.br/?p=22068>- acesso em 20-05-2016)

O térreo do bloco A atualmente está ocupado com doze alojamentos para estudantes com filhos, há uma sala, um quarto e sanitário além de uma área de uso coletivo, com copa/cozinha, vivência e lavanderia; todas as torres hoje possuem uma portaria com alguém responsável, O térreo do Bloco B está ocupado por uma sala pró-aluno do CCE/ Pró-Reitoria de Graduação e por apoio a serviços da COSEAS e terceirizados; O térreo do bloco C está ocupado por seis alojamentos que servem para abrigar calouros, até a seleção de novos moradores da CRUSP, uma lavanderia e área descoberta e murada destinada para varais; O térreo do Bloco D está ocupado pela biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros

– IEB; O térreo do Bloco E está ocupado pelo Almojarifado da COSEAS e pelo serviço de Identificação de Passe Escolar; O térreo do Bloco F está ocupado por um alojamento para portador de necessidades especiais, uma lavanderia coletiva e por vários comércios e um serviço (padaria “USPÃO”, conveniência, sebo, brechó e curso pré-vestibular) provavelmente ligados à Associação dos Estudantes da USP - AEUSP ou à Associação dos Moradores do CRUSP – AMORCRUSP; O térreo do Bloco G está ocupado atualmente por consultórios dentários do SISUSP Odontológico e pelo Serviço Social da COSEAS. Porém em todos os blocos encontramos no térreo junto a portaria, muitas bicicletas.



Figura 36 | Escadas Fonte:

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/moradia-universitaria2.htm> - acesso em 20-05-2016 às 15h00)

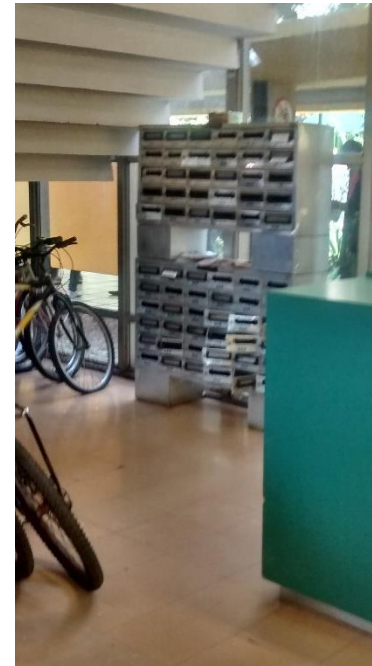


Figura 37 | Portaria Fonte:
Acervo do Autor, 2016



Figura 38 | Portaria Fonte:
Acervo do Autor, 2016

Entre os blocos permanecem construções não previstas no projeto original, como anfiteatro, conjuntos térreos que abrigam atividades acadêmicas (Colmeia), e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade – MAC-USP.

Cada pavimento tem 10 apartamentos, a esquerda o bloco de elevadores, situa-se um conjunto de isolamento para enfermos, rouparia e copa, uma sala de estar, e a direita os apartamentos contam com dormitórios com três camas e respectivos armários

embutidos, sala de estudos com estante de livro e mesa para três alunos e sanitários,

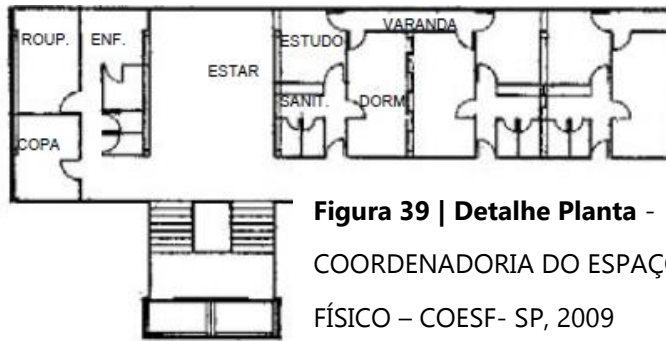


Figura 39 | Detalhe Planta - Fonte:
COORDENADORIA DO ESPAÇO
FÍSICO – COESF- SP, 2009

Esta planta tipo é do projeto original, hoje há algumas mudanças no uso como: a existência das enfermarias que existiam em todos os andares de todos os blocos e deixou de fazer sentido em razão da construção do Hospital Universitário na década de setenta e hoje não resta mais nenhuma, todos foram transformados em alojamentos. Cada unidade é autônoma nas suas funções básicas, com sanitário, copa, área de estudo e área de dormir. A planta permite absoluta independência no uso dos ambientes, de modo que se o aluno estiver deitado, os outros podem ter acesso a sala de estudos ou sanitário sem perturba-lo, a expectativa do projeto como um todo era propiciar espaços de uso integrado, com continuidade física e visual entre os espaços arborizados e as áreas abertas cobertas, como palcos de interações sociais.

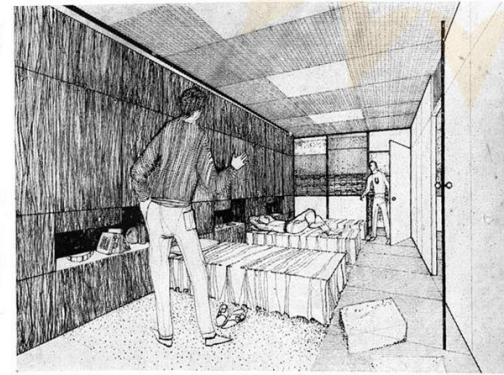


Figura 40 | Perspectiva dos quartos projeto original - arq. Eduardo Knesse,
(Fonte: Revista Acrópole, FEB 1964 - ANO 26 - N° 303, pág. 94)



Sala de estudo e banheiro. Abaixo, dormitórios, notando-se na planta que o projeto previa um terraço que ligava duas unidades residenciais



Figura 41 | Perspectiva dos quartos projeto original - arq. Eduardo Knesse,
(Fonte: Revista Acrópole, FEB 1964 - ANO 26 - N° 303, pág. 94)

Vale comentar que o conceito que está por trás do projeto do bloco A1 é bastante diferente, pois se difere na setorização, pois são

doze alojamentos de cinco quartos e vinte e quatro alojamentos de seis quartos (total 204 quartos).

No projeto original previa um terraço único para os dormitórios de alojamentos vizinhos, o que ajudaria a preservar estes ambientes do calor nos meses de verão e promoveria a convivência dos seis moradores, mas esta solução não foi construída. Foi proposta pelos autores a ventilação cruzada do dormitório e do conjunto sanitário sobre o forro do corredor. O acesso aos pavimentos se dá por dois elevadores e escada principal. As escadas de emergência são externas e atendem do 1º ao 6º andar, foi uma escolha do arquiteto não chegar até o térreo para não se tornar um segundo acesso. Dois Blocos até agora já foram reformados e aderido as novas normas de bombeiros, as outras estão aguardando reformas, e hoje elas se encontram com muitas coisas, como vasos e plantas.



Figura 42 | Detalhes escadas de emergência - arq. Eduardo Knesse, (Fonte: Revista Acrópole, FEB 1964 - ANO 26 - N° 303, pág. 94)

O projeto pode ser dividido entre espaços coletivos até os mais privados, as áreas de lazer e convívio e os equipamentos consistem em espaços coletivos, sendo de uso livre para qualquer estudante do conjunto e conseqüentemente de maior fluxo, já área comum de cada pavimento formados por sala de estar e copa, definem um espaço semi coletivo frequentados apenas pelos estudantes de cada andar, com um fluxo mediano, e por fim os apartamentos demarcam o espaço privado, frequentado ao morador e de pequeno fluxo. As fachadas dos blocos se apresentavam de forma simétrica e ritmada, marcadas pela estrutura aparente e as caixilharias em alumínio elaboradas especificamente para o projeto, a arquitetura é toda dentro dos conceitos modernos



Figura 43 | CRUSP (fonte: - <http://www.usp.br/coseas> acesso em 01-04-2016 as 20h00)

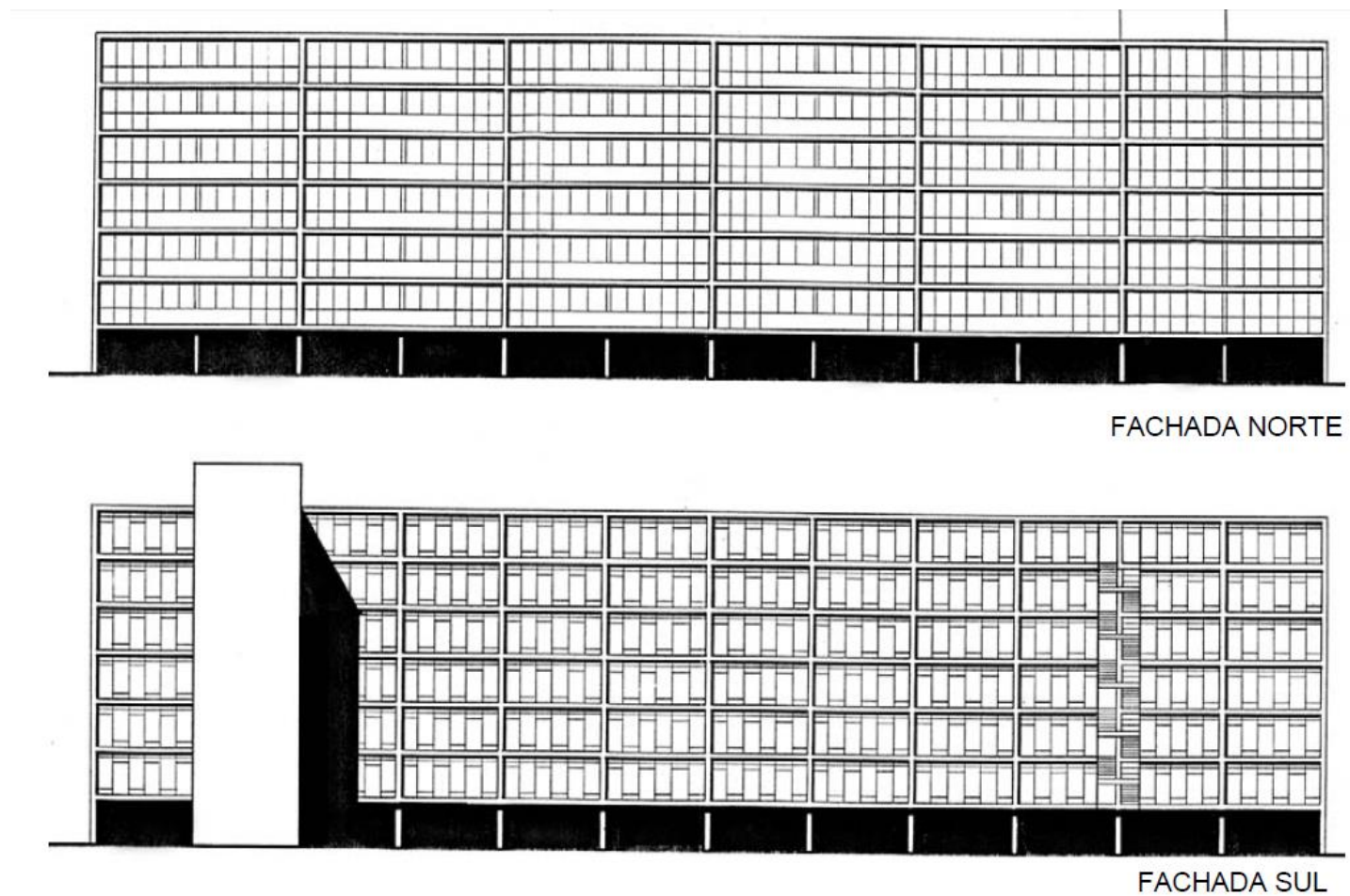


Figura 44 | FACHADA - Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

3.1.7.1. Acessos;

Existem três principais acessos as tores, pela Av. Prof. Mello Moraes, pela rua da Reitoria e acessos através das colmeias – AB e CD. Além dos acessos principais, existem pequenos caminhos entre a grama e vegetação ligando as atividades do térreo de cada torre as ruas laterais.

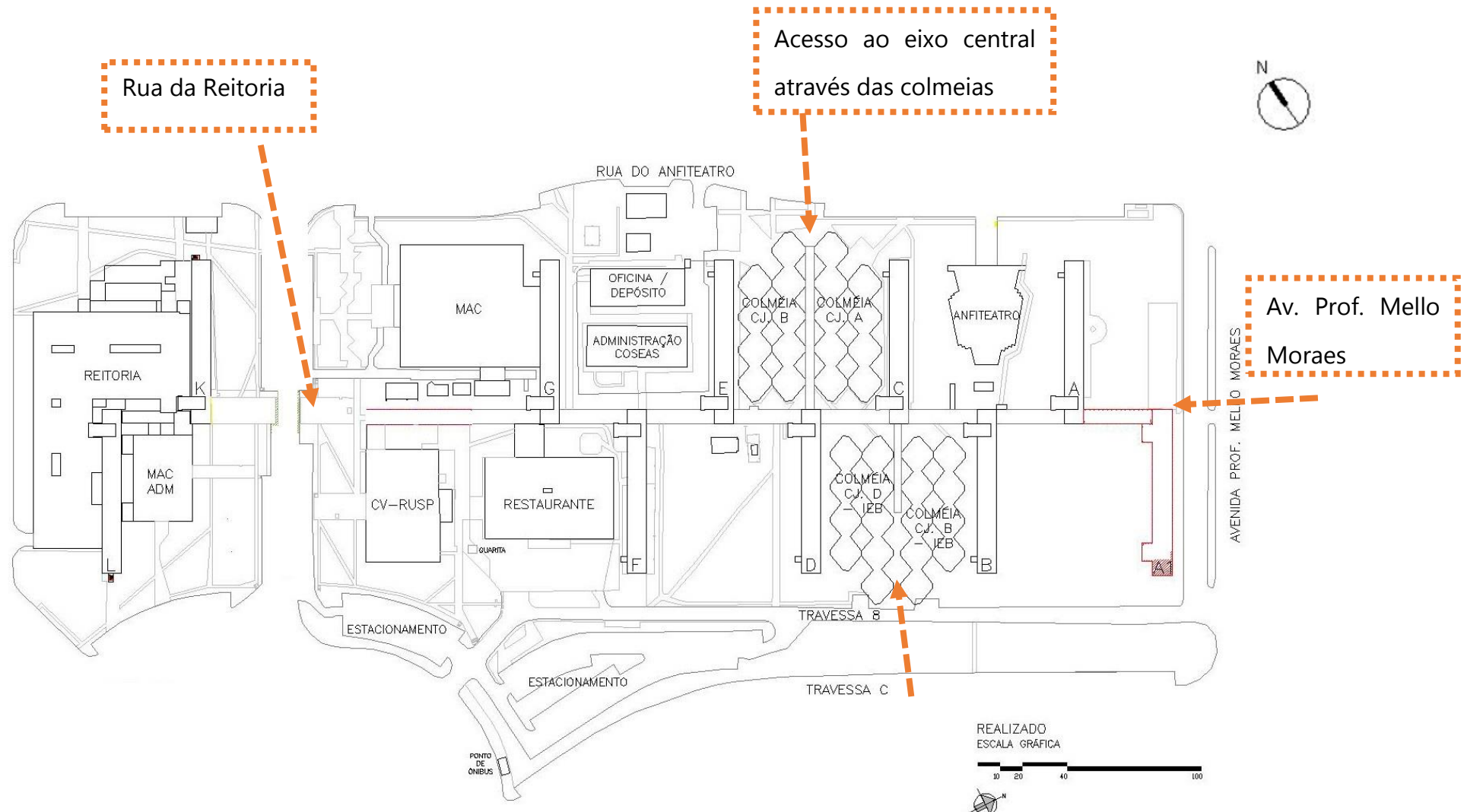


Figura 45 | Planta de Implantação – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

3.1.7.2. Setorização

São dez blocos, oito para moradias e dois para reitoria, com seis pavimentos cada.

- Moradias estudantis
- Prédio da reitoria

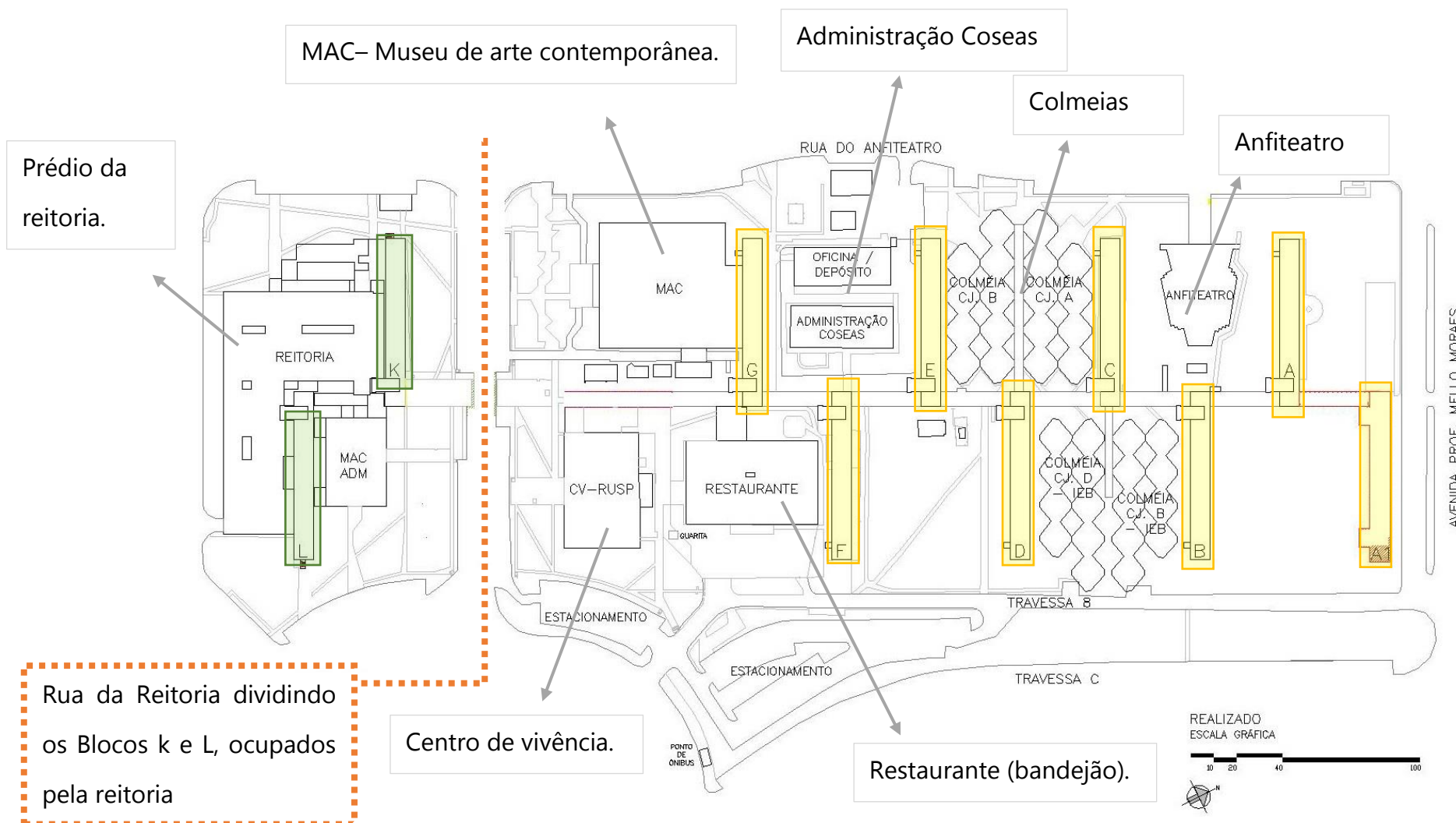


Imagem 46 | Planta de Implantação – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

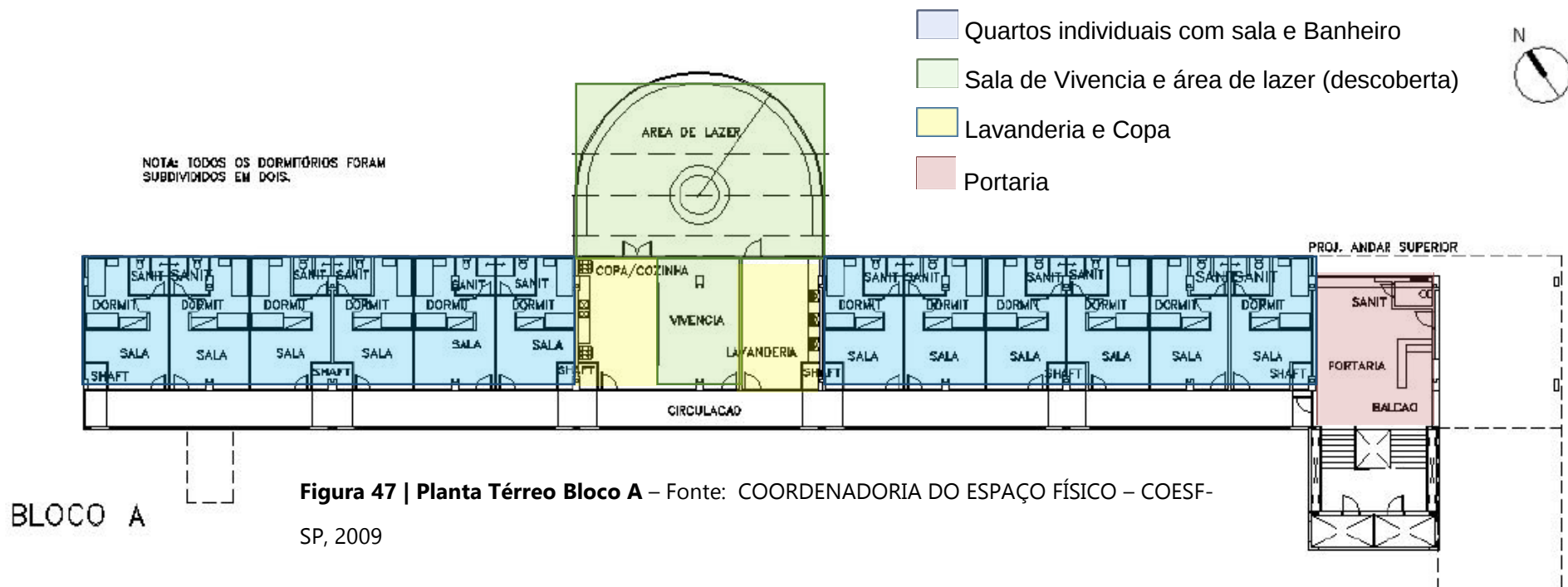


Figura 47 | Planta Térreo Bloco A – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

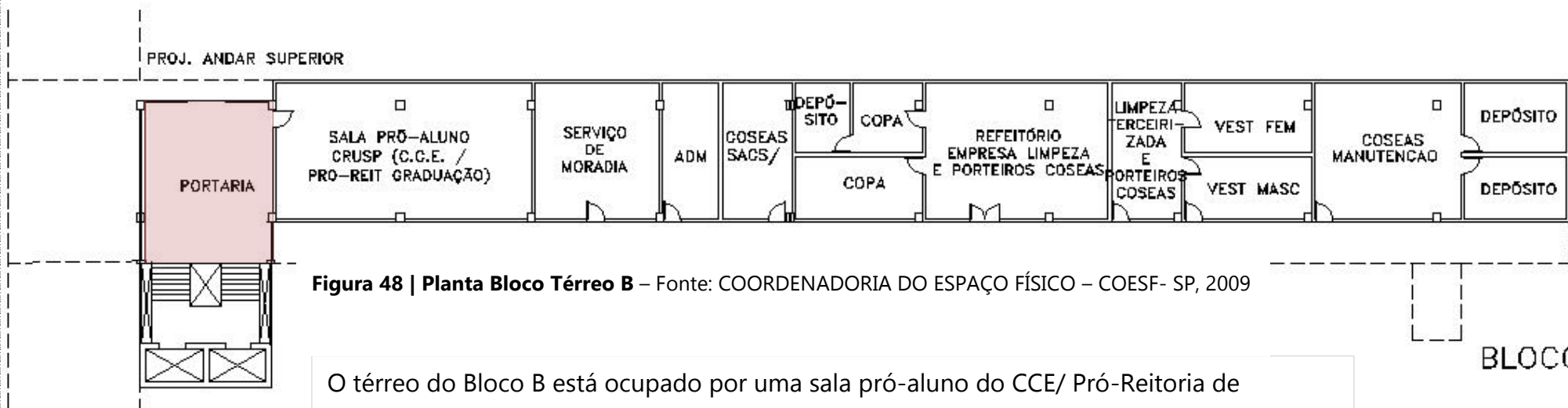


Figura 48 | Planta Bloco Térreo B – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

O térreo do Bloco B está ocupado por uma sala pró-aluno do CCE/ Pró-Reitoria de Graduação e por apoio a serviços da COSEAS e terceirizados:

NOTA: UTILIZADOS POR CALOUROS ATÉ A SELEÇÃO
PARA O CRUSP, ENTRE MARÇO E NOVEMBRO



Figura 49 | Planta Bloco Térreo C – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

- Alojamentos
- Sanitários
- Lavanderia e Varais
- Portaria

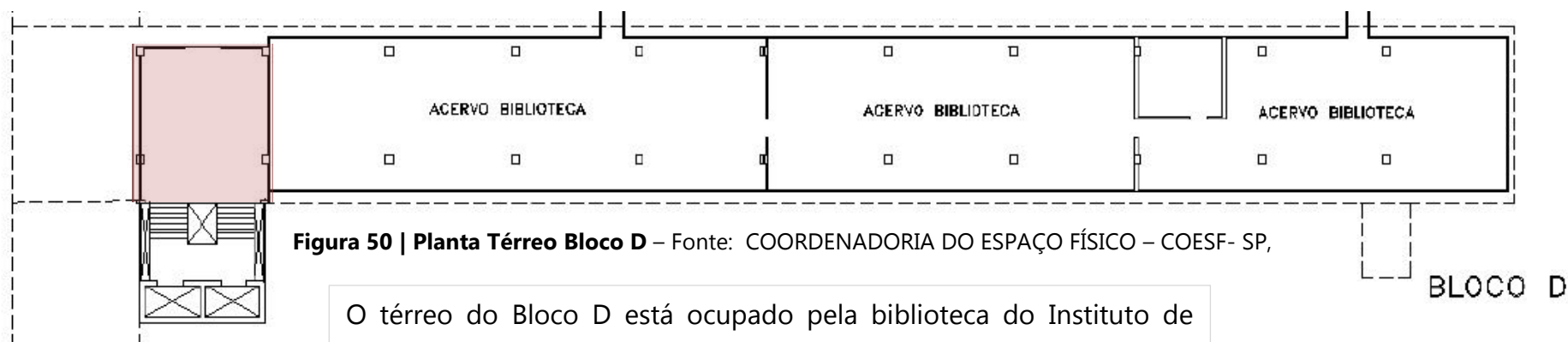


Figura 50 | Planta Térreo Bloco D – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP,

O térreo do Bloco D está ocupado pela biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros – IEB;

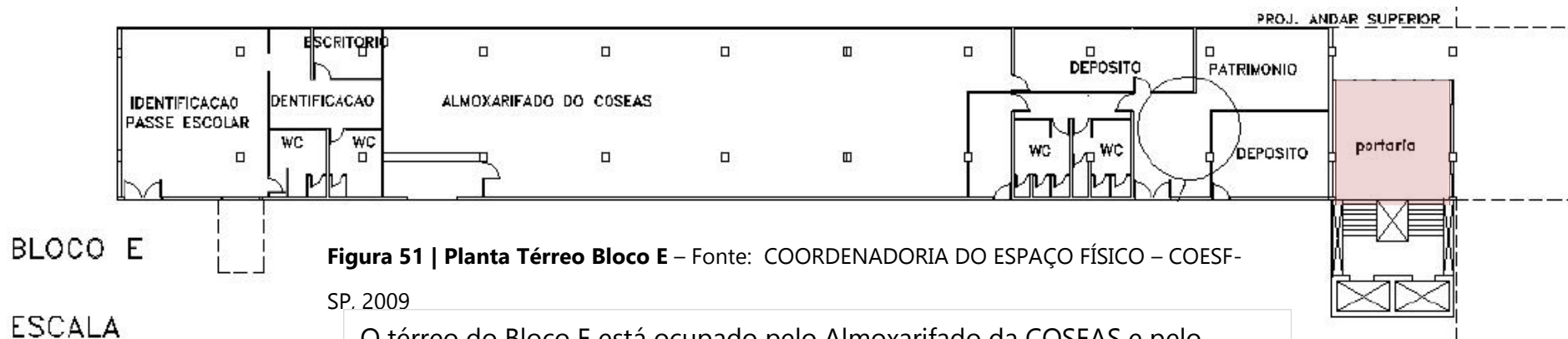


Figura 51 | Planta Térreo Bloco E – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

O térreo do Bloco E está ocupado pelo Almoxarifado da COSEAS e pelo serviço de Identificação de Passe Escolar;

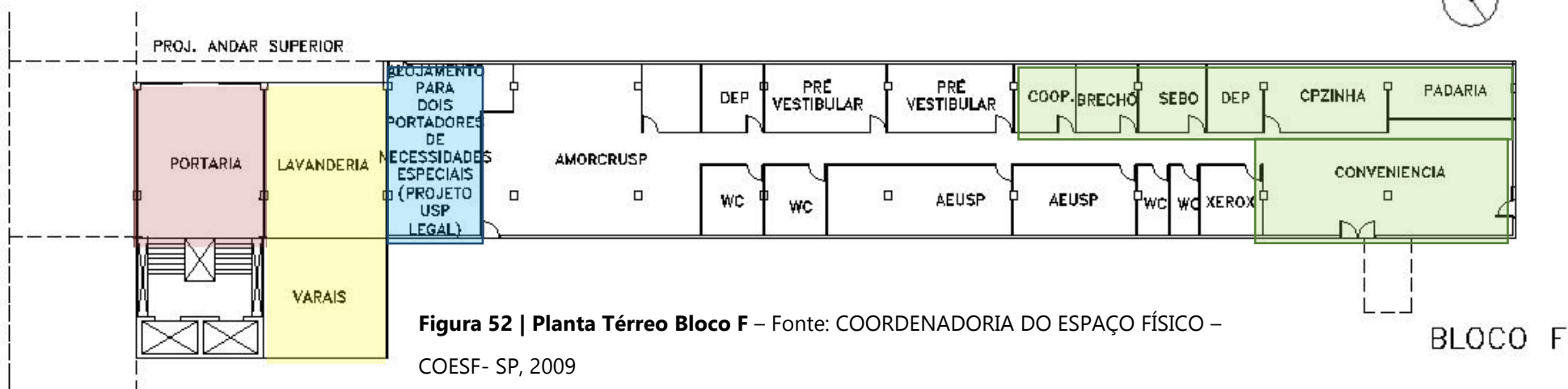
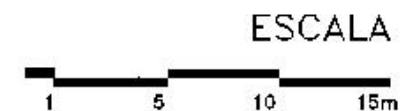


Figura 52 | Planta Térreo Bloco F – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

- Alojamento para portadores de deficiência
- Área de convívio mais utilidades (Brechó, copiadora, padaria, etc.)
- Lavanderia e varais
- Portaria



O térreo do Bloco G está ocupado atualmente por consultórios dentários do SISUSP Odontológico e pelo Serviço Social da COSEAS.

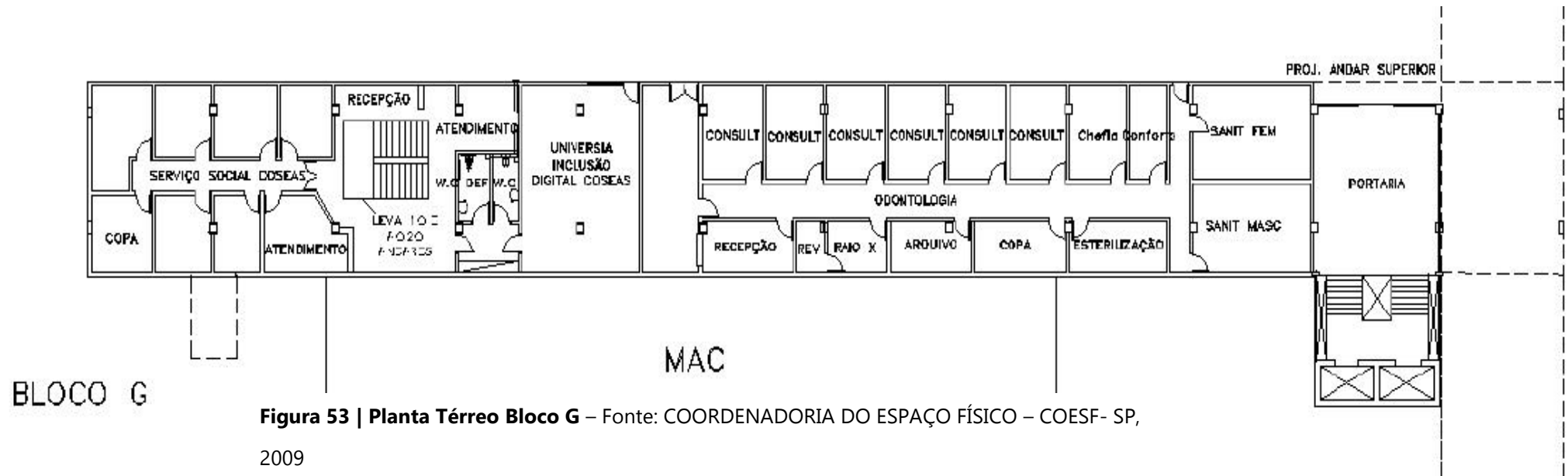


Figura 53 | Planta Térreo Bloco G – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

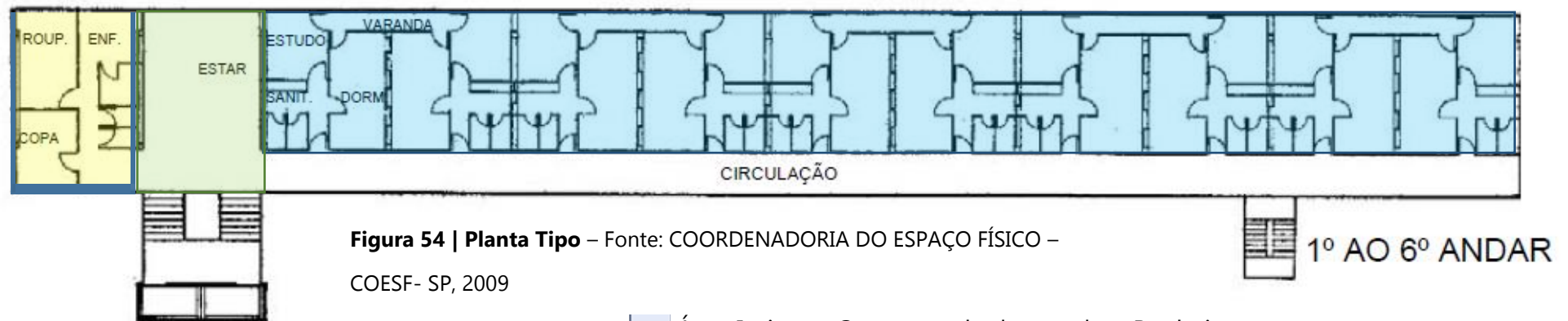


Figura 54 | Planta Tipo – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

- Área Intima – Quartos, sala de estudo e Banheiro
- Área Social – Sala de Estar
- Área de serviço – Rouparia, enfermaria e Copa



3.1.7.3. Circulação verticais e horizontal;

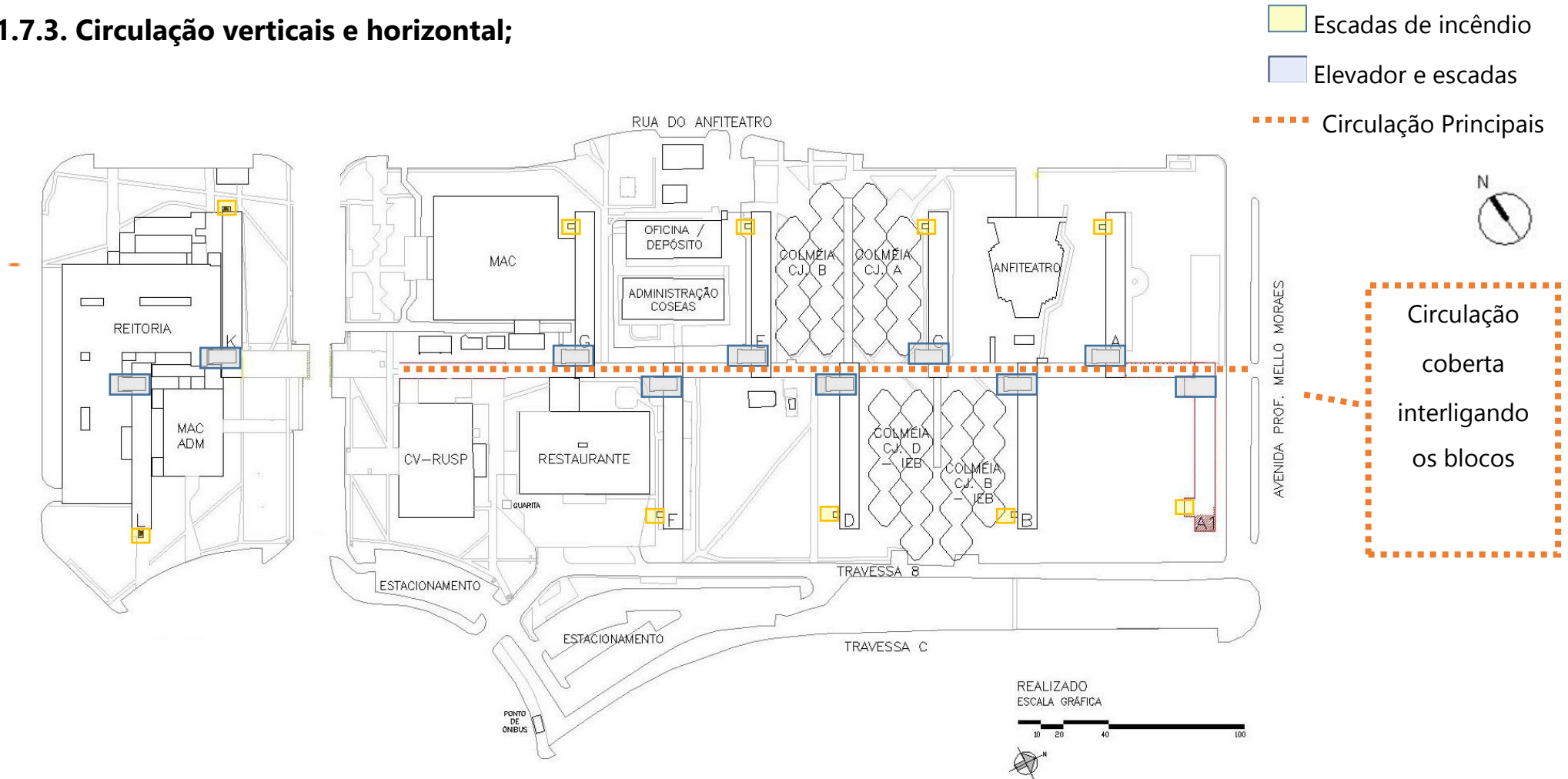
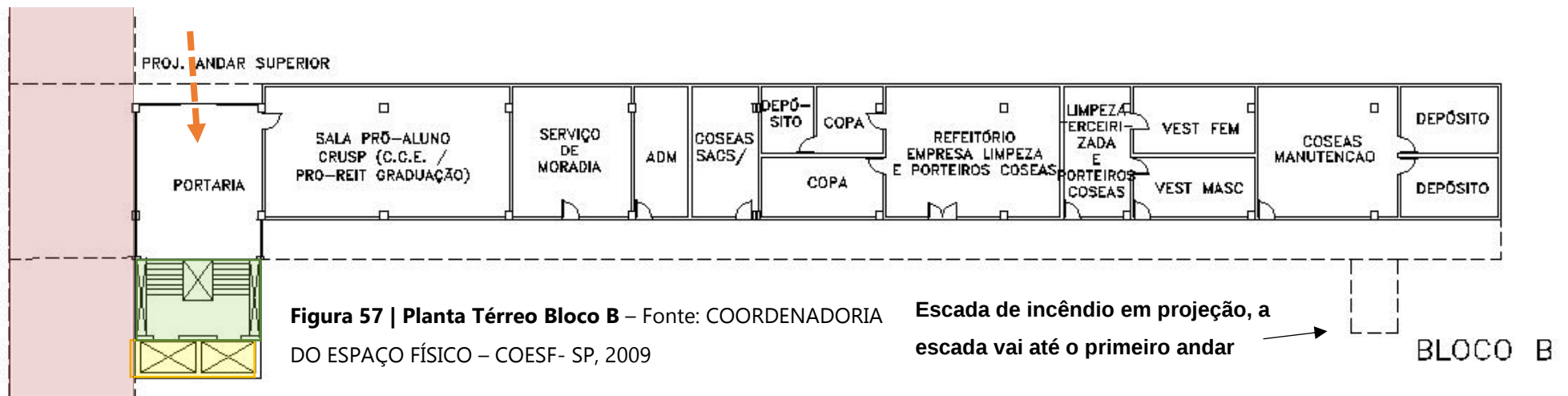
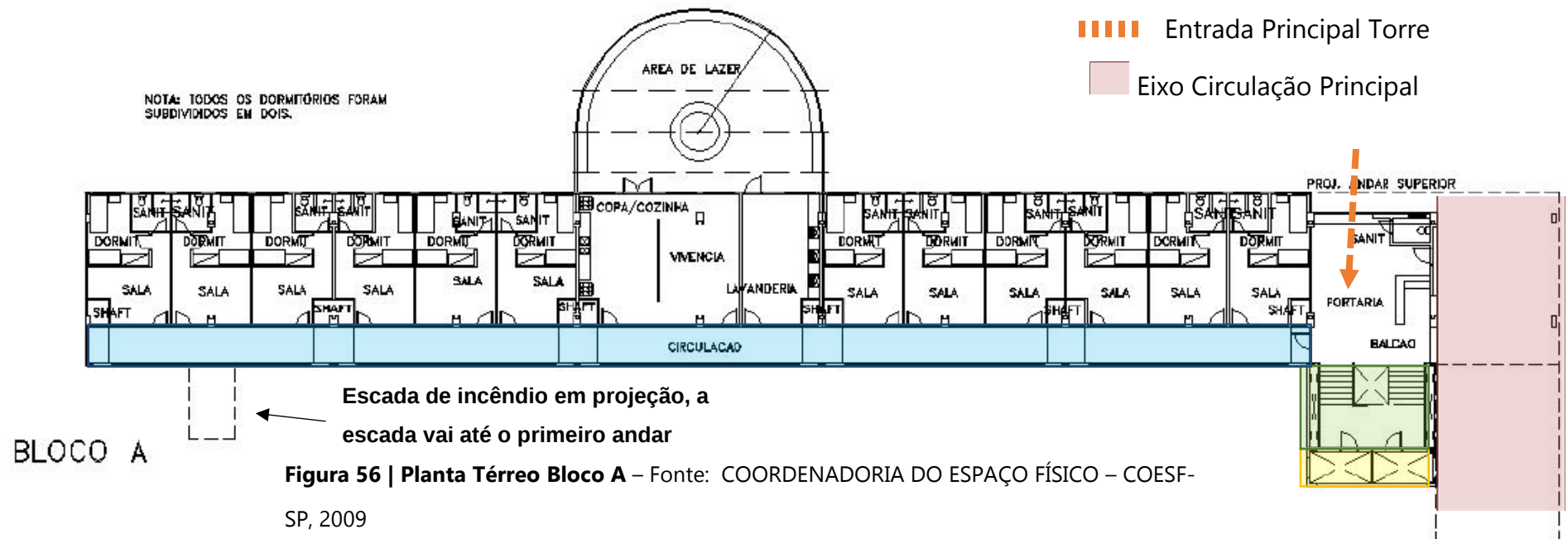


Figura 55 | Planta de Implantação – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009



- Elevadores
- Escadas acesso vertical
- Circulação acesso aos quartos
- Entrada Principal Torre
- Eixo Circulação Principal



Elevadores

Circulação acesso aos quartos

Eixo Circulação Principal

Entrada Principal Torre

Escadas acesso vertical



69

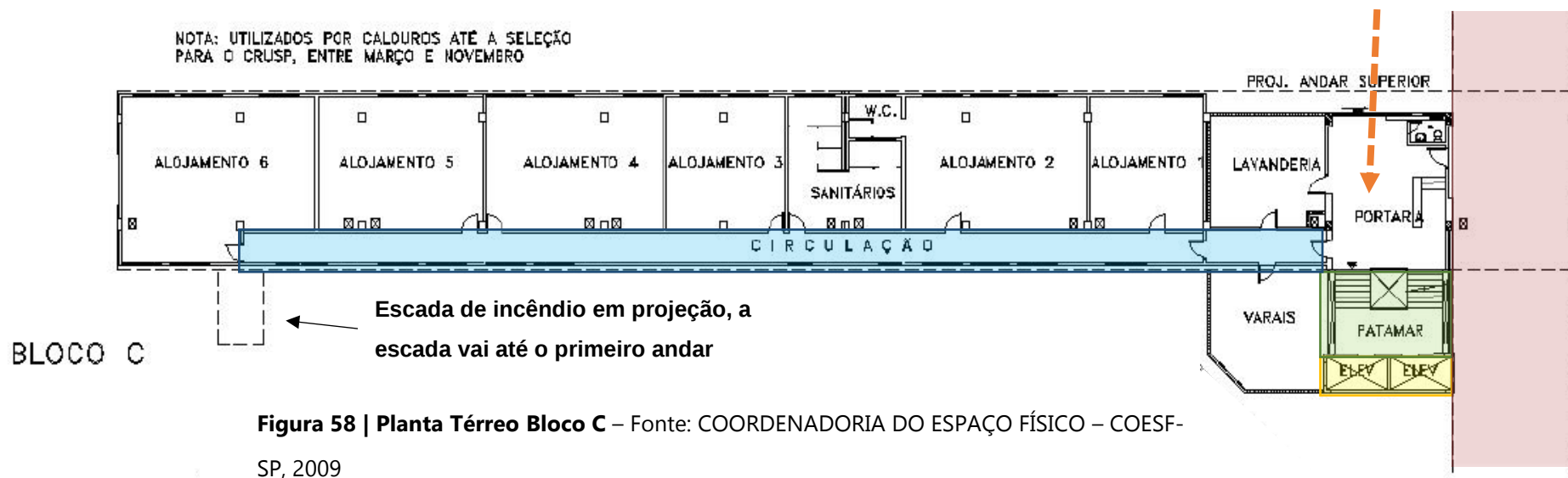


Figura 58 | Planta Térreo Bloco C – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

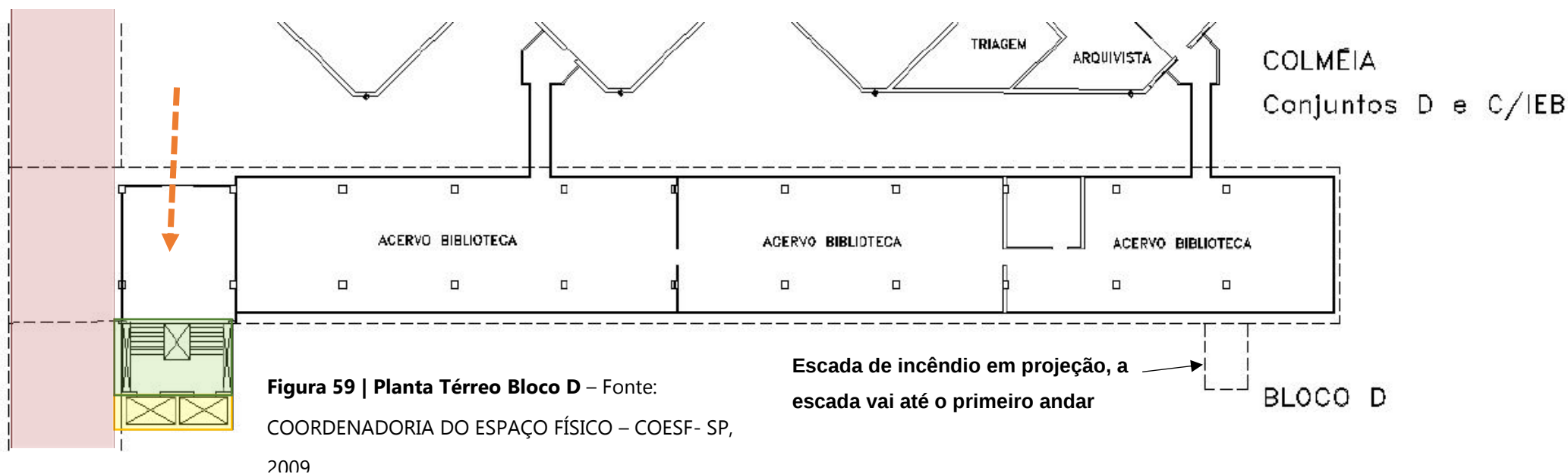
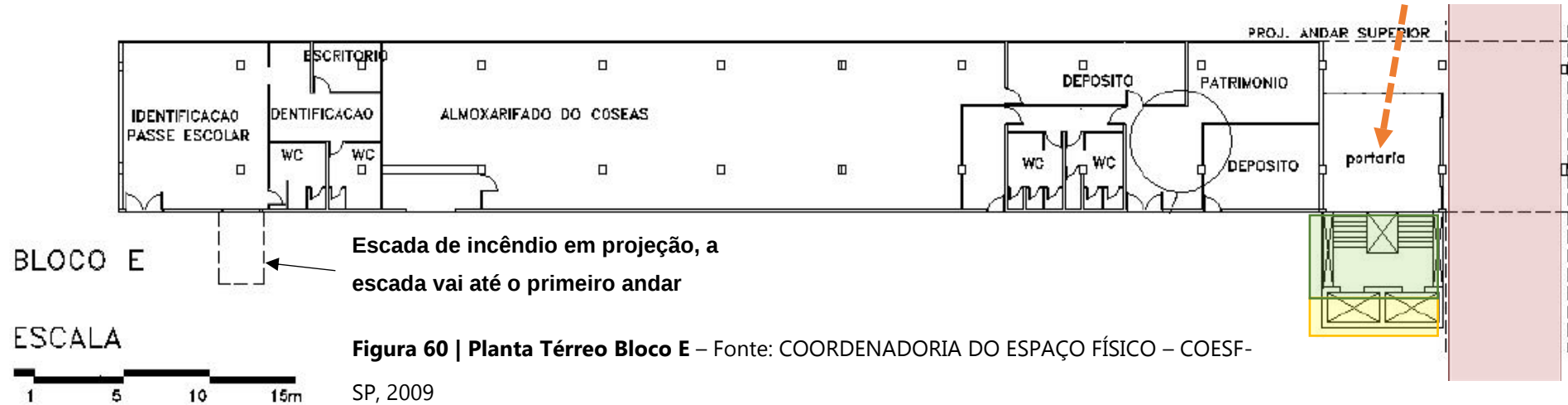


Figura 59 | Planta Térreo Bloco D – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

- Elevadores
 Escadas acesso vertical
 Entrada Principal Torre
 Eixo Circulação Principal



- Elevadores
- Circulação acesso aos quartos
- Eixo Circulação Principal
- Entrada Principal Torre
- Escadas acesso vertical

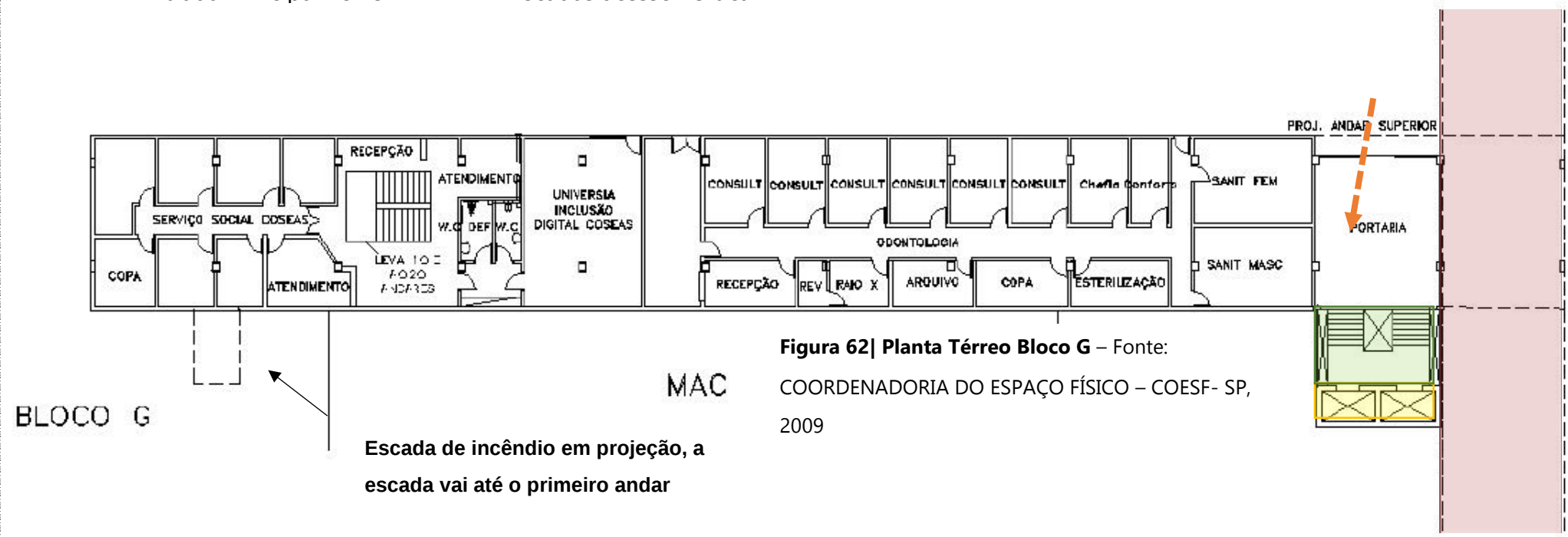


Figura 62| Planta Térreo Bloco G – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

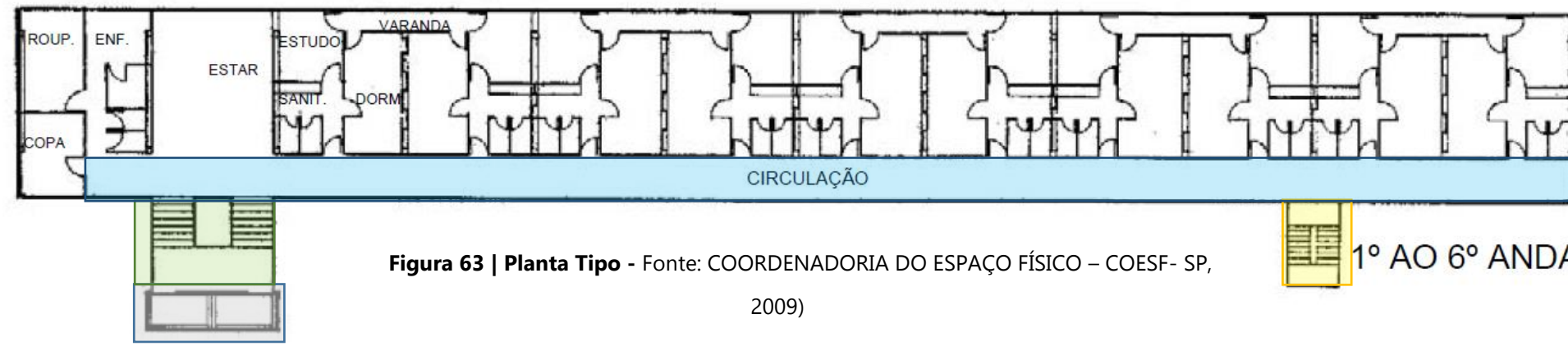


Figura 63 | Planta Tipo - Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009)



2.1.7.4 Fluxos de circulação

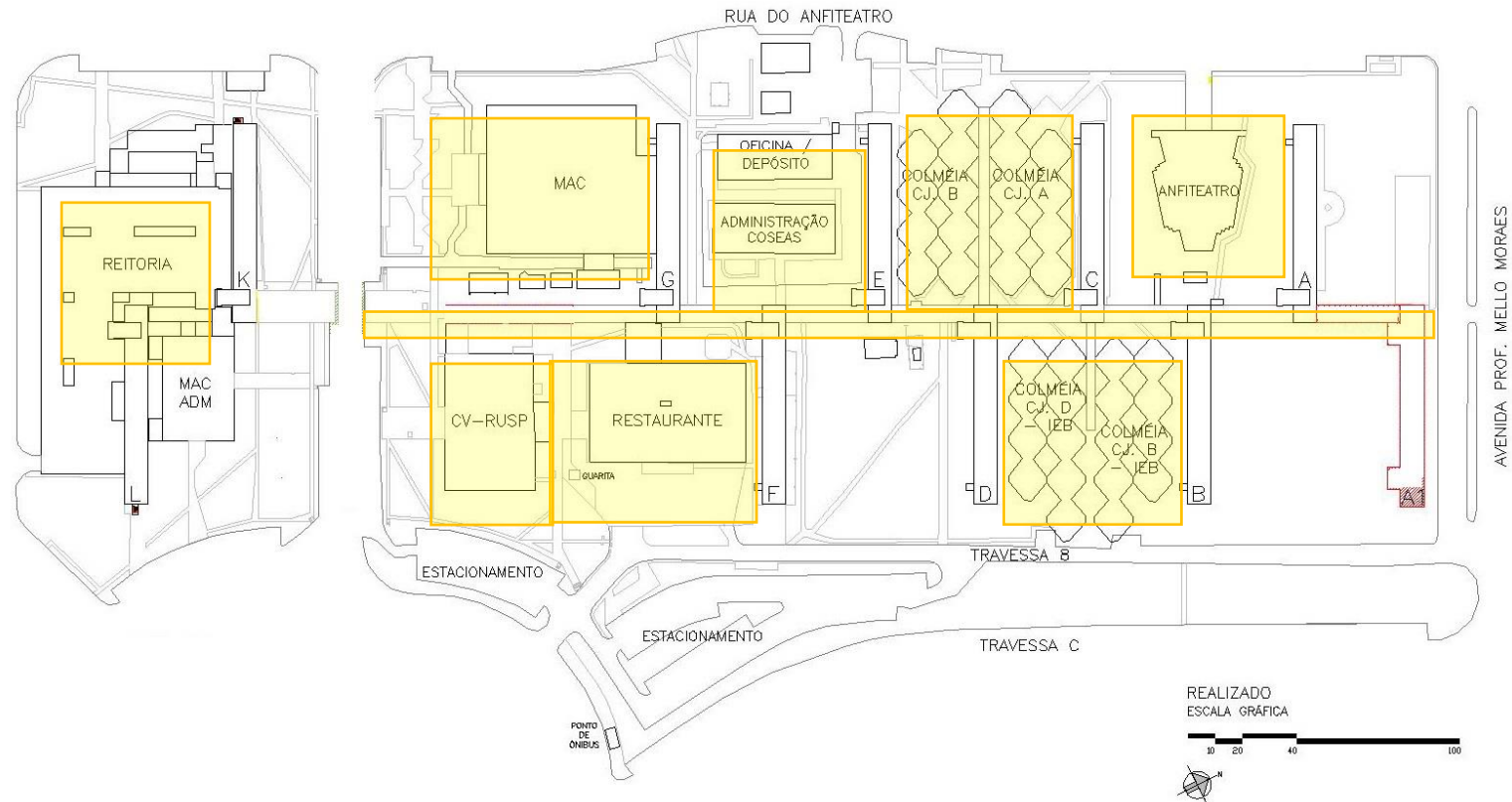


Imagem 64 | Planta de Implantação – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

- Espaços Coletivos – Maior Fluxo
- Espaços Semicoletivos – Médio Fluxo
- Espaço privado – Pequeno Fluxo



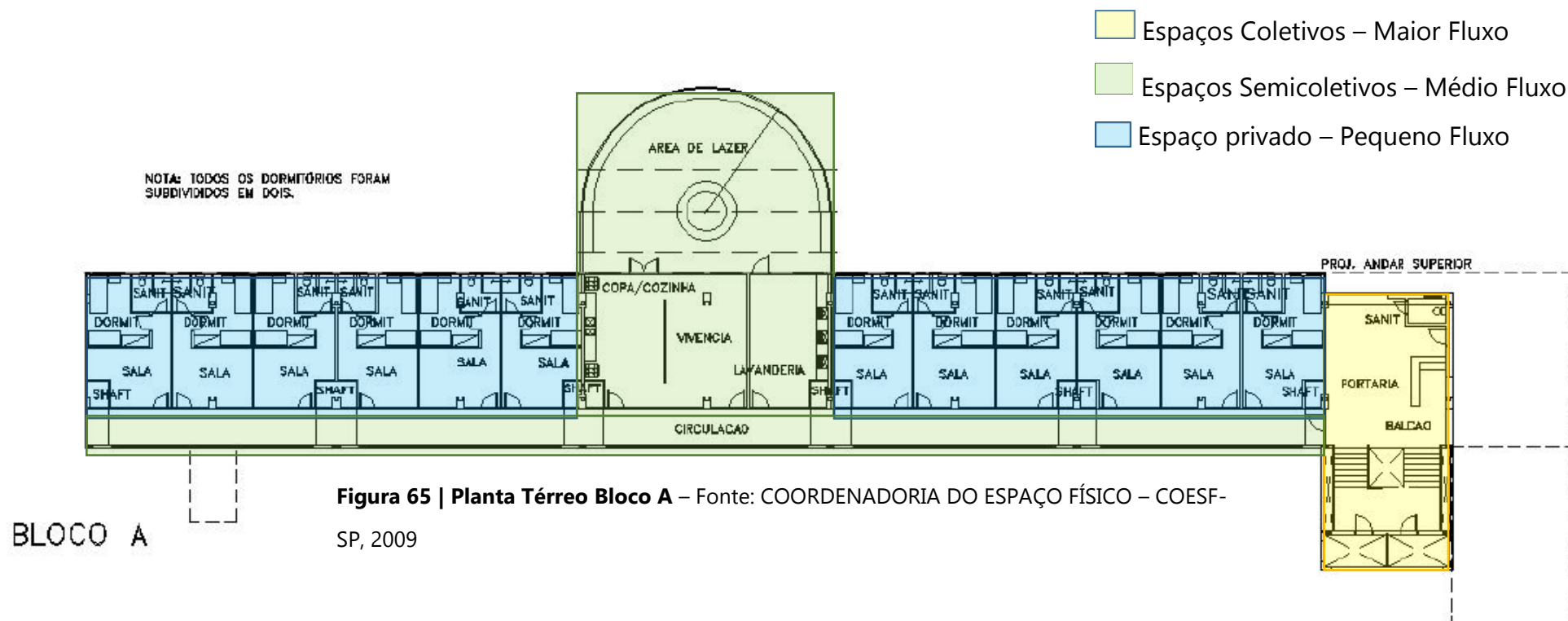


Figura 65 | Planta Térreo Bloco A – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

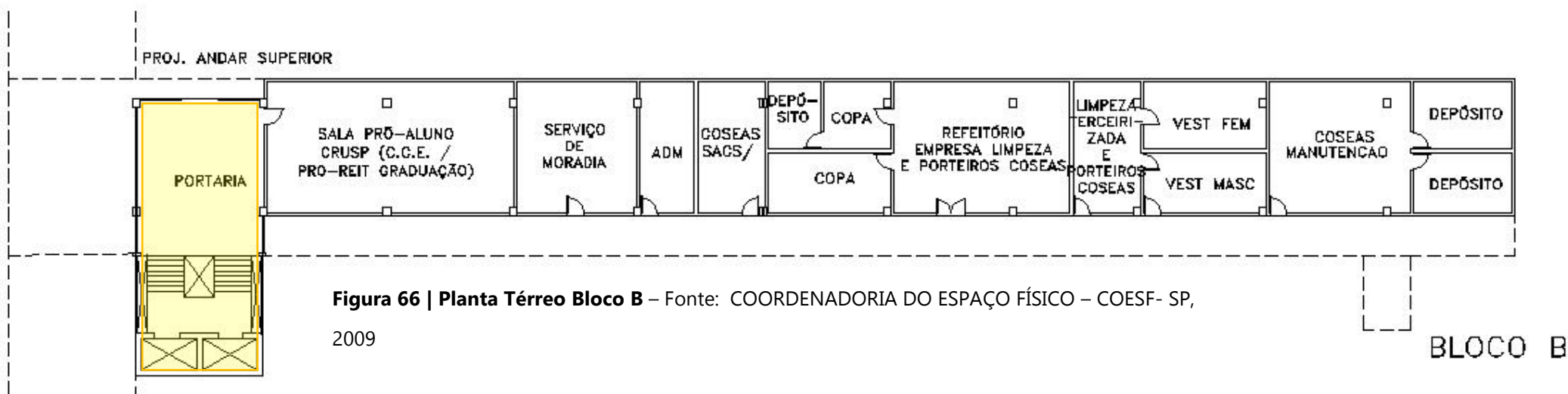


Figura 66 | Planta Térreo Bloco B – Fonte: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF- SP, 2009

- Espaços Coletivos – Maior Fluxo
- Espaços Semicoletivos – Médio Fluxo

NOTA: UTILIZADOS POR CALOUROS ATÉ A SELEÇÃO
PARA O CRUSP, ENTRE MARÇO E NOVEMBRO

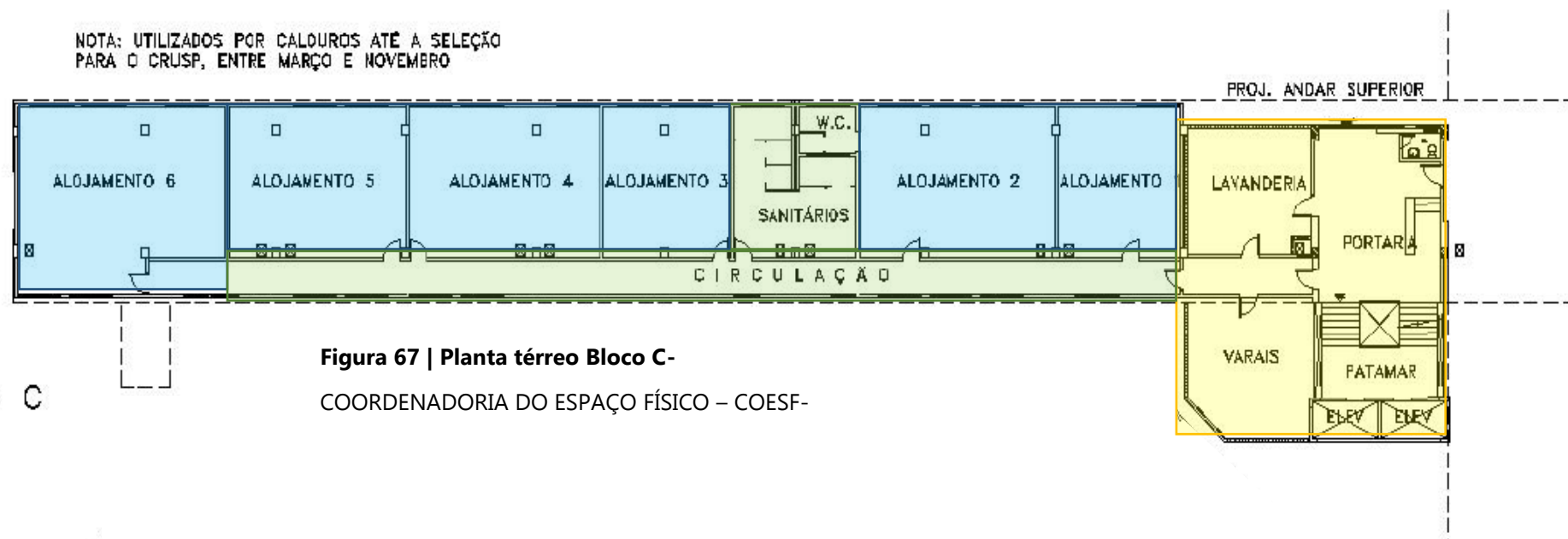


Figura 67 | Planta térreo Bloco C-
COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF-

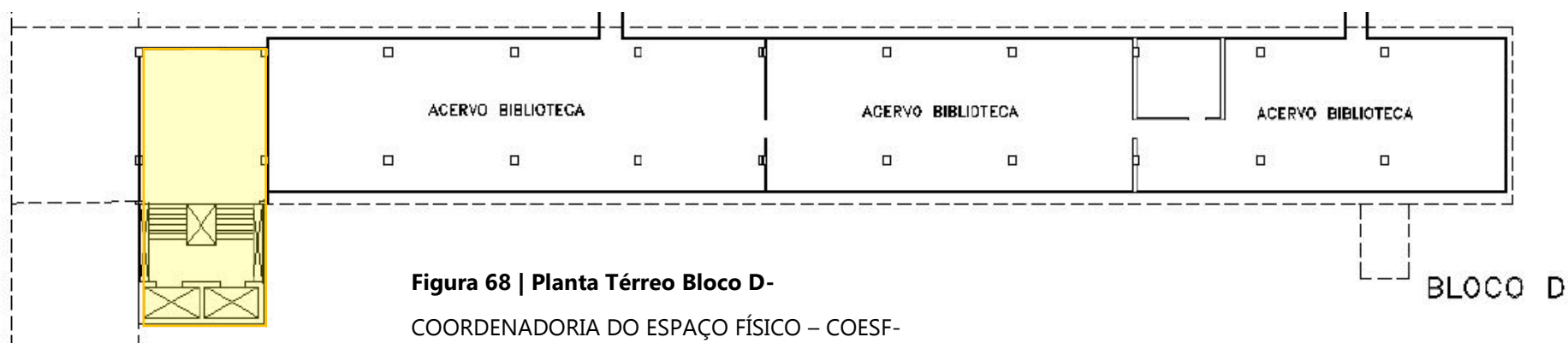
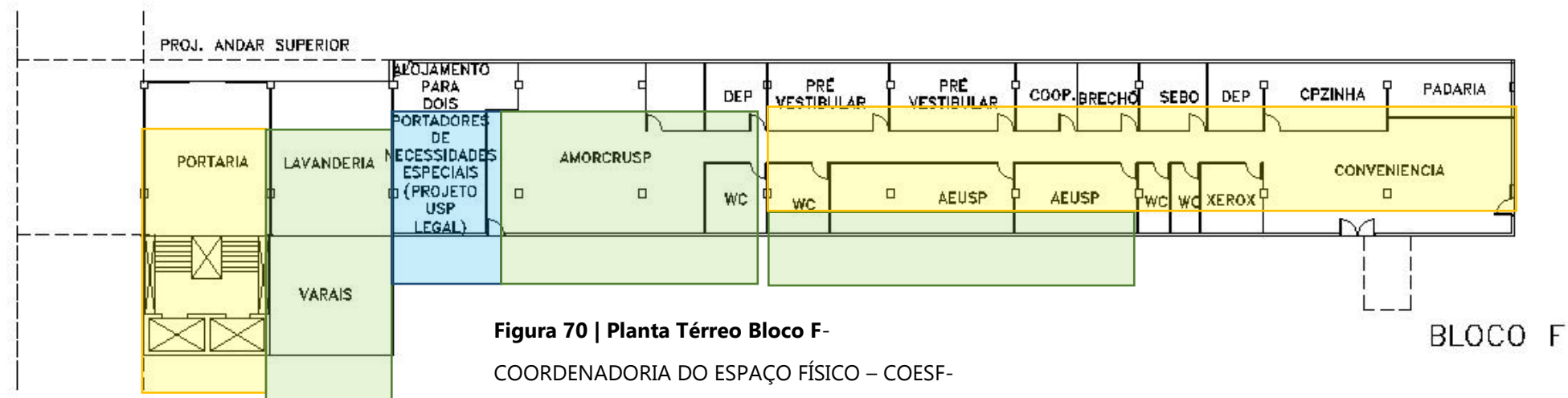
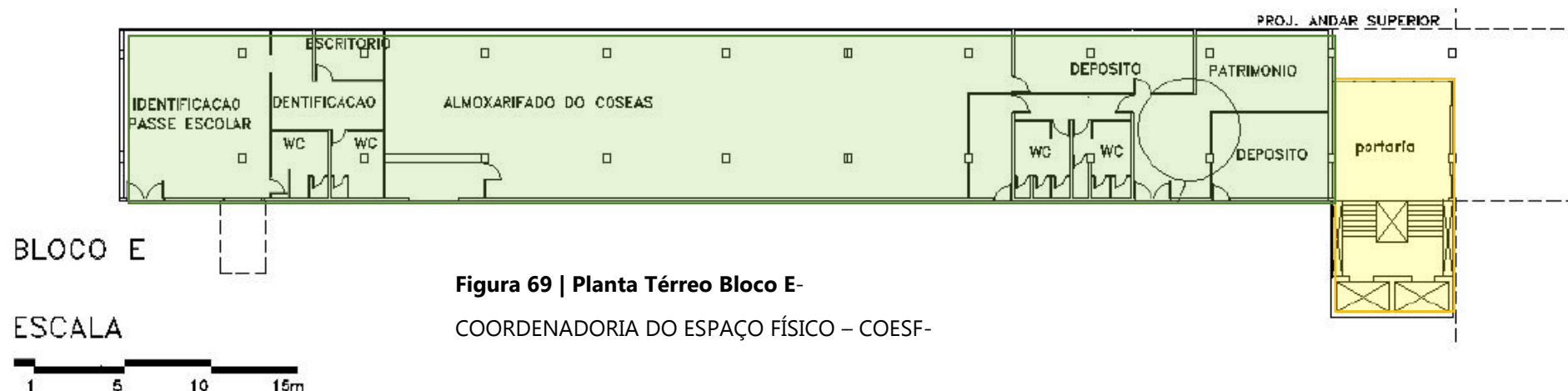
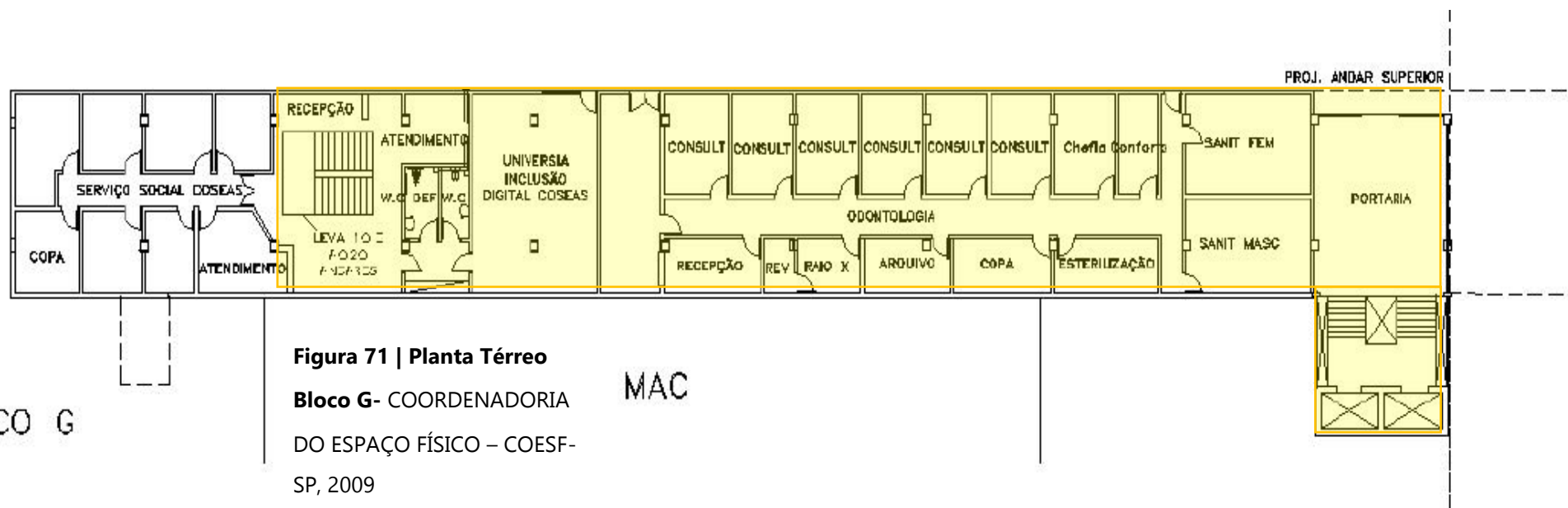


Figura 68 | Planta Térreo Bloco D-
COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF-

- Espaços Coletivos – Maior Fluxo
- Espaços Semicoletivos – Médio Fluxo
- Espaço privado – Pequeno Fluxo



- Espaços Coletivos – Maior Fluxo
- Espaços Semicoletivos – Médio Fluxo
- Espaço privado – Pequeno Fluxo



3.1.7.5. Sistema estrutural

Os primeiros seis blocos do CRUSP foram executados em estrutura convencional de concreto armado, independentes das paredes de vedação internas, as paredes divisórias seriam leves de painéis e armários, e as coberturas em laje plana impermeabilizada, os outros seis blocos foram construídos em estrutura pré-moldada *in loco*, tendo em vista o número de repetições essa escolha foi essencial para o Arquiteto Eduard Kneese, com objetivo de baratear a obra e uma entrega mais rápida, pois de seis blocos que seriam aprovado pelo fundo de construção, foi possível construir doze com o mesmo dinheiro, para época a CRUSP foi constituído um dos primeiros casos de construção de grande porte executada neste sistema no Brasil. Com as últimas reformas os blocos F, G, K e L do CRUSP sofreram reforço estrutural com novos pares de vigas que abraçam as vigas originais.

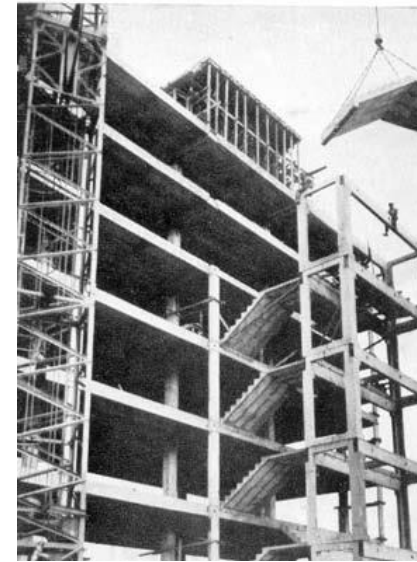


Figura 73 | Construção do CRUSP. Escadas pré-moldadas (fonte: Revista Acrópole, FEB 1964 - ANO 26 - N° 303, pág. 94)

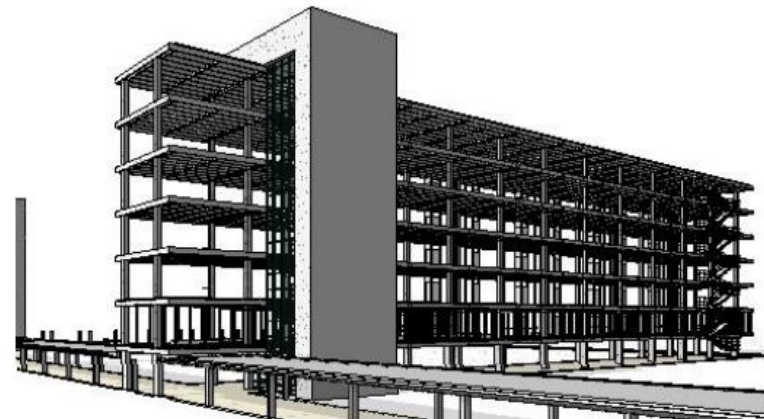


Figura 74 | Estrutura (fonte: Tese completo revisada reduzida Montenegro, teses da USP.com.br_ acesso em 20-05-2016 às 15h00)

3.1.7.6. Os materiais e revestimentos

No projeto quase todos os componentes construtivos eram de simples montagem no local, como as esquadrias das fachadas e o revestimento da circulação vertical em chapa corrugada de fibrocimento, alguns dos poucos itens executados na obra foram divisões internas e armários em madeira, usado como recurso para tornar o lugar mais agradável estimulando a permanência, a madeira era detalhada de forma rigorosa e precisa, voltada à produção industrial, é empregada de forma engenhosa servindo de acordo com a necessidade, como mobiliário, divisória e mobiliário-divisório.

3.1.7.7. Acessibilidade

Cada bloco é servido por dois elevadores, situados próximo a portaria, para redução de custos de manutenção e otimização do uso, os elevadores param nos patamares das escadas e entrepisos, das escadas de acesso principal, do outro extremo dos corredores, foi colocado uma escada de emergência, essa escada é externa em concreto a vista, sem qualquer outro acabamento, não indo até o chão evitando assim que se torne uma segunda entrada, essas

escadas externas estão sendo reformadas e de adaptando as novas regras de acessibilidade do bombeiro sendo enclausuradas em caixas. Existe também um eixo de passeio central que é coberto e sem acesso aos carros, possibilitando segurança aos pedestre e cadeirantes.

Existe também um alojamento em um dos blocos no pavimento térreo adaptado especificamente para portadores de deficiência.

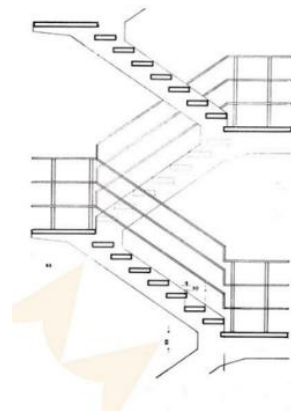


Figura 75 | Construção do CRUSP.

Escadas pré-moldadas (fonte: Revista Acrópole, FEB 1964 - ANO 26 - N° 303, pág. 94

Figura 76 | Vista escadas externas
(fonte: Fonte do autor, 2016



3.1.7.8. Paisagismo

Existe uma grande massa arbórea entre blocos do CRUSP e praças envolta, partindo ao contrário do proposto pelo arquiteto, que foi áreas gramadas com espaços de lazer e interação dos estudantes, além da privacidade, ventilação e iluminação natural em todos os compartimentos de todos os pavimentos (somente os sanitários que permanece com a ventilação por forro pleno), nestas áreas hoje não é possível permanência para convívio, e com a massa arbórea esse conceito ficou prejudicado



Figura 77 | Vista Aérea (Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/85303706> - acesso em 11-04-2016 às 21h00)



Figura 78 | Vista arvores entorno (fonte: Acervo do autor, 2016)

Nos dormitórios e sala a orientação solar é favorável próxima a norte/sul, o espaçamento entre as barras, desencontradas, garante a eficiência do projeto no que corresponde às condições de habitabilidade.

3.1.8 Conclusão do Estudo de Caso

O projeto original da CRUSP, em uma concepção geral, foi muito bem estudado e executado, mais é triste ver que com o passar do tempo e os marcos da história, as coisas saíram do controle da coordenadoria da USP, pois foram tantas invasões e descontrolado dos moradores, em tantos blogs na internet vemos alunos reclamando

que existem pessoas morando ilegalmente no conjunto atualmente, e por conta da demanda um quarto que antes projetado para 3 alunos, hoje encontra-se com beliches e as vezes comporta até 10 alunos, em contrapartida temos também recentes manifestações estudantis no sentido de que o grande dormitório para três estudantes deu se lugar a três quartos individuais, talvez reflexo de uma visão de mundo menos coletivo, vemos esse pensamento com novos projetos propostos como exemplo do Bloco A1, os quartos são todos individuais, com uma unidade alto suficiente, com sala e wcs, nos estudos encontramos respostas alegando a mudança do perfil dos cidadãos brasileiros, Segundo COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF, o “ Perfil do morador dos anos 1960 era o de jovem com necessidades comuns; os alojamentos originais não dispunham de área de serviço e cozinha porque estas funções estavam em lavanderia e refeitório coletivos [...] Nesta concepção de vida mais coletiva, havia um único dormitório, a sala do alojamento tinha condições para ser um local de convivência e em cada andar foi prevista uma sala de estar” , na verdade foi uma forma de se pensar na privacidade e não na necessidade, porém com uma organização correta do conjunto é possível controlar e manter o lugar agradável.

Em uma visita técnica no conjunto é visível essa desorganização a central da COSEAS estava fechada com muitos cartazes de reivindicações contra a ocupação descontrolada, fora a quantidade de roupas jogadas nos corredores externos e roupas penduradas na janela dos apartamentos, andando pelo eixo central me senti coagida com cartazes e pinturas nas paredes e também sufocada pois a cobertura tem 2 metros de alturas e com os térreos ocupados da torre a visão fica comprometida. É importante dizer que assistência estudantil, em especial a moradia, existe para dar igualdade de condições para os estudos, amparando o estudante que vem da periferia, do interior, que consegue passar no vestibular e entrar na universidade, chega aqui e se vê desesperado, pensando onde morar, pois hoje é encontra uma deficiência no número de vagas existente no conjunto, fora as condições de moradias.

3.2 Alojamento Estudantil – Ciudad del Saber, no Panamá.

O alojamento Ciudad del Saber (em espanhol para Cidade do Conhecimento) está localizado no Panamá – América Central, o projeto é resultado do concurso internacional realizado em 2008, em duas fases, aberto a arquitetos latino-americanos, foram adotados como partido alguns pontos cruciais como: a sustentável, a escala humana, a vegetação existente e em estratégias de controle da térmica dos edifícios, devido ao clima. Foi projetada para o uso de alunos, professores e visitantes da “La Fundación Ciudad Del Saber”.



Figura 79 | Vista estrutura Metálica do alojamento

Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

3.2.1 Ficha Técnica;

Ano do concurso: 2008 (dividido em duas etapas)

Abrangência: internacional (arquitetos latino-americanos)

Área do Terreno: Aproximadamente 7.000,00 m²

Área Construída [primeira fase]: 4.378,00 m²

Área Construída [segunda fase]: 4.461,00 m²

Valor estimado da obra: US\$ 6.200.000,00

Arquitetos: Eduardo Crafig (representante da equipe), Fabio Kassai, Juliana Garcias, Marcio Henrique Guarnieri, Gabriela Gurgel, Ana Carolina Artuzi Aipp, Rossana Merida

Consultor de Estruturas: Eng. Yopanan Rebello

Consultor de Conforto Ambiental: Arq. Luíz Carlos Chichierchio.

Prêmios: APCA 2014, Categoria “Revelação”, na modalidade “Arquitetura e Urbanismo” e Leed Platinum do Panamá

Capacidade: 320 estudantes.

3.2.2 Localização

O Alojamento Estudantil, situado na cidade de Panamá capital de Panamá, e localizado dentro da "Ciudad del Saber" (demarcada na figura XX ao lado) criada em 1995 é um complexo internacional voltado à educação, investigação e inovação; organizado para promover e facilitar trabalhos entre universidades, laboratórios de pesquisas, empresas privadas e organismos internacionais, em Panamá, localiza-se em uma área de aproximadamente 120 ha, na antiga base militar de Clayton, às margens do Canal do Panamá próximo às eclusas de Miraflores.

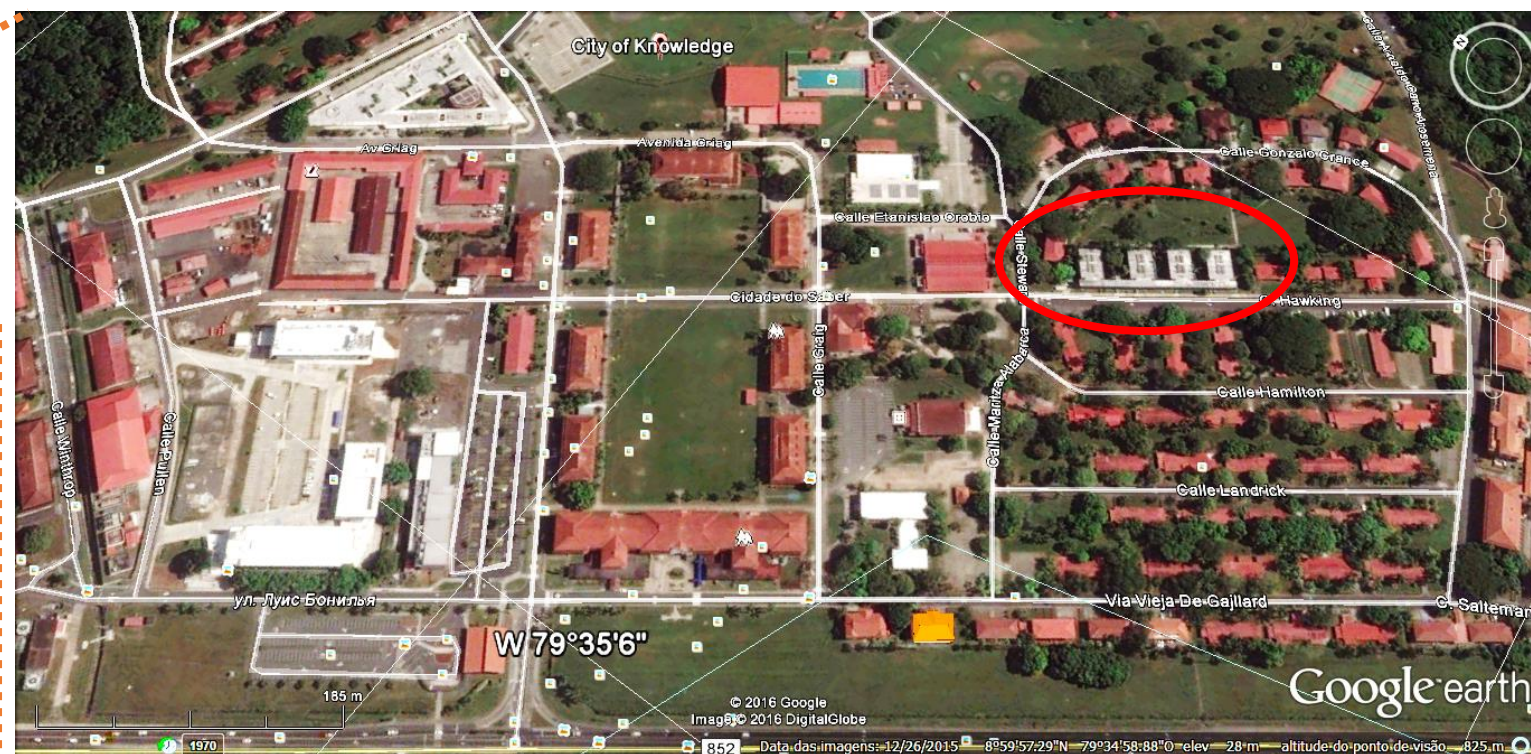


Figura 81 | Ciudad del Saber (fonte: Google Maps- acesso em 24 – 04-2016 às 20h00

Figura 80 | Ortofotomapa (fonte: Google Earth- acesso em 24 – 04-2016 às 20h00

3.2.3 Entorno



Figura 83 | Mapa Cidade Fonte: <http://ciudadelsaber.org/es> acesso em 20-05-2016)

Vista ruas e estacionamento



Figura 84 | Vista Rua Fonte: <http://ciudadelsaber.org/es> acesso em 20-05-2016)

Edifício Principal



Figura 85 | Vista Ciudad Del saber Fonte: <http://ciudadelsaber.org/es> acesso em 20-05-2016)

Estilos Edificações vizinhas (em Marrom)



Figura 86 | Edificações Fonte: <http://ciudadelsaber.org/es> acesso em 20-05-2016)

Figura 82 | Fonte: <http://dualdegree.ufm.edu/> - acesso em 20-05-2016)



Vista área Alojamentos

Hotel

3.2.4 Concepção do Projeto e Partido Arquitetônico;

Esse projeto é ganhador do primeiro lugar do Concurso Internacional de Arquitetura denominado “ ‘Propuestas de Diseño para edificios em La Ciudad Del Saber’, ganho por cinco jovens arquitetos brasileiros, formados nas escolas de arquitetura da USP (Eduardo Crafig, Juliana Garcias e Marcio Guarnieri), Mackenzie (Fabio Kassai) e FAAP (Gabriela Gurgel), foi solicitada uma construção em duas etapas, com implantação de um partido arquitetônico claro, no qual os blocos dos alojamentos fossem implantados no sentido transversal ao terreno, paralelos entre si, formando pequenos pátios.

“Mudamos esse aspecto do edital porque o sítio que eles haviam destinado era um gramado bonito e extenso. Implantar os prédios daquela forma, criando praticamente uma frente e um fundo, ou uma rua e um quintal, era um desperdício”, conta Arquiteto Eduardo Crafig.



Figura 87 | Alojamentos

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

E foi a partir deste novo parâmetro que o projeto passou a alguns partidos básicos como: uma edificação sem frente ou fundo, favorecendo o belo e o extenso gramado e a importância da escala humana, este último aspecto é fundamental porque há um contraponto muito grande entre as edificações locais, que são várias casinhas distribuídas pela área do campus inteiro, com prédios maiores, e o pavilhão, que se insere nessa paisagem verde de forma

respeitosa. Projetado entre o final dos anos 1990 e início dos 2000, e teve sua inauguração, em 2014, foi organizado em duas fases, na primeira buscava reunir propostas e ideias conceituais dos projetos, na segunda etapa foram selecionados 3 trabalhos finalistas, para desenvolvimento de anteprojeto de arquitetura. As categorias dividiam-se nos seguintes programas: conjunto para escritórios e laboratórios; área comercial para serviços e restaurantes; dormitórios para professores e estudantes.



Figura 88 | Vista Acesso em estrutura metálica

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

São muitas as características que fazem dessa obra um claro exemplar da arquitetura brasileira, e em especial paulista, a primeira,

e mais evidente, é o rigor da volumetria em forma de caixa, associado ao uso franco de amplas superfícies de concreto armado e aparente, a segunda, mais profunda, se refere à decisão de definir os apartamentos como celas mínimas usadas apenas para dormir e para um estudo ligeiro, caracterizando o andar térreo (em pilotis) como um generoso espaço de usos coletivos ligados ao estar, incluindo salas de leitura e equipamentos maiores, como refeitório.

3.2.5 O Projeto

Os blocos erguidos em pilotis estão perpendiculares ao acesso aos dormitórios um grande corredor de estrutura metálica, São no total 8 blocos abrigando os alojamentos e atividade do térreo. O térreo, liberado, abriga áreas de uso comum, ora na forma de pátios cobertos, com bancos, ora na forma de aquários de vidro onde se encontram refeitório, salas de estar e estudo, administração e lavanderia, entre outros, uma praça principal que articula o edifício com uma rota de pedestres existente no campus servindo como espaço de recepção, a céu aberto, nas extremidades se encontra salas de espaços flexíveis, próximo à edificação linear, que oferece suporte a pequenas reuniões e estar.

Como área de apoio, cada pavimento comporta uma copa no andar destinado ao preparo de refeições rápidas e aquecimento de

alimentos e depósito. Os Alojamentos comportam de 1 a 3 alunos, e todos possuem uma varanda.

Em cada Bloco existe uma porta de controle, deixando o acesso limitado aos moradores daquele corredor. Os blocos dos alojamentos são implantados no sentido transversal ao terreno (NE/SO), paralelos entre si, e a circulação comum de ligação aos dormitórios, paralela à rua e longitudinal aos alojamentos (NO/SE), unificando o conjunto, a implantação dos edifícios ganha maior destaque no momento em que cruza com o eixo de circulação de pedestres, o pátio entre os blocos ganha maior dimensão, e o piso térreo dos dois edifícios adjacentes desenharam um alargamento da calçada, configurando-se como espaço público, de reunião, sociabilidade e acesso. Os desníveis criam uma nova referência para o sítio, desenhando as diferentes relações entre os espaços – público, semi-público e privado, formando um vazio onde o conjunto edificado ganha uma nova centralidade: a praça, ganhado um térreo transparente, capaz de integrar o complexo ao extenso gramado ora visualmente, ora fisicamente, sugerindo programas de uso comum e apoio aos alojamentos, como: estar, lavanderia, sala de leitura, café e pequeno auditório. São oito blocos com dois pavimentos cada.

“Os 16 pavimentos somam 200 quartos nas duas faces aproximadamente. Oito blocos foram entregues na

primeira fase construída. Como área de apoio, cada pavimento comporta uma copa no andar destinado ao preparo de refeições rápidas e aquecimento de alimentos”, explica a arquiteta Juliana Garcia.



Figura 89 | Vista Anitecer

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

No 1º e 2º pavimentos, elevados por pilotis encontram-se os alojamentos, copa e depósito; além de um espaço flexível, junto à edificação linear, dando suporte a pequenas reuniões e estar, para unificar o os blocos, encontra-se conectada a uma estrutura linear de

circulação de uso comum, paralela à rua e presente ao longo dos alojamentos.

O projeto pode ser dividido entre os espaços coletivos até os mais privados, as áreas de lazer e convívio e os equipamentos consistem em espaços coletivos, sendo de uso livre para qualquer universitário do conjunto e de maior fluxo, já a área comum de cada pavimento formada por depósito, banheiros e copa, definem um espaço semicoletivo frequentado apenas pelos estudantes de cada andar, com um fluxo mediano, e por fim os apartamentos demarcam o espaço privado frequentado ao morador e de pequeno fluxo.



Figura 90 | Vista da varanda

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)



Figura 91 | Elevação 01 (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

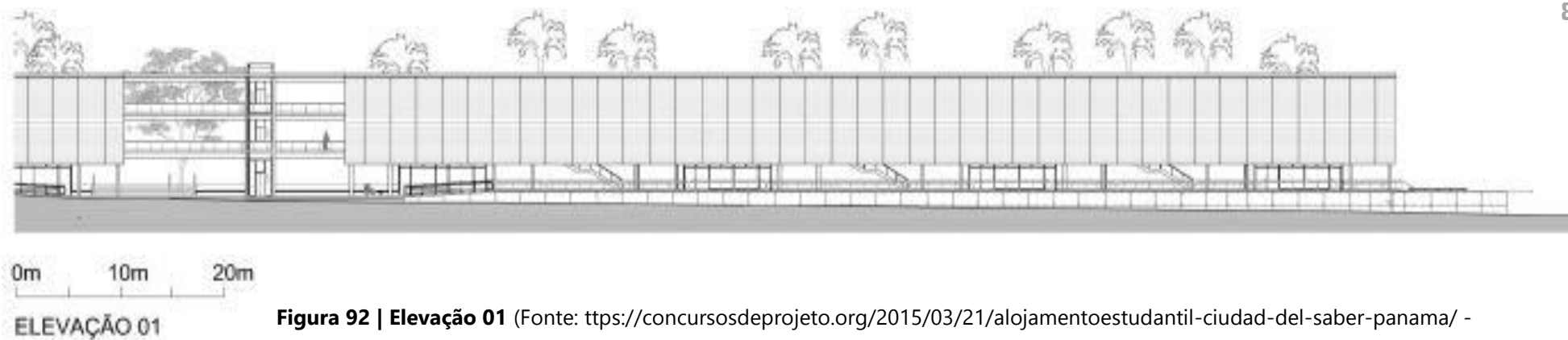


Figura 92 | Elevação 01 (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

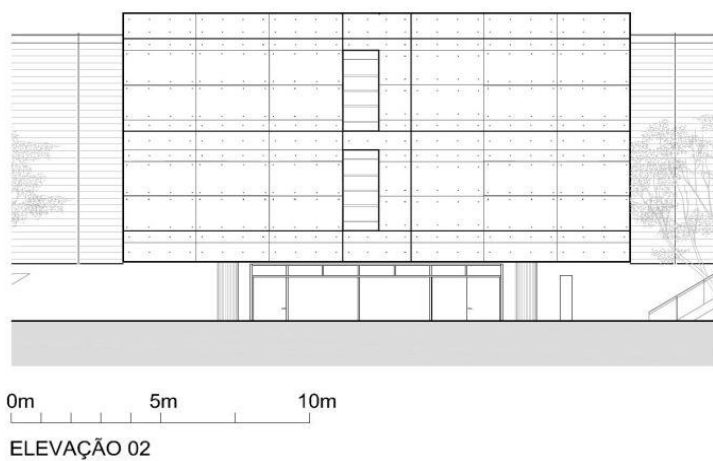


Figura 93 | Elevação 02 (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)



Figura 94 | Foto fachada (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

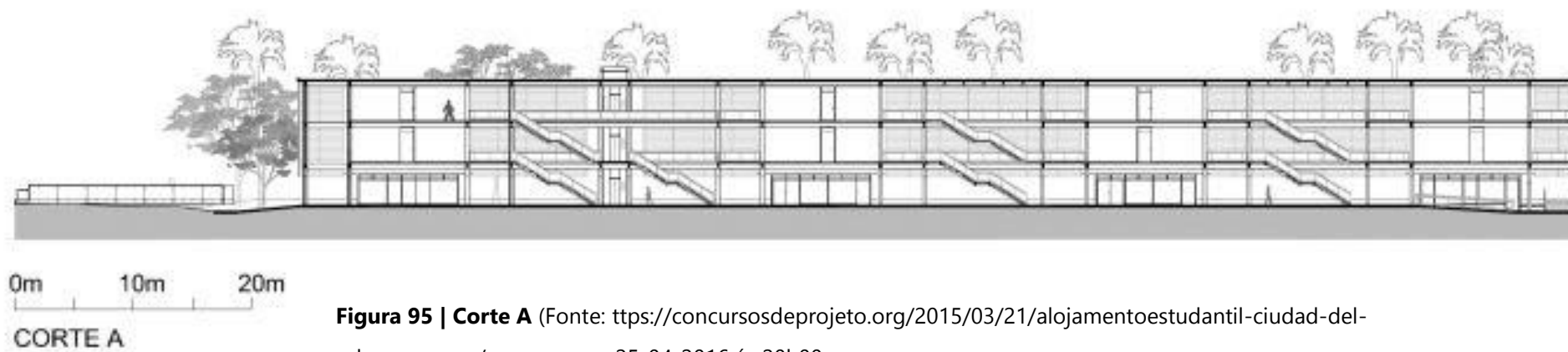


Figura 95 | Corte A (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

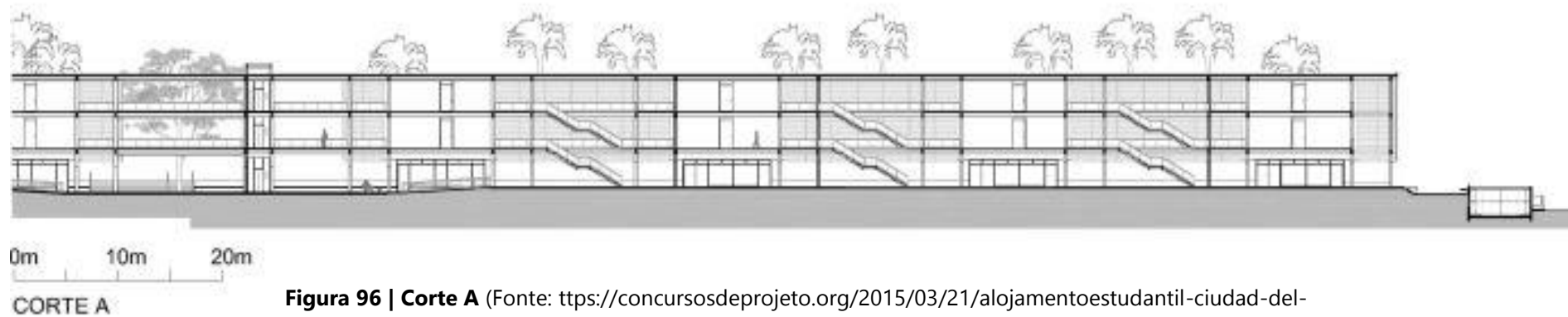


Figura 96 | Corte A (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

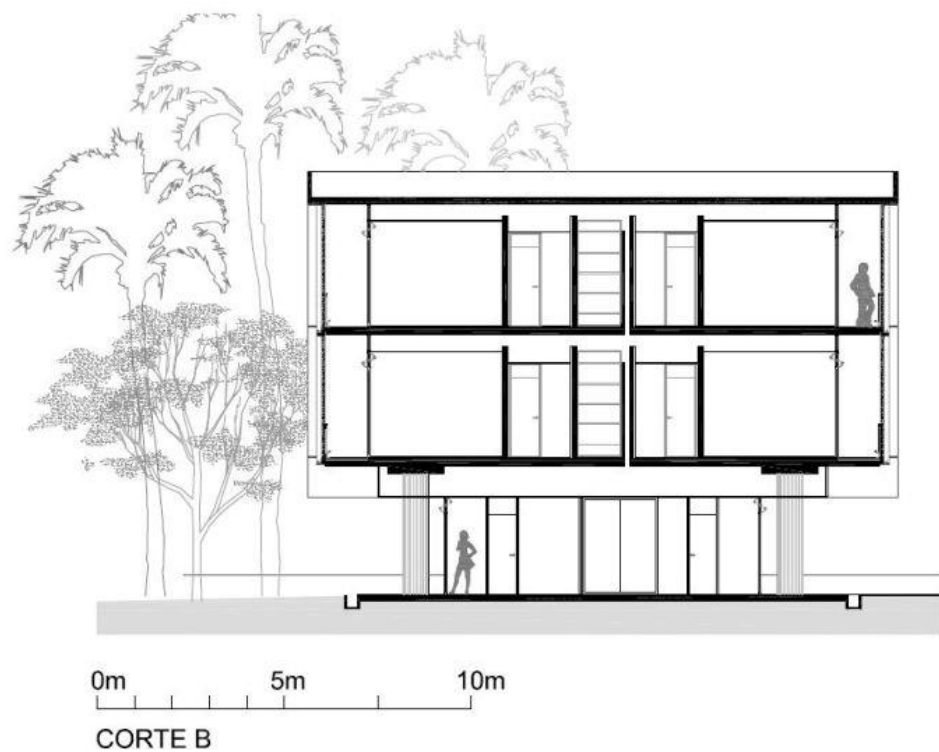


Figura 97 | Corte B (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoeestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

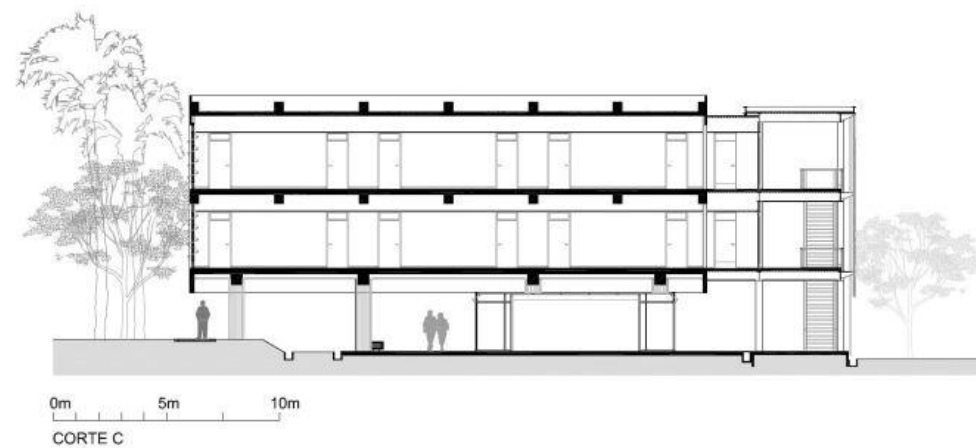


Figura 98 | Corte C (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoeestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

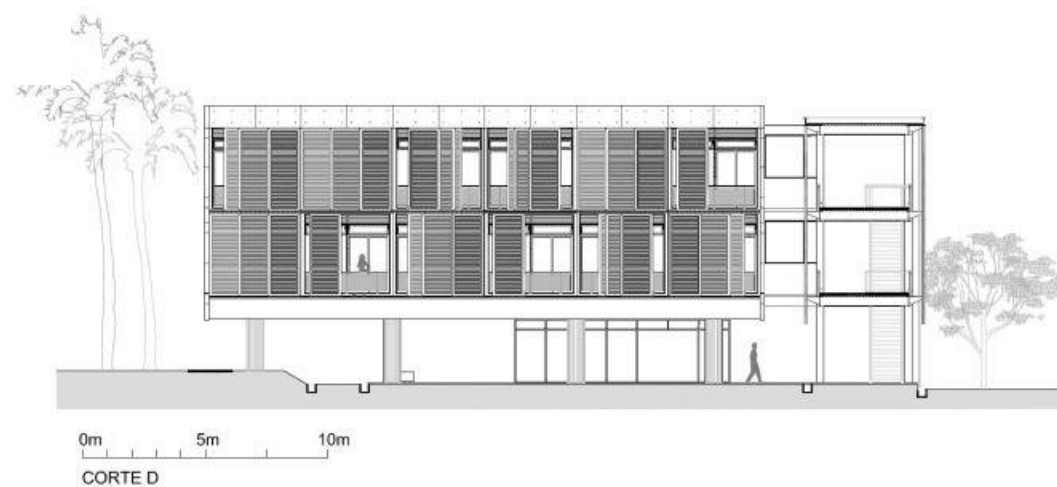


Figura 99 | Corte D (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoeestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

3.2.6.1. Acessos

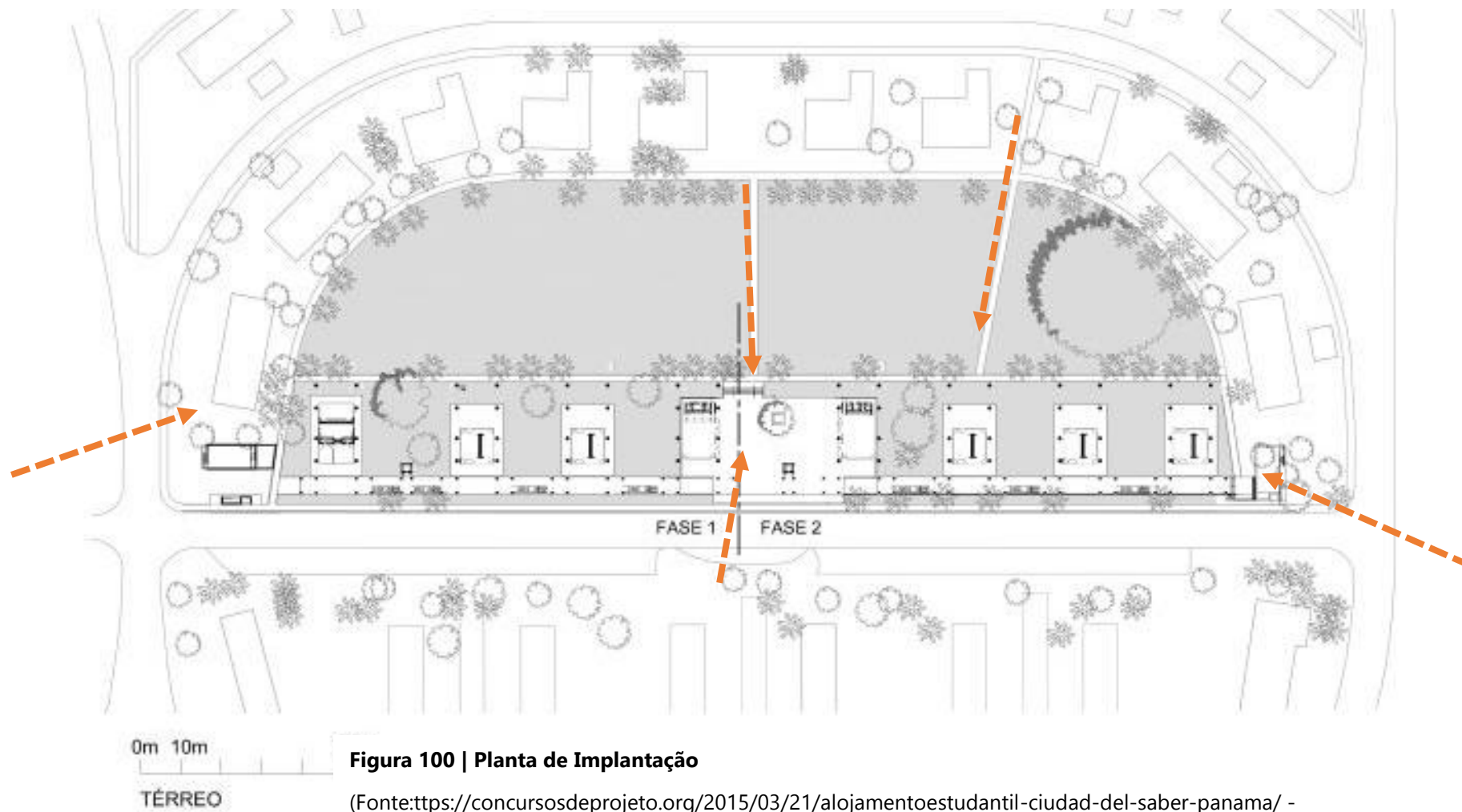
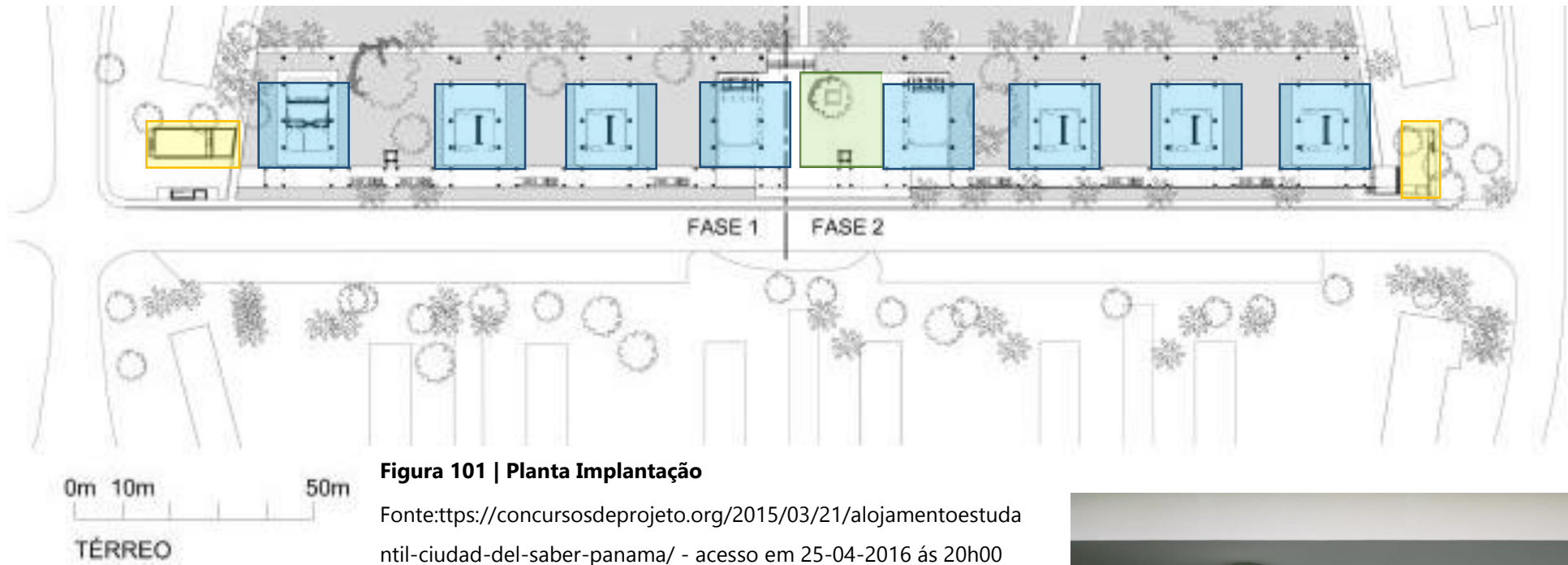


Figura 100 | Planta de Implantação

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

3.2.6.2. Setorização



Legenda:

- Espaço flexível,
- Praça central - Aberta
- Blocos de Alojamento.



Figura 102 | Vista Térreo (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

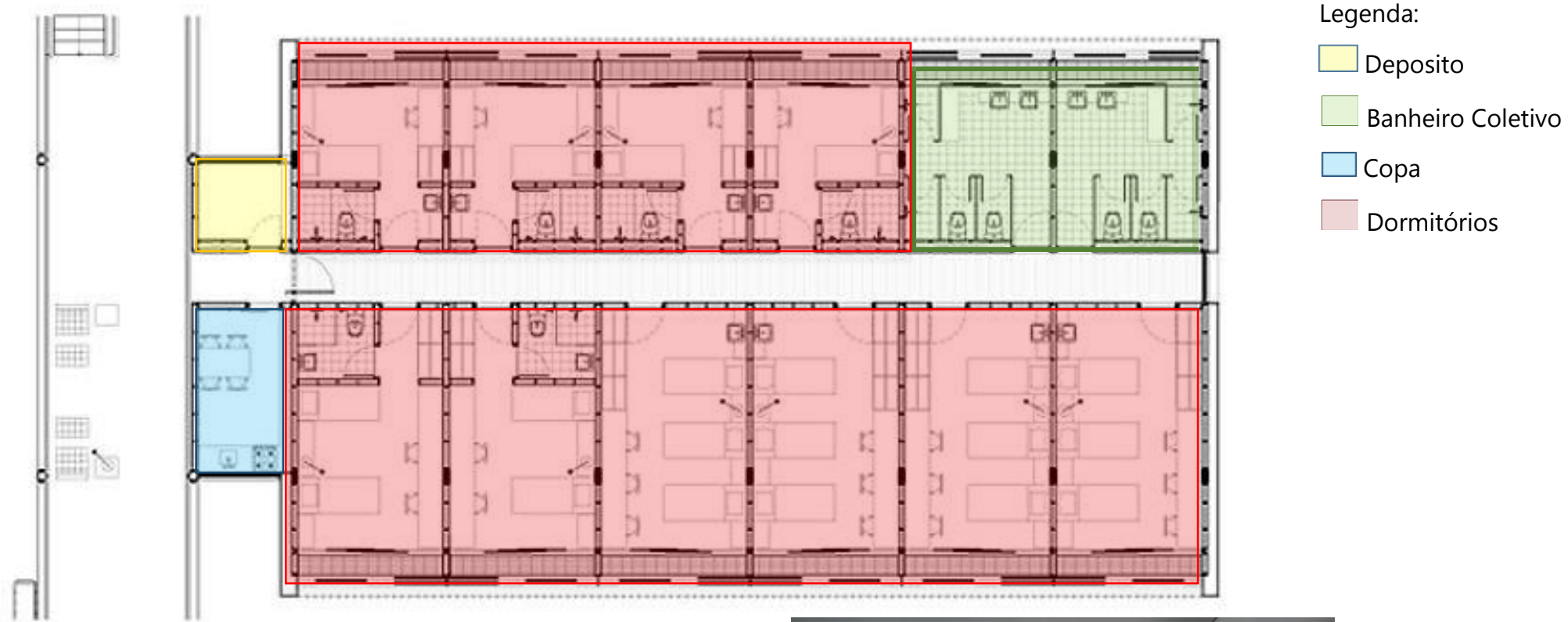


Figura 103 | Planta Pavimento Tipo

(Fonte: [tps://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/](https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/) - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

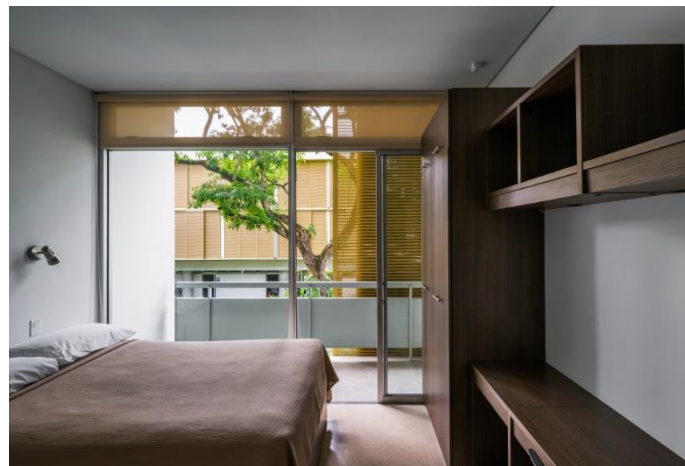
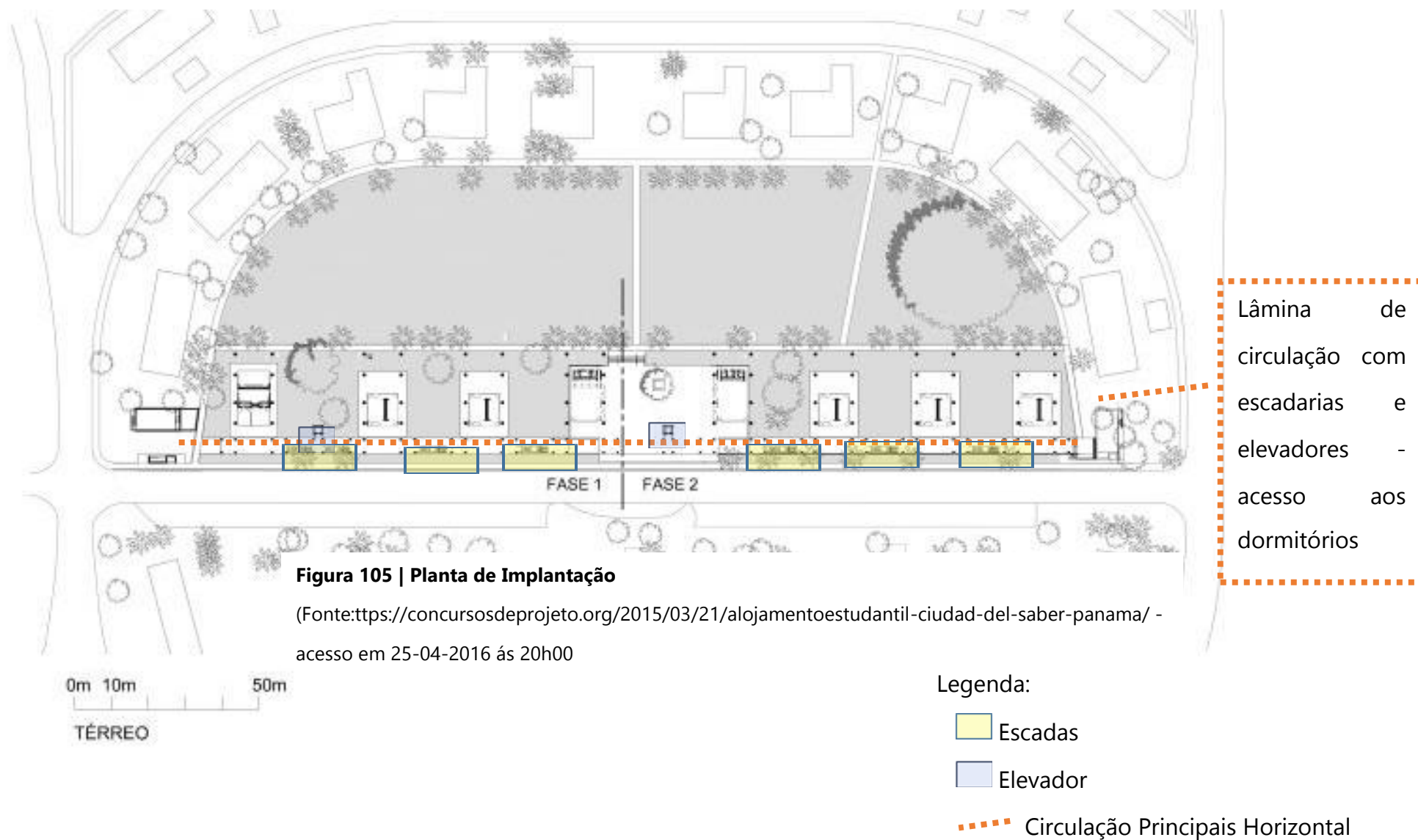
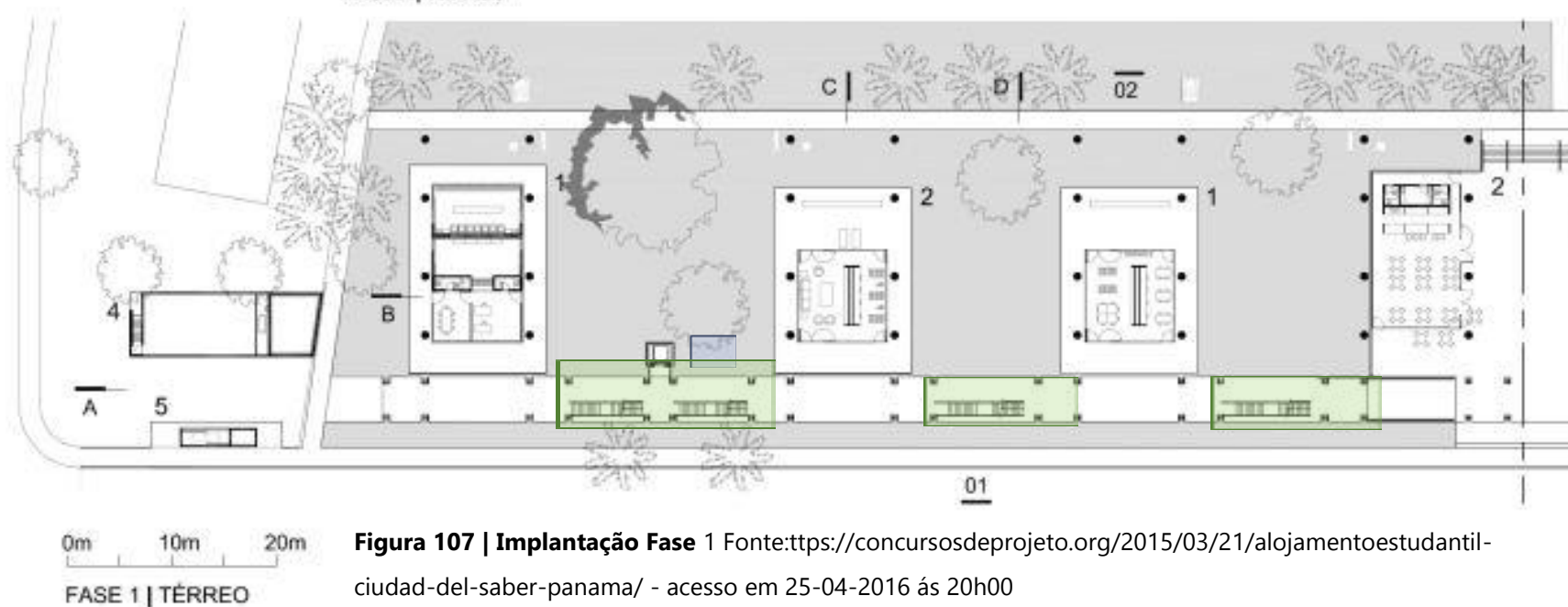
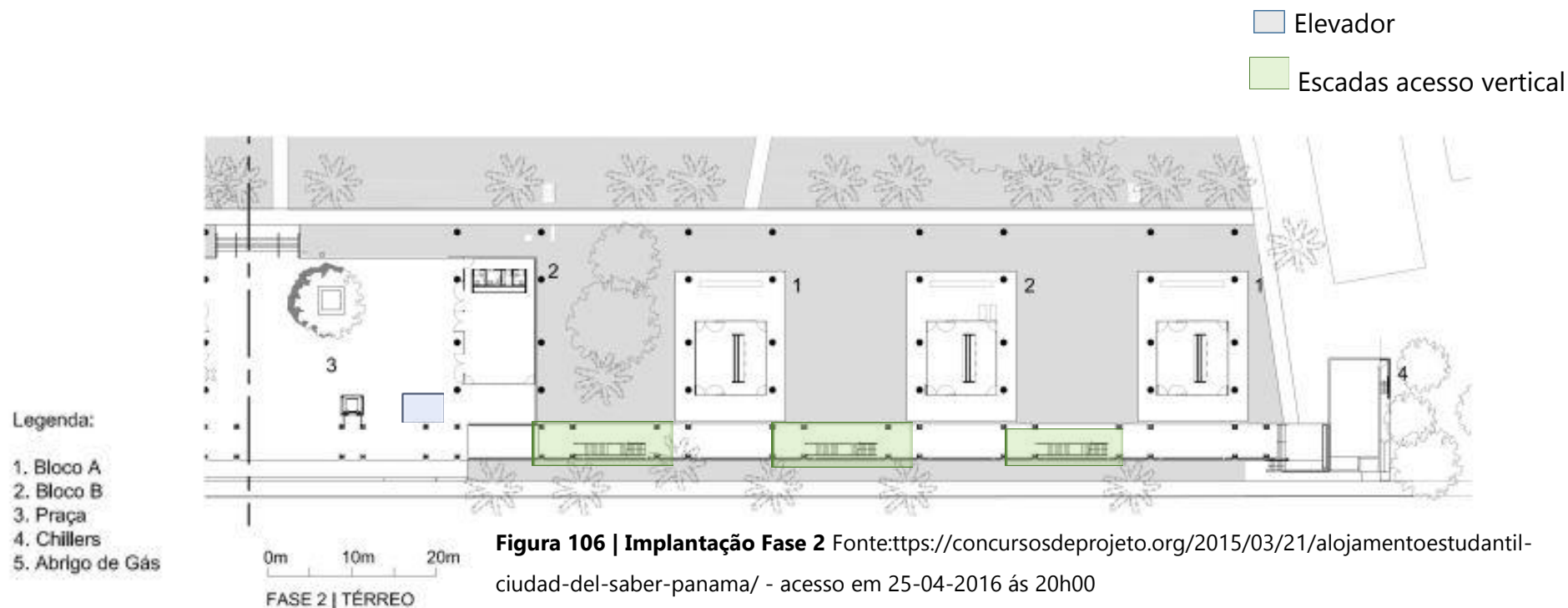


Figura 104 | Dormitórios (Fonte: [tps://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/](https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/) - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

3.2.6.3. Circulação verticais e horizontais





■ Elevador

■ Escadas acesso vertical

■ Circulação acesso aos quartos

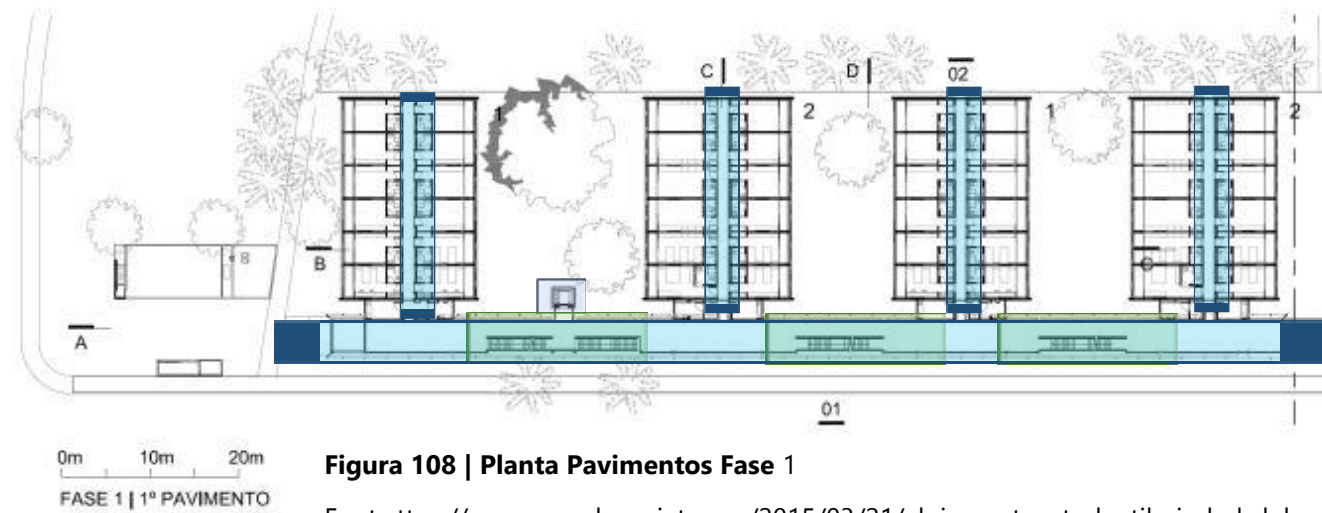


Figura 108 | Planta Pavimentos Fase 1

Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso

A planta do 1º Pavimento se repete no 2º Pavimento.

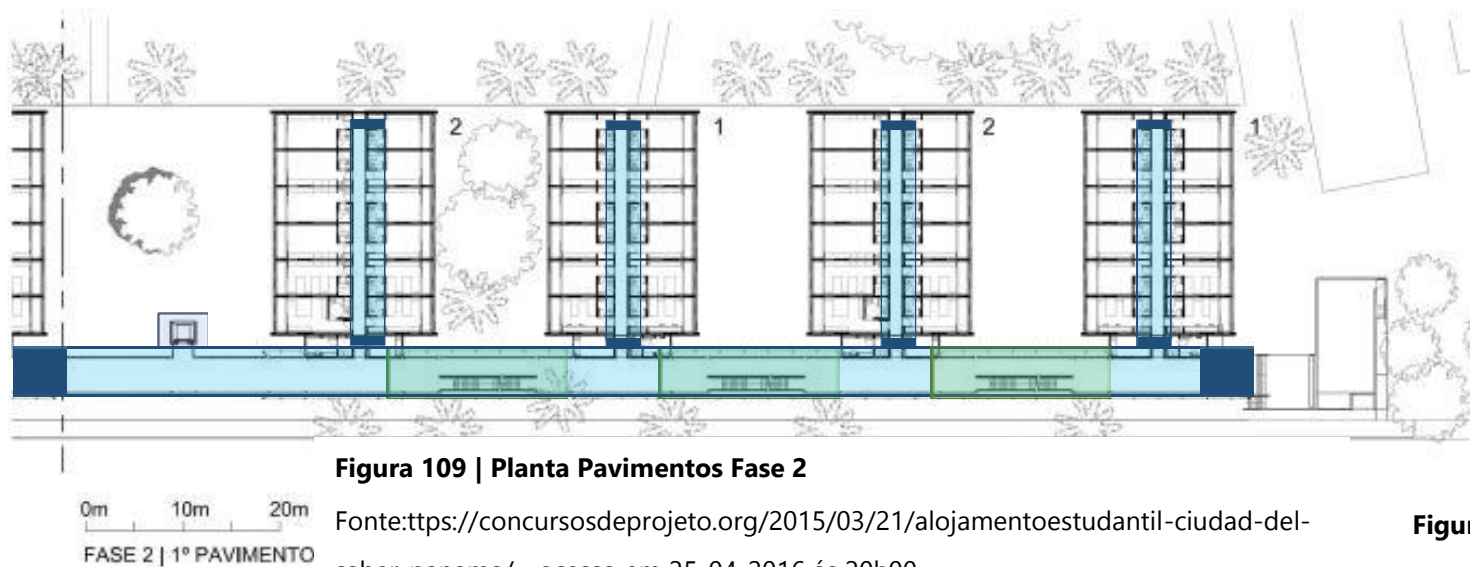


Figura 109 | Planta Pavimentos Fase 2

Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

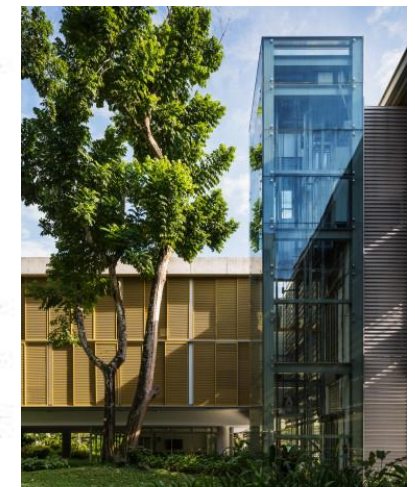


Figura 110 | Vista elevador

Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

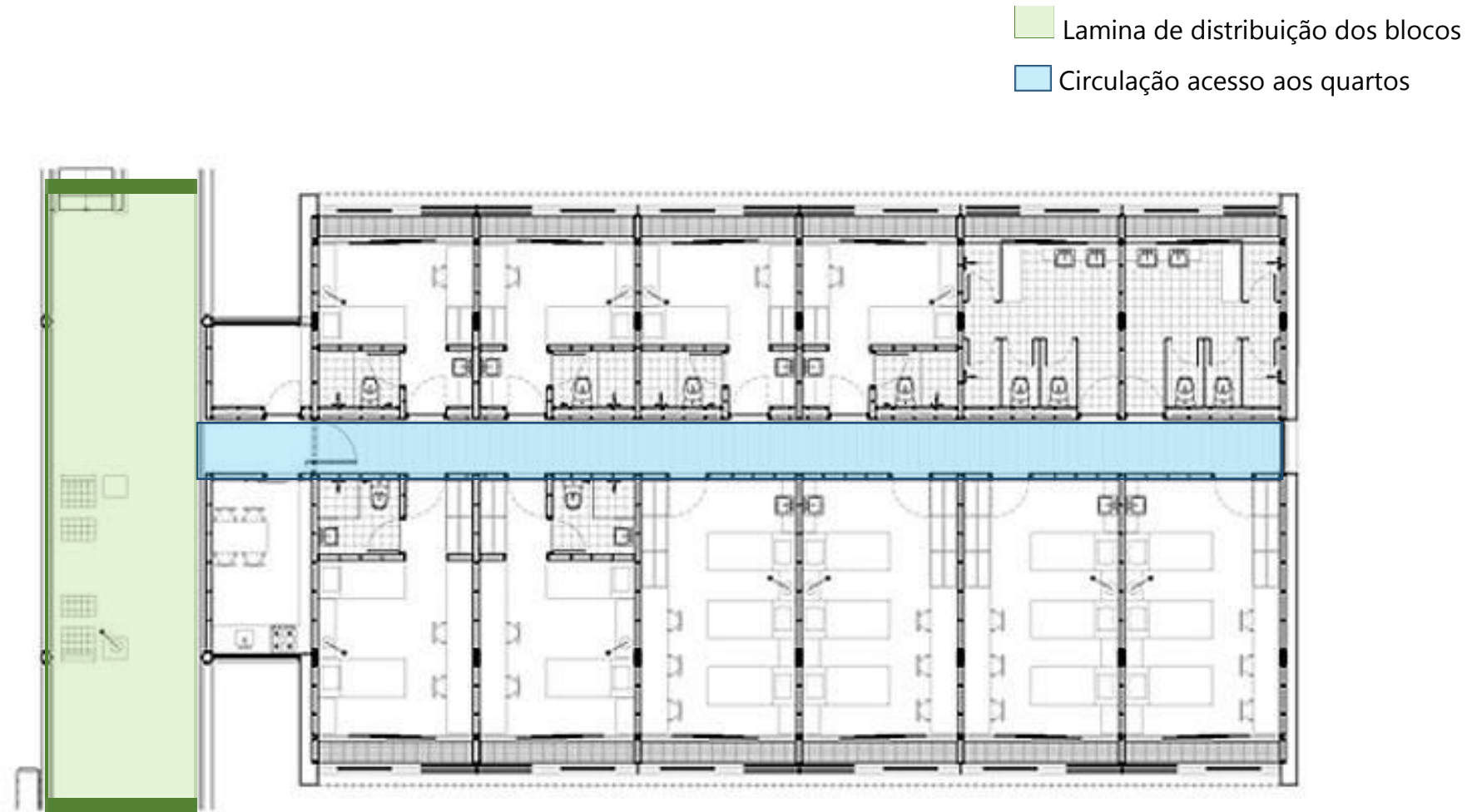


Figura 111 | Planta blocos

Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

3.2.6.4. Fluxos de Circulação

- Espaços Coletivos – Maior Fluxo
- Espaços Semicoletivos – Médio Fluxo
- Espaço privado – Pequeno Fluxo



Figura 112 | Implantação fase 2 (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

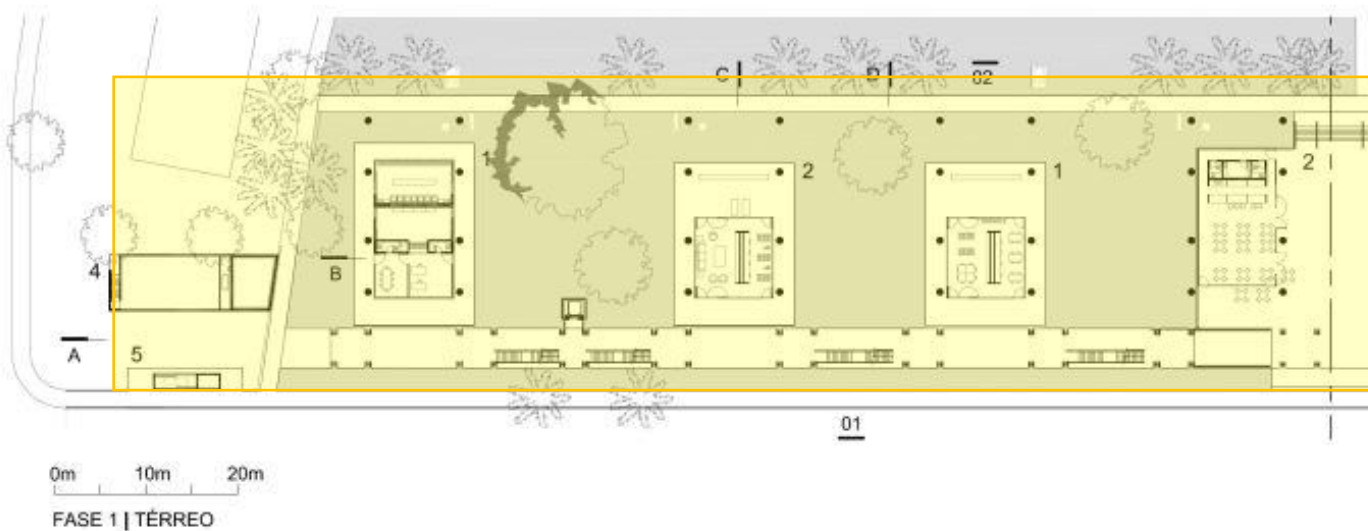
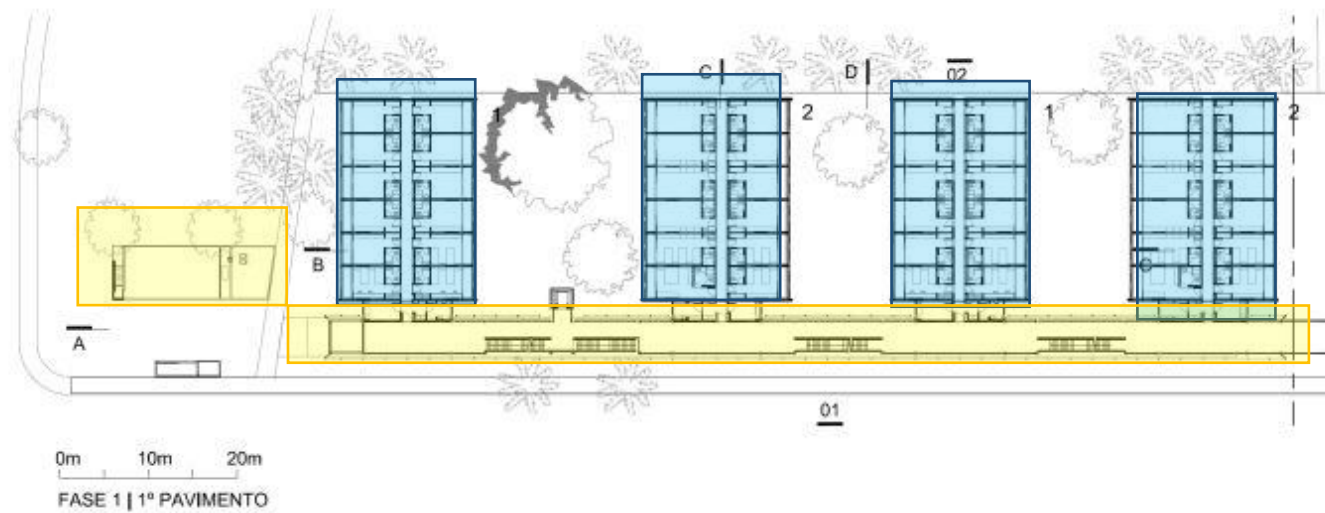


Figura 113 | Implantação fase 1

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)



- Espaços Coletivos – Maior Fluxo
- Espaços Semicoletivos – Médio Fluxo
- Espaço privado – Pequeno Fluxo

Figura 114 | Planta Pav. fase 1 (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

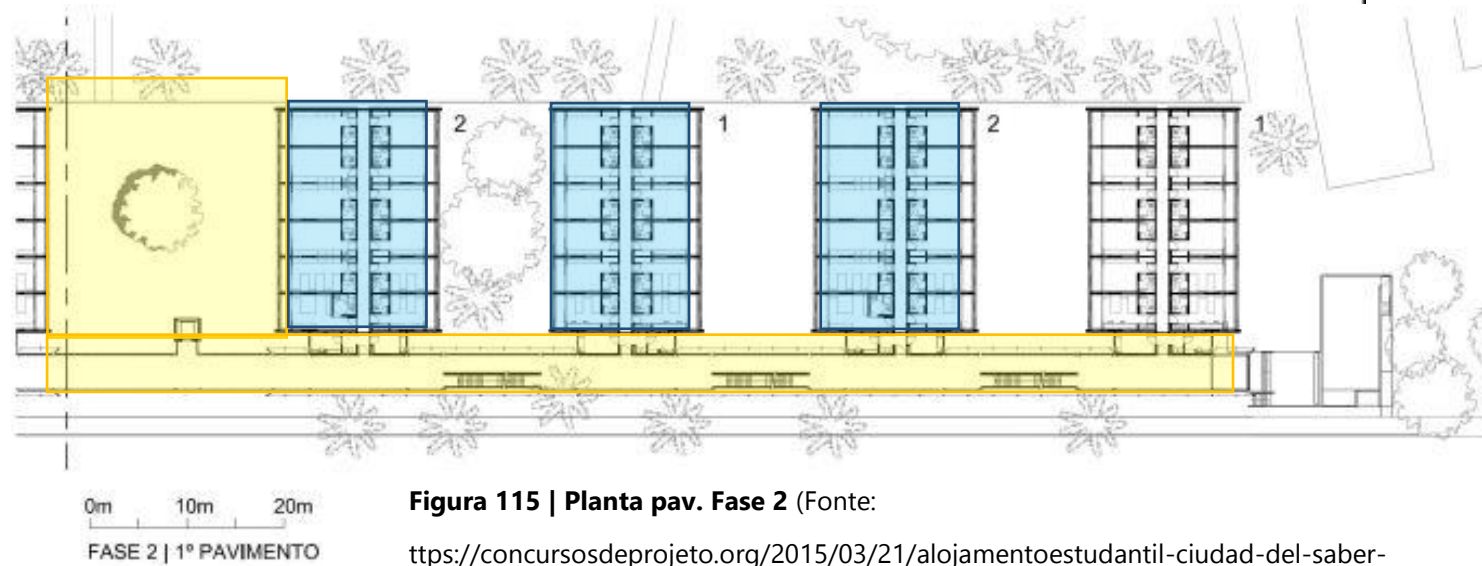


Figura 115 | Planta pav. Fase 2 (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

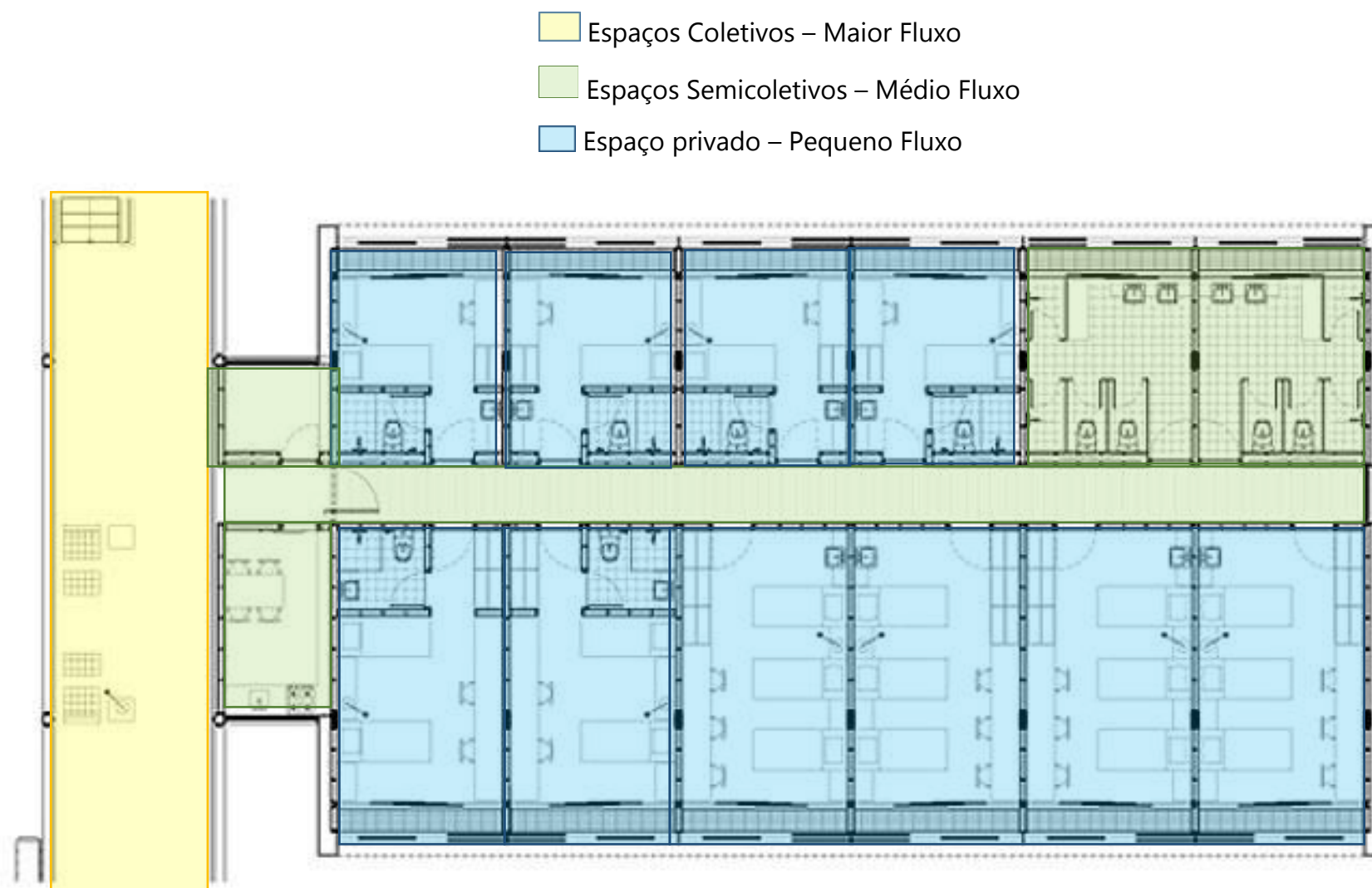


Figura 116 | Planta Blocos (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

3.2.6.5. Sistema estrutural

Os blocos de alojamentos têm estrutura em concreto armado, moldado 'in loco' com vãos de 7,50×3,60m e dois balanços de 2,50m, as lajes são maciças armadas em uma única direção, no térreo o número de pilares é reduzido, possibilitando maior flexibilidade aos espaços de uso comum. Estes edifícios de concreto armado conectam-se ao eixo de circulação, um edifício com estrutura em aço, através da área formada pela copa e depósito, também em estrutura metálica. O edifício de circulação estrutura-se por uma malha de 3,60 x 7,50m, correspondendo à modulação fixada pelos edifícios de concreto dos alojamentos, vencendo o vão entre eles com vigas metálicas, O conjunto possui fundações rasas do tipo sapata, em concreto armado.

3.2.6.6. Materiais e revestimentos

Todos os materiais usados foram escolhidos a dedo pela equipe de arquitetos, mais sempre com um vertente principal materiais de baixa manutenção, os pisos são todos monolíticos (sem juntas) a maior parte dele de granilite, exceto no térreo por questões de custo e orçamento foi optado por concreto ou até piso cimentado mais rustico, o alumínio foi empregado parcialmente nas esquadrias e as fachadas dos blocos são compostas por painéis

corrediços com aletas perfuradas que têm o tamanho do pé-direito inteiro do andar e de outra vista concreto armado aparente.



Figura 115 | Vista concreto aparente (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00



Figura 116 | Vista Varandas Painéis corrediços (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00



Figura 117 | Vista corredor

esquadrias (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00



Figura 118 | Vista Varandas

(Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

implantada no mesmo nível da calçada, existe um conjunto de elevadores que garantem acessibilidade.



Figura 119 | Vista Praças internas (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

3.2.6.7. Acessibilidade

A acessibilidade aos programas do térreo, implantados com um desnível de 0,70m acima da calçada, ocorre por rampas. Neste embasamento localizam-se os conjuntos de escadas que dão acesso aos alojamentos no 1º e 2º pavimentos. Junto à praça,

3.2.6.8. Paisagismo

No terreno em toda a extensão da Cidade do Saber existe uma vasta áreas arbórea, e esse foi um grande ponto do projeto pois ele se insere nesta paisagem verde de uma forma respeitosa, os blocos dos alojamentos foram implantados no terreno formando e preservando pequenos pátios ajardinados, estabelecendo assim uma distância entre os blocos justamente em função da vegetação existente no térreo permitindo a preservação de grande parte das árvores e reforçando a permeabilidade entre jardim e edificações.



Figura 120 | Vista aérea (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00



Figura 121 | Vista Concreto Armado aparente (Fonte:

<https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00

3.2.6.8. Sustentabilidade

O clima local tem um índice pluviométrico alto, com grande ganho de calor nas edificações e a umidade do ar também alta, até se assemelha com o clima de Manaus aqui no Brasil, por esses motivos teve uma atenção melhor na questão de ventilação e bem-estar interno levando a análise dos aspectos geográficos, climáticos e espaciais, onde dependendo da temperatura do dia existem três tipos de ventilação: a natural cruzada, cruzada induzida e em último caso o ar condicionado. Colaborando para melhor desempenho térmico do conjunto, possibilitando economia de energia no sistema de climatização.

Pois a ventilação que entra pela fachada pelas grandes aberturas formadas pelo sistema painel metálico/porta de vidro, além de grelhas metálicas entre os forros escoa, por efeito chaminé, pelas claraboias do corredor central de circulação de cada prédio, assim como pelas janelas abertas no fundo desses corredores, ainda, a água de chuva captada nas lajes de cobertura forma um colchão de isolamento térmico.

Na cobertura existem painéis para a captação de energia solar, destinada ao aquecimento de água, reservada em acumuladores

tipo 'boiler', está laje de cobertura está protegida por painéis de argamassa armada elevados, que permitem seu sombreamento e ventilação, melhorando o desempenho térmico e reduzindo consideravelmente a manutenção dos tratamentos de impermeabilização.



Figura 122 | Vista Corredores e Escadas (Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoeestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)



Figura 123 | Vista varanda

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)



Figura 124 | Estrutura Metálica

(Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudantil-ciudad-del-saber-panama/> - acesso em 25-04-2016 às 20h00)

3.2.8 Conclusão do Estudo de Caso

O Projeto, em seu programa está completo, foi pensado no aluno morador nas necessidades dele, contando com áreas externas de apoio no térreo livre com muito vegetação e ar livre para convivência, áreas de serviço distribuídos em casa andar como depósito e copa, e dormitórios com 3 tipologias atendendo a todas as necessidades, foi realizado um estudo de ventilações finalizando com várias opções, deixando o aluno confortável para descansar e estudar. Os materiais empregados são de simples manutenção e foram selecionados muito bem pelos arquitetos, para atender bem ao programa. O partido do projeto foi muito bem atendido ele quase se fundi ao terreno, realmente não conta com uma frente e fundo as cores neutras também ajudam neste papel.

3.3 Residência Estudantil - Uliving Bela Vista – SP

Residencial estudantil – unidade Bela Vista é mantida pela Uliving - empresa focada em imóveis locados para estudantes - a estrutura se assemelha muito com o hotel, mais totalmente pensando nas necessidades de modo a servir de melhor maneira o estudante, está localizada no bairro Bela Vista em São Paulo. Seu prédio já era um conjunto residencial existente no local, hoje pertence a um investidor que se associou ao projeto e cedeu o edifício a passar por Retrofit - processo de modernização, revitalização e atualização, maneiras fundamentais para reconquistar a valorização da unidade.

3.3.1 Ficha Técnica;

Localização: Rua Barata Ribeiro, 61 - Bela Vista São Paulo

Abertura Soft Opening: agosto /2015

Abertura oficial para moradia: Janeiro/2016.

Estrutura Interna - 8 andares, 6 apartamentos por andar, 42 apartamentos e 70 leitos.

Tipologias: 2 opções de quartos: quartos individuais com e sem suítes e quartos duplos.

Itens de área comum: Sala de integração, sala de estudos, lavanderia e cozinha,



Figura 125 | Entrada (Fonte : <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x-> acesso em 01-05-2016)

3.3.2 Localização

Localizado numa região central, com fácil acesso a transporte público e cercados de opções de entretenimento. Muito próximo da FGV, do Hospital Sírio Libanês e da Avenida Paulista

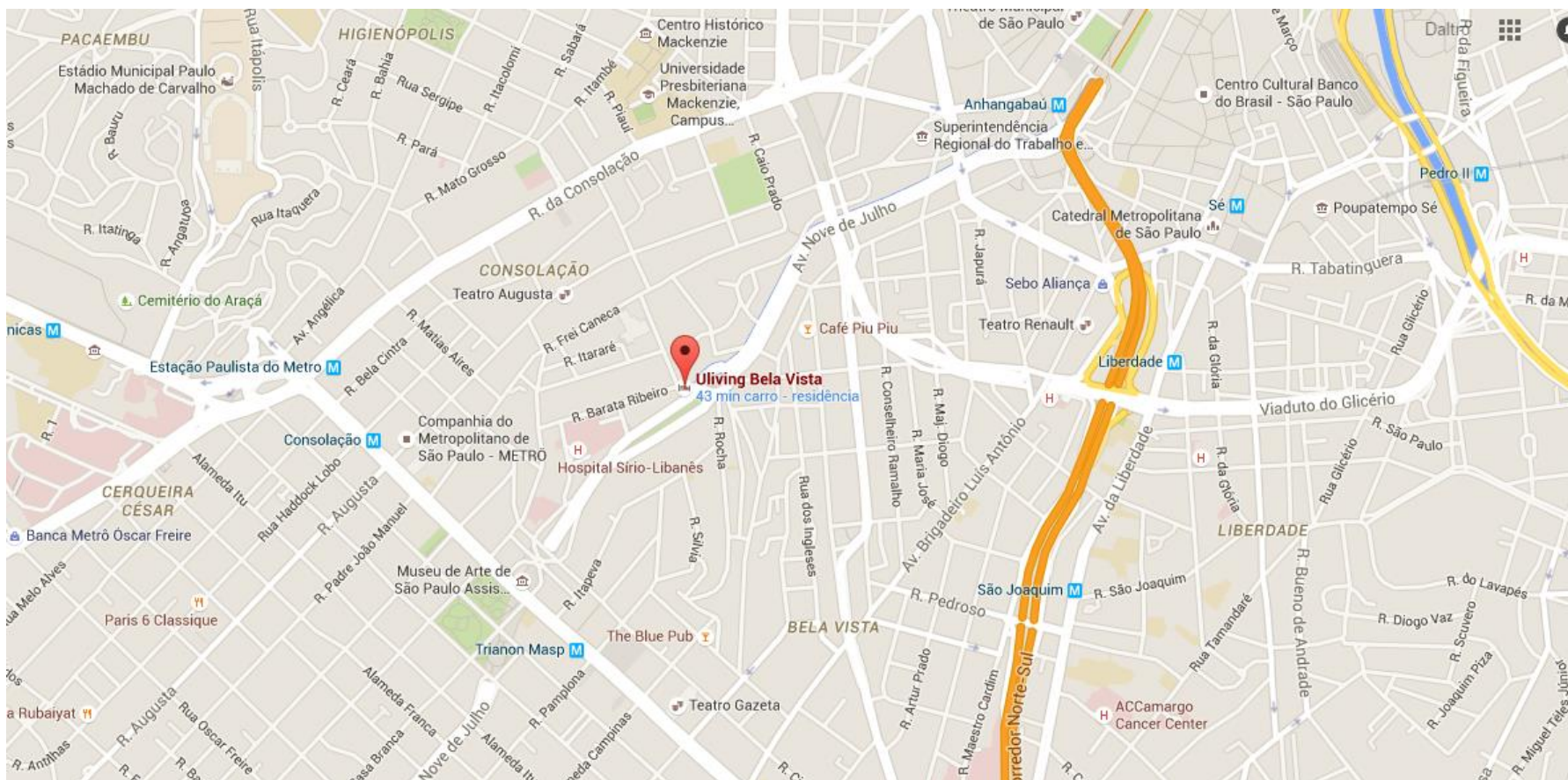


Figura 126 | Ortofotomapa (fonte: Google Maps- acesso em 29- 04-2016 às 20h00)

Figura 130 | Ortofotomapa (fonte: Google Earth)

3.3.4 O projeto;

O empreendimento é no estilo “dorms” americanos, no qual o aluno paga para ter um quarto privativo e desfruta de áreas comuns para estudo e lazer em um prédio voltado exclusivamente para esse fim, com regras de convivência que garantam um ambiente tranquilo entre os estudantes.

Uliving Bela Vista foi um projeto de Retrofit, onde não há muitas informações e plantas do primeiro uso do prédio, para adaptação do prédio antigo de uso habitacional, para a residência estudantil é calculado um custo de aproximadamente R\$ 1,5 milhão.

Os valores cobrados pela ULiving Bela Vista variam: o quarto suíte individual custa R\$ 2.100,00 e o simples compartilhado R\$ 1.300,00, os valores incluem contas de água, luz, internet, limpeza quinzenais nos apartamentos e IPTU, não é cobrado condomínio e o ar condicionado. E caso o aluno queira aumentar a periodicidade dos serviços de arrumação, o número de canais da televisão ou a velocidade da internet, é possível contratar adicionalmente, estes valores são pagos mensalmente por pessoa, com contratos de 1 ano, chamado de contrato long stay recorrentes em flats e sempre com oportunidade de renovação, além das mensalidades é cobrado uma taxa de contrato de R\$200,00 e um depósito garantia de em média 40% em cima do

valor do quarto escolhido, esse valor é devolvido após o fim de contrato caso o aluno não tenha degradado o quarto e seus utensílios, bem parecido com o seguro fiança que acontece no ramo imobiliários de locação.

Além dos contratos de long stay, algumas unidades são reservadas para estadias mais curtas, como por exemplos: para os pais que queiram visitar os filhos, professores convidados das universidades, estudantes que estão fazendo uma especialização ou um curso mais rápido, assim como estudantes estrangeiros participantes de intercâmbios. Todos eles, segundo o diretor, poderão assinar contratos não anuais, de acordo com suas necessidades. No caso específico da unidade Bela Vista por estar rodeado de hospitais tem alguns alunos de residências de medicina do Hospital Sírio Libanês e 9 de Julho.



Figura 131 | Entrada (Fonte : <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x-> acesso em 01-05-2016)

Todo o espaço do empreendimento é planejado para o perfil de ocupação de um estudante universitário, nas áreas comuns há salas de estudo, sala de integração, lavanderia de autosserviço e cozinha, os apartamentos também são projetados com vistas ao estudante, tem em média 10 m² tendo a opção com ou sem banheiro, mais todos com frigobar e bancada de estudo, já vem mobiliado e equipado com cama, colchão, armários, televisão e ar condicionado. Cada andar, no entanto, conta com um banheiro para uso coletivo e é dividido por sexo.

Em cada porta é usado um cartão magnético e cada aluno tem o seu, esta foi até um ponto citado pelo tutor da visita, pois muitos alunos ao irem ao banheiro esquecem o cartão e acabam ficando para fora então neste caso de abertura de portas é sempre interessante haver algum zelador a serviços dos alunos, em caso de inadimplência, simplesmente o cartão utilizado pelo usuário para entrar em seu apartamento deixa de funcionar.



Figura 132 | Cartão magnético quartos (Fonte :

<http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x-> acesso em 01-05-2016)

O edifício é composto por uma única torre com 6 andares + térreo + 1 subsolo, Assim que entra no edifício a esquerda encontra-se a sala de integração + estudos, subindo alguns degraus passando pelos acessos horizontais encontra-se 3 dormitórios.

A sala de integração tem tv vários puffs e sofás, onde os alunos ficam conversando, escutando música e até vendo Tv, segundo o agente de serviço os moradores que mais habitam o espaço são os de quartos compartilhados.



Figura 133 | Sala de integração - Fonte:

<http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x-> acesso em 01-05-2016)

No segundo subsolo encontra-se a cozinha e lavanderia.

Na cozinha o aluno encontra toda equipada para preparo e aquecimento de suas refeições e cada um é responsável pela sua. Na parede tem caixotes determinado de cada apartamento e ali os alunos guardam seus mantimentos, com a regra de ninguém mexer no do amigo.



Figura 134 | Nichos cozinha Fonte: Acervo do autor, 2016

Na lavanderia existe uma agenda simples dívida por dia da semana e cada um agenda o dia e os horários necessários, para lavagem e secagem de suas roupas.



Figura 135 | Lavanderia Fonte: Acervo do autor,



Figura 136 | Lavanderia Fonte: Acervo do autor,

De uma parte do térreo ao 6º Pavimento encontra-se os dormitórios, eles são divididos em Quartos Duplos Sem suíte, Quartos Individual sem suíte e quarto individual com suíte. Existe um banheiro compartilhado, e o banheiro tem duas duchas, existem também portas camarão dividindo o acesso aos quartos sem suíte dos com suíte, trazendo privacidade aos quartos sem banheiro

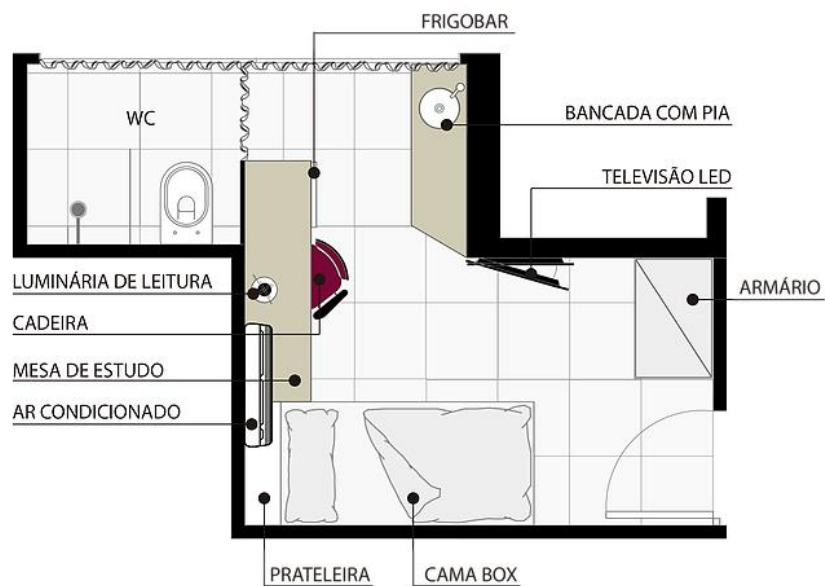


Figura 137| Planta Suite

(Fonte: <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x>. Acesso em 29-04-2016 às 17h00

Todos os dormitórios já são mobiliados, com armários, Tv, Frigobar, Ar condicionado, mesa de estudo, prateleiras e Cama. A planta de cima é do quarto com suíte.



Figura 138 | Detalhe Bancada Pia (Fonte: <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x>. Acesso em 29-04-2016 às 17h00



Figura 139 | Detalhe Banheiro (Fonte: <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x>. Acesso em 29-04-2016 às 17h00



Figura 140 | Vista Quarto Suíte (Fonte: <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x>. Acesso em 29-04-2016 às 17h00



Figura 141| Detalhe Armários (Fonte: <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x>. Acesso em 29-04-2016 às 17h00

O quarto compartilhado cada estudante tem a sua mesa de estudos e armários individuais; o quarto individual sem suíte tem as mesmas características, no lugar da outra cama tem uma poltrona, e ambos utilizam o mesmo Banheiro compartilhado.



Figura 142 | Planta quarto compartilhado

Fonte:

<http://www.uliving.com.br/#!belavista/yy78x->

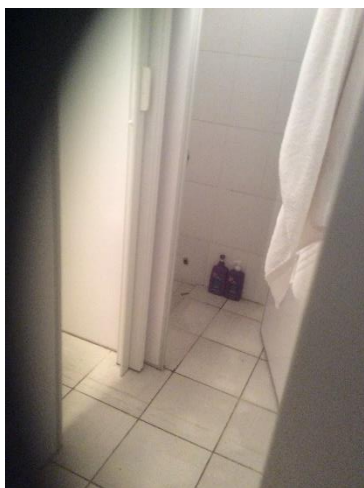


Figura 143 | Detalhe Banheiro

coletivo Fonte: Acervo do autor, 2016



Figura 144 | Vista Quarto Suíte (Fonte:

<http://www.uliving.com.br/#!belavista/yy78x>. Acesso em 29-04-2016 às 17h00

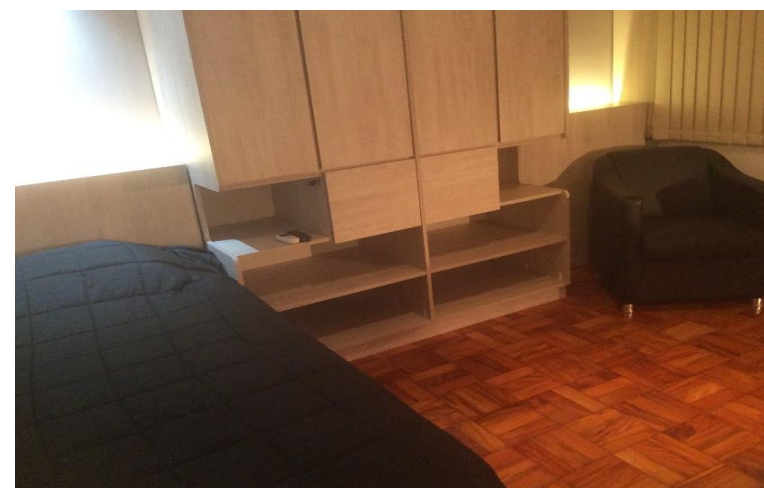


Figura 145 | Vista Quarto (Fonte: acervo do autor, 2016)

O projeto pode ser dividido entre os espaços coletivos até os mais privados, as áreas de lazer e convívio e os equipamentos consistem em espaços coletivos, sendo de uso livre para qualquer universitário do conjunto e de maior fluxo, já o banheiro compartilhado definem um espaço semicoletivo frequentado apenas pelos estudantes de cada andar, com um fluxo mediano, e por fim os apartamentos demarcam o espaço privado frequentado ao morador e de pequeno fluxo

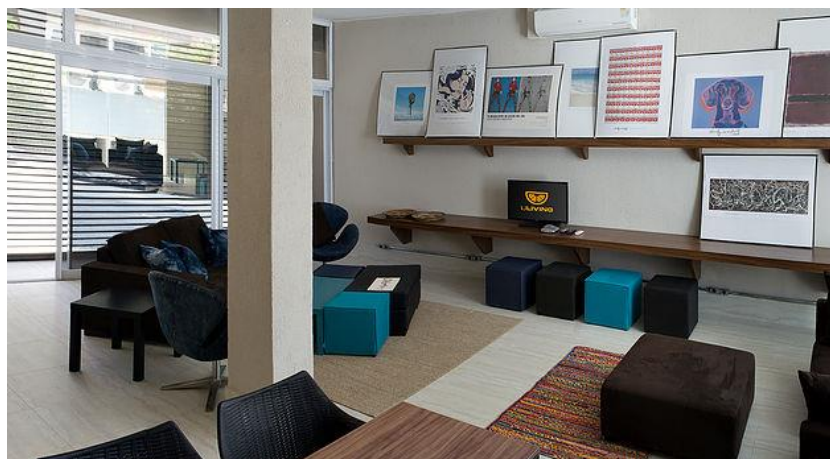


Figura 146 | Sala de integração - Fonte

<http://www.uliving.com.br/#!belavista/yy78x-> acesso em 01-05-2016)

3.3.5 Sobre a ULiving;

A ULiving, é uma empresa focada em imóveis a serem locados para estudantes de graduação e pós-graduação das universidades, fundada por empresários brasileiros com experiência em desenvolvimento imobiliário, construção e gestão hoteleira, seu principal objetivo é construir edifícios próximos a universidades na capital paulista e do interior do Estado, eles trouxeram ao Brasil conceitos já usados no exterior, com uma série de pesquisas e estudos encontraram métodos de ajudar o universitário nesta nova etapa, tem como preocupação central proporcionar a alunos um local de hospedagem e interação em que eles se sintam em casa, focando em unidades de apartamentos aconchegantes e em áreas comuns pensadas para atender ao interesse estudantil.

" Como não encontraram projetos desse tipo no País, buscamos ideias no exterior. O modelo brasileiro é um mix de tudo que vimos fora e também de como o mercado brasileiro foi se adaptando [...] São prédios construídos como hotel, mas projetados para servir de moradia para estudantes", explica Juliano Antunes, diretor-executivo da empresa.

Esses empresários viram no setor imobiliário, mediante a economia em estagnação dos imóveis residenciais e comerciais uma nova saída de investimento: empreendimentos voltados exclusivamente para hospedagem de estudantes universitários brasileiros. É assim que a Uliving traz para o mercado brasileiro uma rede de apartamentos - hotéis, voltado para justamente este público, diferentemente de uma incorporação residencial convencional, o modelo de negócio da Uliving prevê empreendimentos incorporados na forma de condo-hotel, onde o empreendimento imobiliário com estrutura operacional hoteleira é composto por unidades autônomas que estão disponíveis para a aquisição de compradores/investidores e nele, 100% das unidades estão no pool de locação, o que inviabiliza a sua utilização para moradia ou locação direta por parte do investidor, esse é um ponto importante, embora esses investidores sejam proprietários dos apartamentos, eles não poderão ocupá-los, pois todas as unidades, obrigatoriamente, devem fazer parte de um pool de locação.

Todos os gastos financeiros como com compras de terreno e custos de construção virão de investidores particulares e os apartamentos serão vendidos a terceiros, que receberão a renda do aluguel pago pelos estudantes ao longo do tempo, no final de cada mês é apurado o resultado e distribuído aos investidores, dessa maneira, o

investidor não precisa se preocupar com o fato de seu apartamento estar alugado ou não, pois, como ele faz parte de um grupo, o rendimento é dividido entre todos os participantes. Então após acordo entre investidores particulares e terceiros, é escolhido o município a empresa detecta quais universidades atraem mais estudantes de fora da cidade, e identifica onde procurar terreno, outro passo necessário é o contato com a prefeitura e com a própria universidade onde se explica as intenções e o que será feito para partido de habite-se e aprovações. Nas universidades é feito um vínculo comercial onde os alunos indicados ou direcionados através das universidades terão algum tipo de benefícios como por exemplo desconto, este sistema de negócio já é implementado no exterior em países como EUA, Austrália, Inglaterra, Espanha, França, Itália e Holanda, tanto que as parceiras da Uliving Bela Vista são empresas Italianas Fondazione CEUR e Camplus elas já atuam em administração e construção de moradias estudantis no exterior.

Hoje a uliving conta com quatro prédios já prontos e mais quatro em projetos e até 2018 pretende abrir mais 800 vagas e sair do Estado, com uma unidade em Recife (PE), esses novos empreendimentos serão em prédios construídos pela empresa em parceria com investidores e há também planos para um novo Retrofit, na zona sul de São Paulo,

As primeiras obras realizadas e concluídas foram: em fevereiro de 2015 o primeiro empreendimento em Sorocaba (SP) e em um mês preencheu 106 vagas de quatro andares, no segundo semestre de 2015 abriu as portas a Ulinving Bela Vista em São Paulo com capacidade de acomodação de 70 alunos e hoje não há mais quartos disponíveis.



Figura 147 | Bancada estudos quartos compartilhados (Fonte : <http://www.uliving.com.br/#!/belavista/yy78x-> acesso em 01-05-2016)

3.3.6.1. Acessos

A entrada principal do Edifício se dá diretamente pela calçada, e é a única entrada, e cada morador tem sua chave.

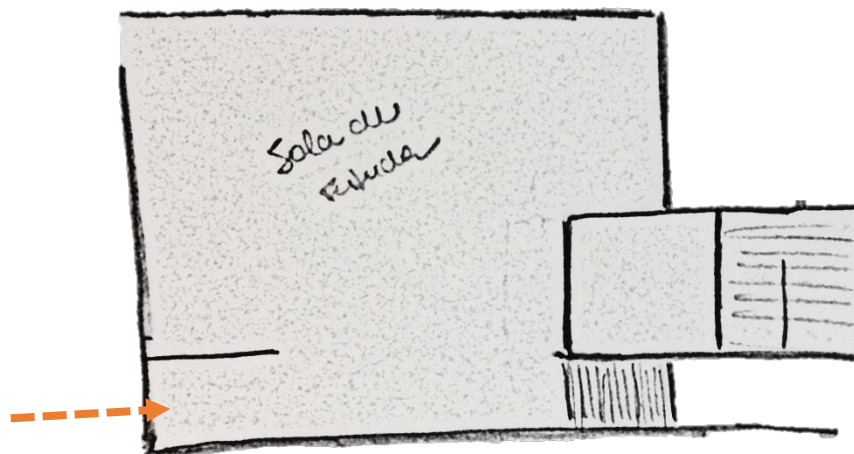
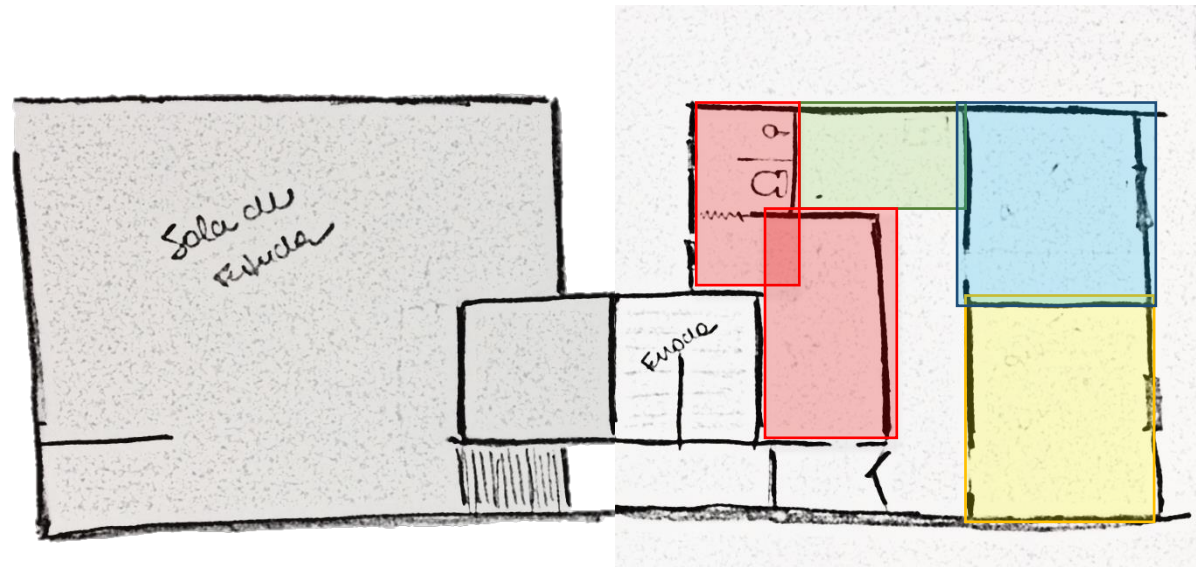


Figura 148 | Croqui Sala de Estudos - Fonte: Acervo do autor, 2016

Figura 149 | Foto Entrada Principal

- Fonte: Acervo do autor, 2016

3.3.6.2. Setorização



No térreo encontra-se a sala de estudos e integração, e após o elevador e escadas existem 3 dormitórios no 1º Subsolo cozinha e Lavanderia

Legenda:

- Dormitórios Duplo sem suíte
- Banheiro Coletivo
- Dormitório Individual sem suíte
- Dormitórios Individual com suíte

Figura 150| Croqui Térreo - Fonte: Acervo do autor, 2016

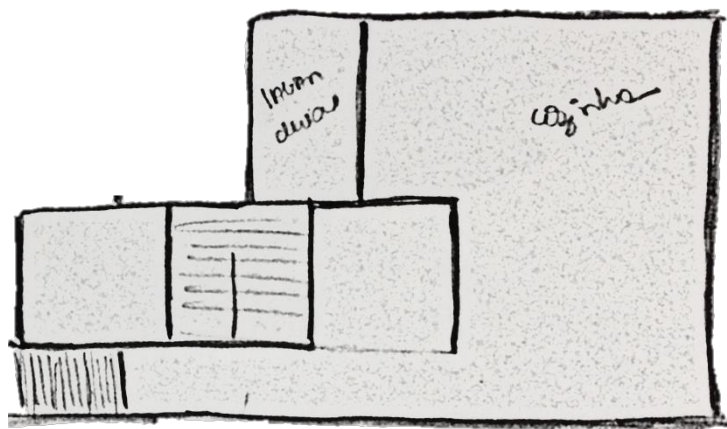


Figura 151 | Croqui 1º Subsolo Fonte: Acervo do autor, 2016

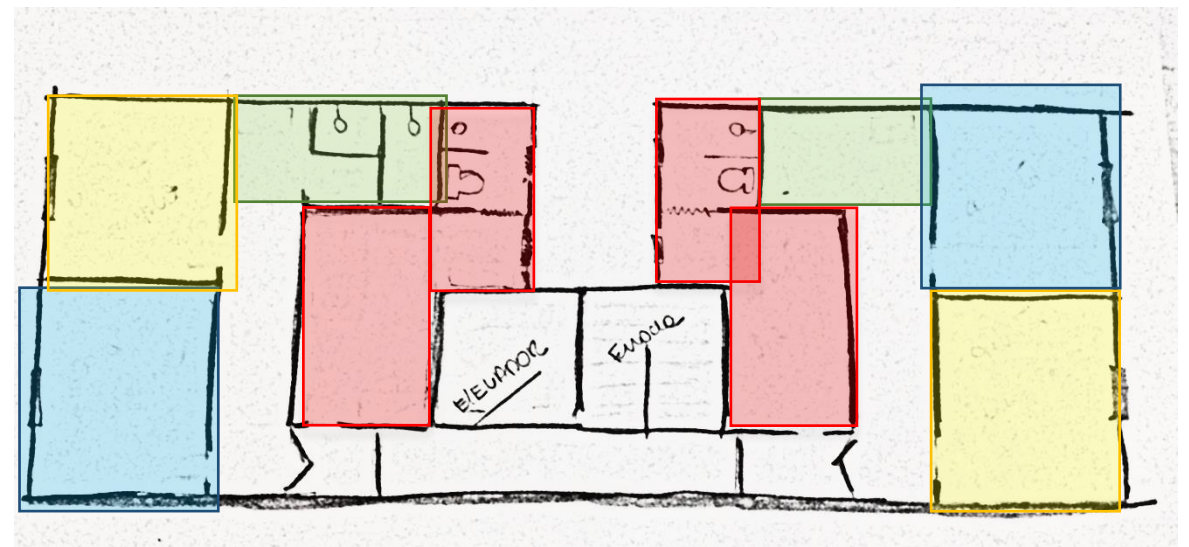


Figura 152 | Croquis Pav Tipo Fonte: Acervo do autor, 2016

3.3.6.1. Circulação Verticais e Horizontais



Figura 153 | Croquis Cozinha 1º

Subsolo Fonte: Acervo do autor,

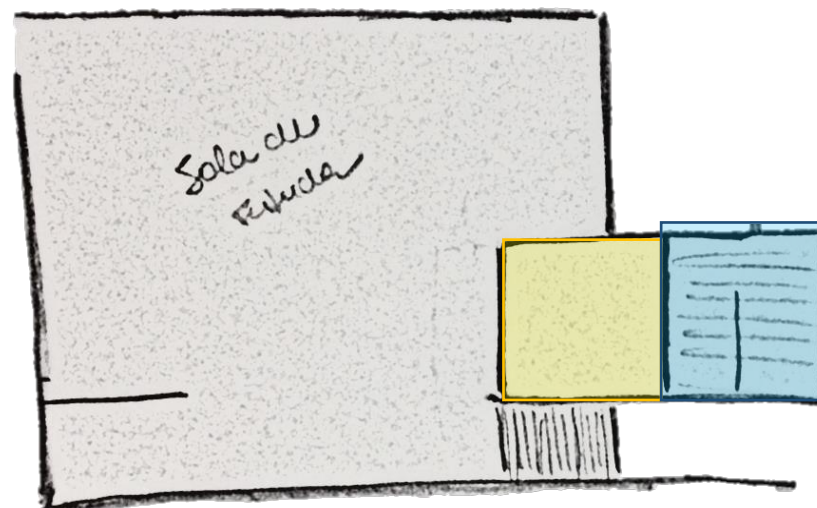


Figura 154 | Croqui Sala de Estudos - Fonte: Acervo do autor, 2016

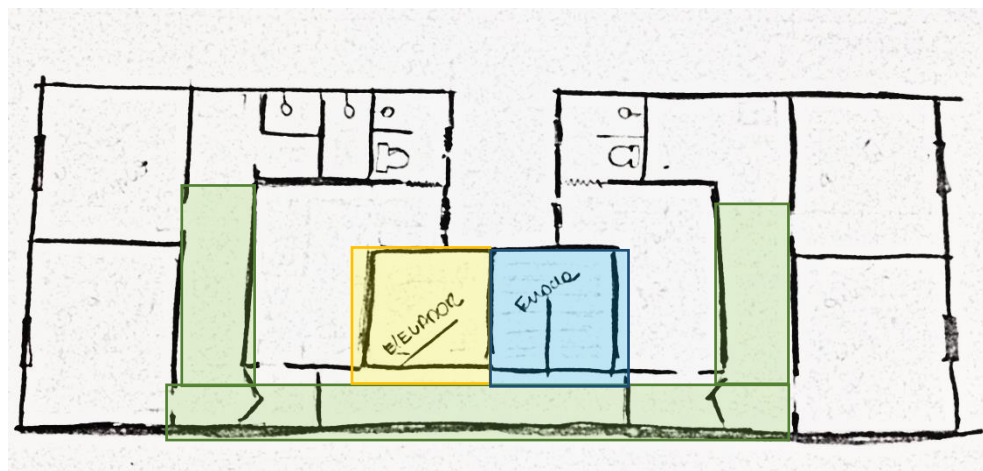


Figura 155 | Croquis Pav. 1º ao 6º-

Fonte: Acervo do autor, 2016

3.3.6.3. Fluxos de Circulação

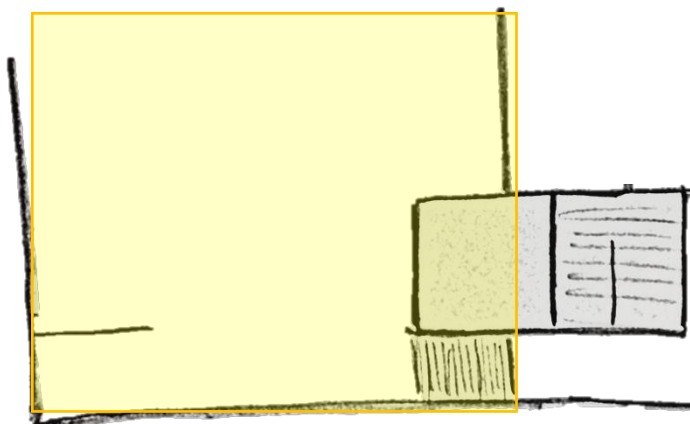


Figura 156 | Croqui Sala de Estudos - Fonte: Acervo do autor, 2016



Figura 158 | Croqui Cozinha - Fonte: Acervo do autor, 2016

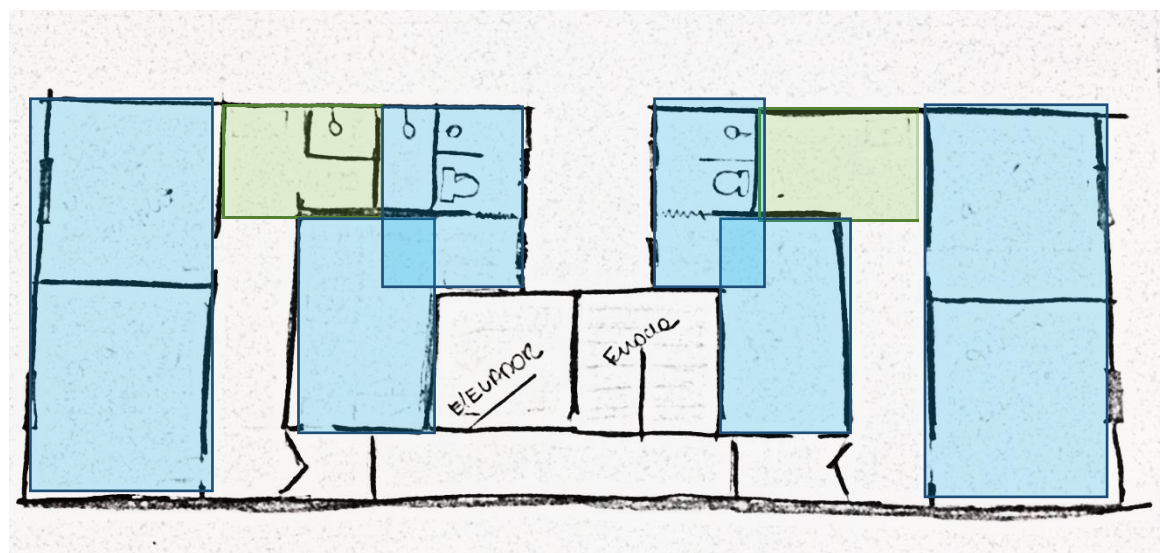


Figura 157 | Croqui Pav. Tipo - Fonte: Acervo do autor, 2016

- Espaços Coletivos – Maior Fluxo
- Espaços Semicoletivos – Médio Fluxo
- Espaço privado – Pequeno Fluxo

Uliving Bela Vista foi um projeto de Retrofit, realizado com autorização de um investidor dono do edifício, por isso não foi possível obter informações estruturais e nem informações dos primeiros usos do prédio, para adaptação do prédio antigo de uso habitacional, para a residência estudantil é calculado um custo de aproximadamente R\$ 1,5 milhão.

3.3.6.6. Materiais e Revestimentos

Todo os espaços do empreendimento possuem moveis planejados, a fim de se aproveitar melhor o espaço, na cozinha foi optado por um piso bem alegre, e iluminações mais pontuais. De restante foi apenas aproveitado a cerâmica que já existia no local.

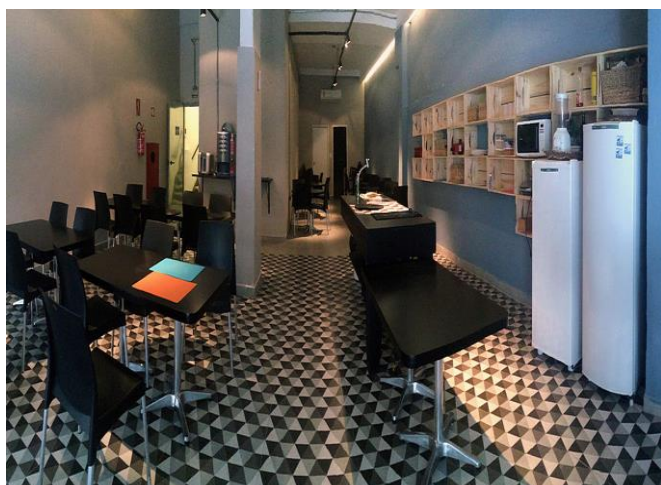


Figura 159 | Cozinha Fonte:

<http://www.uliving.com.br/#!belavista/yy78x-> acesso em 01-05-2016)

3.2.6.7. Acessibilidade

No edifício existe 1 elevador social, 1 uma escada, o prédio não é adaptado para portadores de deficiência pois para chegar até o elevador existe uma pequena escada como podemos ver nos croquis abaixo, e para ter acesso a cozinha também existe uma pequena escada parecida com a do térreo.

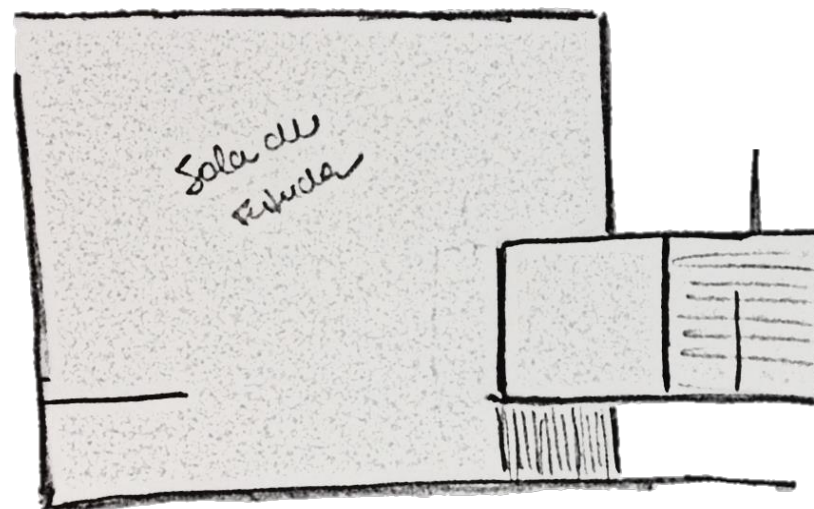


Figura 160 | Croqui Sala de Estudos - Fonte: Acervo do autor, 2016

3.3.8 Conclusão do Estudo de Caso

O projeto da Uliving, é um sistema bem completo, atende as necessidades do aluno, quartos mobiliados, infraestrutura e algo que é presado é a questão do convívio entre os estudantes, as áreas comuns são necessários no projeto, como relato do agente de serviço na visita técnica realizada, foi que os alunos preferem muitas vezes ficarem nessas áreas comuns, principalmente os moradores de quartos compartilhados, pois é uma relação como casamento ou qualquer outra terá horas que é preciso respirar se divertir, além do fato de conhecer os outros moradores de outras cidades, outras universidades e outros cursos. A localização do projeto eu achei também excelente próximo de tudo, tanto que existe alunos de diversas localização eles não possuem carro e usam transporte público. O agente de serviço é responsável por toda parte administrativa do prédio e ajuda os alunos em tudo que eles precisam. Então a hora de visita eu percebi os moradores bem à vontade andaram de meia pelo prédio, ouviam e cantavam músicas, e assim que entravam um outro morador, eles se cumprimentavam como “Oi Família”. Outro ponto a se pensar são as mensalidades elas infelizmente são altas e não são todos os universitários que tem essas condições ou podem ser mantidos pelos pais, justamente por questão das mensalidades não há o que falar da infraestrutura.

3.4 Análise Comparativa

Comparando os 3 estudos de casos encontramos uma grande semelhança entre a CRUSP e a Cidade del saber, o projeto em blocos, com térreo livre em pilotes e um acesso principal ligando esses blocos, são conceitos próximos, no projeto original da CRUSP foi proposto uma varanda junto com a ventilação cruzada, e tinha como objetivo preservar os ambientes do calor, mais acabou não sendo construída, já o projeto cidade do saber conta com uma varanda justamente com o mesmo intuito.

O terceiro estudo de caso Uliving vem com uma proposta inovadora e diferente do proposto até então, moradias pagas atendendo a moradores que precisam de uma condição para se manter ou alguém para mantê-los. O projeto do Uliving Bela vista é um protótipo de todo o conceito da empresa, como é fruto de Retrofit não foi possível aplicar tudo, mais o conceito deles é incrível na minha opinião, é realmente pensado no aluno dando o suporte necessário para o seu desenvolvimento.

Comparando após ocupação de ambos vemos a CRUSP com amplas dificuldades administrativas, a Cidade del Saber, por ser fora do Brasil não há como comparar, mais em seu projeto é usado atrativos sustentáveis, e a Uliving com regras e suporte de tutores 24h por dia. Ambas primeiras atendem somente a um grupo específico já a Uliving atende a várias universidades.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO



4.1 A cidade e o bairro de implantação do projeto

Santo André é um município brasileiro da Região do Grande ABC, localizado na região metropolitana do estado de São Paulo. Sua população estimada em 2015 pelo IBGE era de 710.210 habitantes, ocupa uma área de 175 km², o que resulta numa densidade demográfica de 4.030 hab./km². Santo André é a décima quinta cidade brasileira mais desenvolvida, e a oitava cidade mais desenvolvida do Estado de São Paulo, segundo a ONU, desde a década de 1960, o fluxo migratório de pessoas de outros estados para o município aumentou bastante estima-se que, atualmente, cerca de 20% da população de Santo André não seja paulista e sim uma variação de baianos, mineiros e os paranaenses são os migrantes mais numerosos.

Geografia e Clima: Santo André situa-se a uma altitude média de 760 m acima do nível do mar, possui um clima subtropical úmido mesotérmico, e de acordo com a classificação climática de Köppen-Geiger é do tipo Cfb (verões quentes e invernos amenos), a temperatura média anual fica em torno dos 19°C, o mês mais quente (fevereiro) tem média de 23°C, e o mês mais frio (julho) a média é de 16°C, a temperatura máxima já registrada na cidade foi de 35°C, e a mínima foi de -3°C.



Figura 161 – Santo André Centro Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Andr%C3%A9_\(S%C3%A3o_Paulo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Andr%C3%A9_(S%C3%A3o_Paulo)) acesso em 20-05-2016 às 17h00)

Bairro Vila São Pedro – Atual Bairro Bangú

O pequeno bairro localizado no 2^a Subdistrito do município, formado por aproximadamente dez ruas, onde comércios antigos e tradicionais disputam espaços com bares e danceterias, o bairro, que tinha população mais velha, está rejuvenescendo, durante muitos anos foi sede de empresas como Rhodia e Otis, vê hoje sua área ser ocupada quase que totalmente por instituições de ensino e jovens estudantes, a maior delas é a UFABC (Universidade Federal do ABC). Os jovens habitantes, maioria vindos de cidades e estados diferentes, classificam o bairro como receptivo.



Figura 162 | mapas - Fonte: acervo do autor, 2016

4.2 Universidade Federal do ABC (UFABC)

A universidade escolhida para receber apoio de Moradia Estudantil foi a UFABC, devido a sua importância para a região do Grande ABC, pois é uma única universidade Federal provendo uma grande gama de cursos de graduação e pós-graduação, em diadema no ABC expandido existe um campus da Universidade Federal de São Paulo voltado somente para Ciências Ambientais, Químicas E Farmacêuticas, Até a chegada da UFABC em 2005/2006, as sete cidades de região (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) apresentavam uma enorme demanda de vagas no ensino público superior. O ABC possuía mais de 2,5 milhões de habitantes e uma oferta de 45 mil vagas distribuídas em 30 Instituições de Ensino Superior, sendo a grande maioria privada, dos cerca de 77 mil estudantes matriculados no ensino superior na Região, cerca de 65% estavam em instituições privadas, 20% em municipais e 15% na rede comunitária filantrópica, com a exceção de uma porcentagem ínfima de instituições que desenvolviam atividades de pesquisa, todas as

demais se dedicavam apenas ao ensino, no setor de tecnologia e engenharia poucas apresentavam investimentos em pesquisa aplicada.



Figura 163 | Foto da fachada

Fonte: http://negociosemovimento.blogspot.com.br/2016_03_01_archive.html
 acesso em 15-06-2016)

A **UFABC** é uma instituição pública federal de ensino superior, ocupa o 1º lugar entre as universidades brasileiras no Ranking SCImago nos quesitos “Excelência em Pesquisa”, “Publicações de alta qualidade” e “Impacto normalizado das suas publicações”. Foi avaliada pelo Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC como a melhor universidade do

Estado de São Paulo, sendo avaliada como a 1ª no ranking de cursos de graduação entre todas as universidades do Brasil. O IGC leva em consideração em sua avaliação fatores como infraestrutura, corpo docente, e nota dos formandos no ENADE. Hoje a UFABC conta com dois campus: Santo André e São Bernardo do Campo. O projeto do Campus Santo André da UFABC previu a construção de 6 blocos, num total de 96.409,03m² de área construída no campus sede da universidade, além do estacionamento

Desde 2010 a UFABC vem oferecendo um curso preparatório para o ENEM, gratuito para alunos da rede pública da Região do Grande ABC, como parte de um projeto de extensão da universidade. A partir do ano de 2010 a seleção de novos estudantes passou a ser feita exclusivamente através do ENEM. Existe dois tipos de ajudas para os alunos que precisam de moradias e precisam de auxílio.

Auxílio Moradia: destinado às despesas com habitação de estudantes em condições de vulnerabilidade social e econômica, que necessitem morar fora de seu domicílio familiar para estudar na UFABC. A composição das despesas a serem cobertas pelo Auxílio Moradia pode incluir gastos com condomínio, impostos, taxas e contas de consumo ela é paga pela Universidade no valor de R\$ 300,00 por mês, além do auxílio moradia, há outras bolsas mais sempre destinado a alunos da universidade em condições de vulnerabilidade social e econômica: Bolsa Permanência R\$ 400,00,

Auxílio Alimentação com subsidio de 20 refeições por mês (pois dentro do campus tem um restaurante e é cobrado R\$ 4,50 por aluno, por ser um serviço terceirizado), Auxílio Transporte e Auxílio Creche R\$ 150,00.

Associação das Repúblicas: A Associação das Repúblicas da UFABC é o espaço para todos os moradores em repúblicas, essa Associação tem o principal objetivo de levar até os alunos da universidade informações sobre os eventos, festas e imóveis disponíveis para locação, ela é representada Pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

4.2.1 UFABC em Números

O Campus Santo André segundo informações coletados em abril de 2016, da Pró reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas - PROAP e Pró reitoria de Graduação – PROGRAD, tem matriculados 9.521 mil alunos, onde 475 alunos recebem auxílio Moradia, 850 auxílio permanência e 689 auxílio Alimentação (dados acumulados desde janeiro-2016). Em cada ano letivo é feito uma pesquisa com os estudantes a fim de analisar o perfil dos alunos, a última realizada foi em 2015, organizada pela Pro Reitoria de Graduação e Pro reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Institucional e com essas pesquisas vamos traçar algumas linhas importantes para desenvolvimentos final deste projeto.

A Grande maioria de alunos da UFABC, são jovens que acabaram de sair do ensino médio e ingressam no ensino superior com 18 anos de idade, como vimos no gráfico 4, podemos notar também que como são jovens, são mantidos pelos pais, muitos nem ingressam no mercado de trabalho e em sua maioria são solteiros

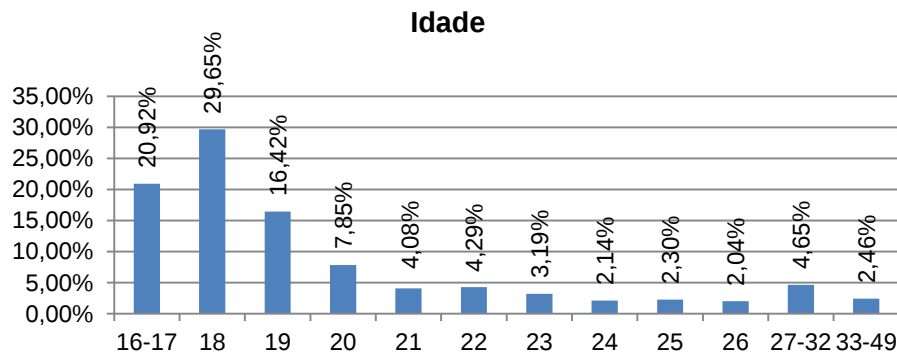


Gráfico 5 | Idade alunos UFABC - Fonte: Pro Reitoria de Graduação e Pro reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, 2015

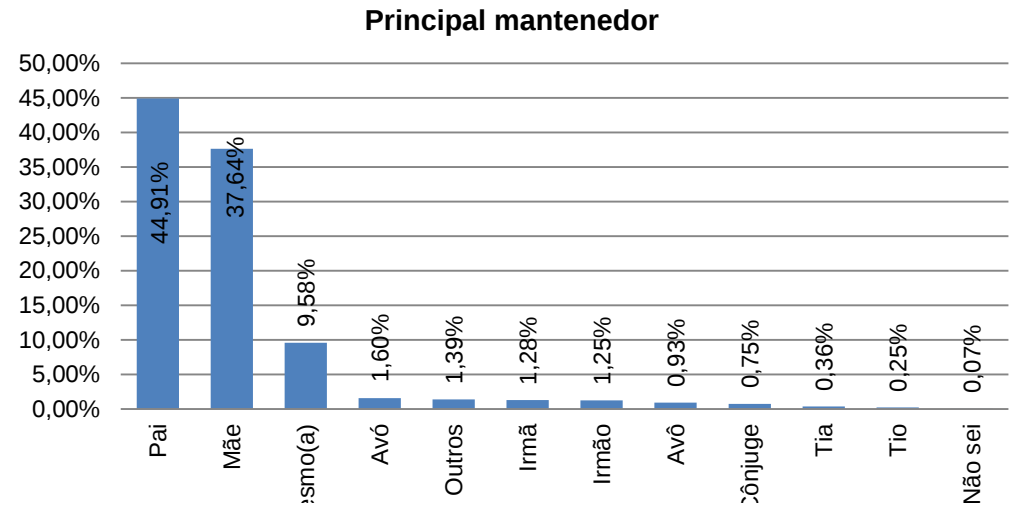


Gráfico 6 | Principais Mantenedores - alunos UFABC - Fonte: Pro Reitoria de Graduação e Pro reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, 2015

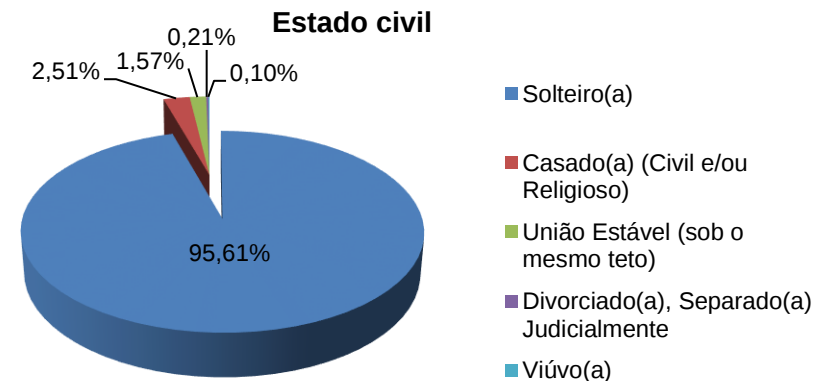


Gráfico 7 | Estado Civil - alunos UFABC - Fonte: Pro Reitoria de Graduação e Pro reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, 2015

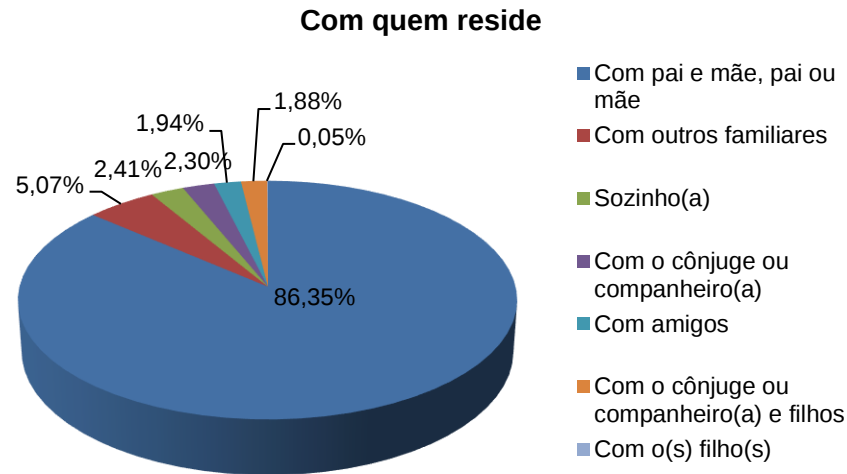


Gráfico 8 | Com quem residem - alunos UFABC - Fonte: Pro Reitoria de Graduação e Pro reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, 2015

Muitos alunos ainda moram com os pais e como vemos no gráfico xx, a maioria dos alunos moram em São Paulo, devido aos preços dos aluguéis na região, a bolsa auxílio não cobre os principais gastos, então muito são obrigados a continuar morando com os pais quando é possível e se locomover por horas de transporte todos os dias. No caso de alunos que vem de fora do estado, eles são mantidos pelos pais, mais preferem socorrer a republicas com muitos moradores para racharem todos os gastos, ou até mesmo recorrer aos municípios vizinhos atrás de aluguéis mais baratos.

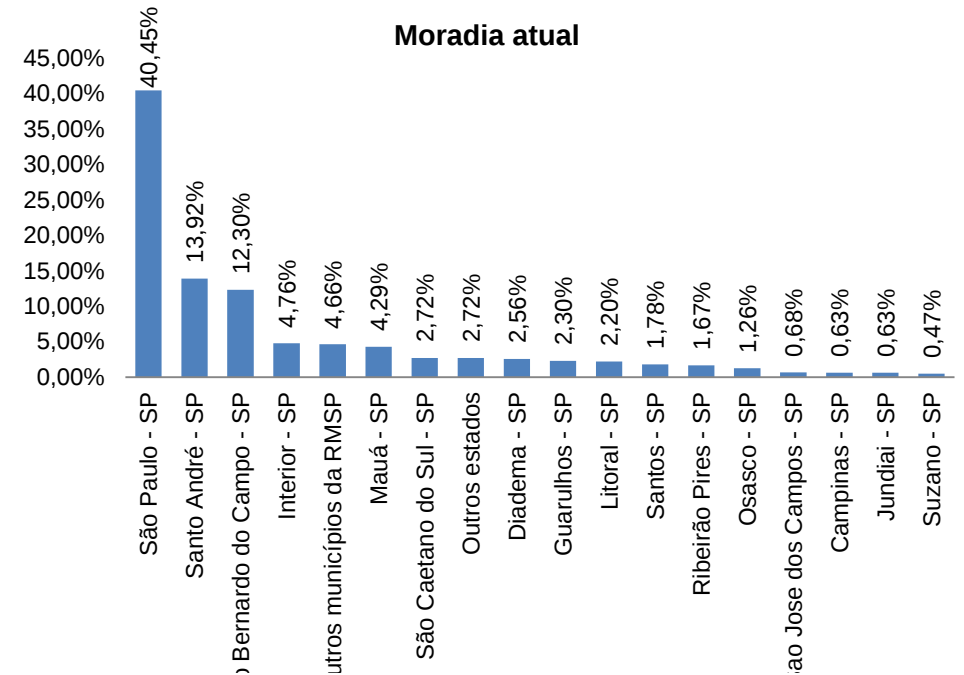


Gráfico 9 | Moradia Atual - alunos UFABC - Fonte: Pro Reitoria de Graduação e Pro reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, 2015

Devido até a falta de oportunidade encontradas pelos alunos, hoje a universidade não conta com muitos alunos que vem de outros estados, segundo reportagem publicada do site da grande ABC em 16 de agosto de 2014 por Natalia Fernandes, afirma que hoje na intuição tem em média cerca de 200 alunos morando em 50 repúblicas espalhadas nas proximidades do campi, porém a principais dificuldades encontradas por eles são os custos elevados por aluguéis da região, e ainda com administrar o

orçamento mesmo com o bolsa moradia ofertada pela universidade.

“Sabemos que as imobiliárias cobram valores mais caros quando o imóvel será alugado por estudantes e algumas não aceitam fiador de fora da região, o que nos obriga a pagar seguro-fiança”, destaca o aluno do BC&T (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) do campus Santo André Rafael Costa e Silva, 25 anos. Para conseguir arcar com os custos do aluguel de R\$ 1.500 no bairro Bangu, ele divide a casa com outros seis estudantes. Diário do Grande ABC, 2014

Cerca de 50 alunos invadiram o campus Santo André para chamaram atenção do Reitoria, reivindicando a necessidade de investimentos em moradias, segundo Palavras do Reitor após as reivindicações dos alunos, e está sendo providenciado planos para construção de moradia, mais é necessárias ajudas externas da prefeitura, então não foi dado nenhum prazo.

Ainda segundo o Diário de São Paulo, de dezembro de 2013, vemos outro cenário recorrente ainda hoje, mesmo com a bolsa moradia são poucos que conseguem se encaixar nas exigências. O programa é destinados a alunos socioeconomicamente e para receber é necessário estabelecendo de acordo com o edital de 1 de junho de

2011, artigo 2, o aluno tem que apresentar renda per-capita de valor igual ou inferior a dois salários mínimos do piso nacional, de acordo com a situação econômica apresentada pelo aluno ou pro seu responsável financeiro, estar residindo ou ter necessidade em residir fora do domicílio do seu grupo familiar e apresentar declaração justificando a necessidade de receber a concessão do auxílio moradia, entre outras exigências. Um caso citado foi da aluna ela mora em São Paulo, como Grande Maioria dos estudantes, A universitária, Natália Passarinho, de 21 anos, cursa o terceiro ano de ciências humanas, mora em Osasco e encara duas horas diárias de transporte. “Pego duas conduções e depois na rodoviária da cidade pego o fretado até universidade”. Ela conta que gasta R\$ 150,00 por dia, mas porque tem passe escolar, mas perde muito tempo no trânsito sem citar o cansaço. “Pensei em morar em São Bernardo, e fui atrás da bolsa moradia, mas não posso por conta das exigências financeiras”.

E com esse cenário, com alunos pedindo moradia, sem condições de se manter precisando da ajuda dos pais, ou muitas vezes enfrentando horas de viagem por dia para estudarem, que encontro uma grande necessidade de atender esses alunos, a universidade e o bairro com uma moradia digna voltada especialmente para os alunos.



5. ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

5.1 Descrição do Local

A área escolhida para implantação da Moradia Estudantil está localizada na Rua Angatuba, nº 173 e 257 e Travessa Carolina Michaelis, Bairro Bangú, Santo André, localizado a 6 minutos da UFABC do campus Santo André, devido à grande ocupação dentro do campus, foi optado por uma área próxima.

Vantagens encontradas

- Trata-se de um terreno vago, não sendo necessário, portanto, demolições ou desapropriação;
- Facilidade de acesso como transporte público próximos com pontos de ônibus, proximidade do Centro e grande terminal de ônibus do município;
- Está inserido em um bairro predominantemente residência (como veremos na Imagem XX – uso e ocupação de solo), não apresentando, portanto, problemas com barulhos, e transtornos que prejudique os estudantes;
- Localiza-se próximo ao campus da universidade, sendo distante apenas cinco minutos a pé;

Desvantagens encontradas

- Ao fundo do Terreno encontra-se um córrego chamado de Jundiaí, nasce no Parque das Nações, em Santo André, corre canalizado a céu aberto pelo bairro Bangú, desaguando no Tamanduateí, a maior parte deste córrego encontra-se a céu

aberto ou parcialmente canalizados e transformados em canais coletores de esgoto, na imagem xx vemos o percurso do córrego Jundiaí e marcado em vermelho a área de intervenção, na imagem XX vemos em detalhe o córrego e a área.

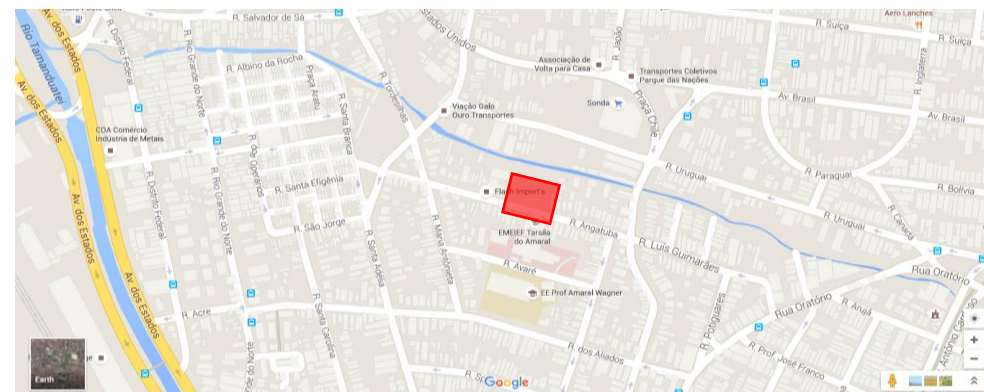


Figura 164 | Caminho Corrego(fonte: Google Earth- acesso em 29- 04-2016 às 20h00)



Figura 165 | Detalhe área de intervenção (fonte: Google Maps - acesso em 15- 05-2016 às 16h00)

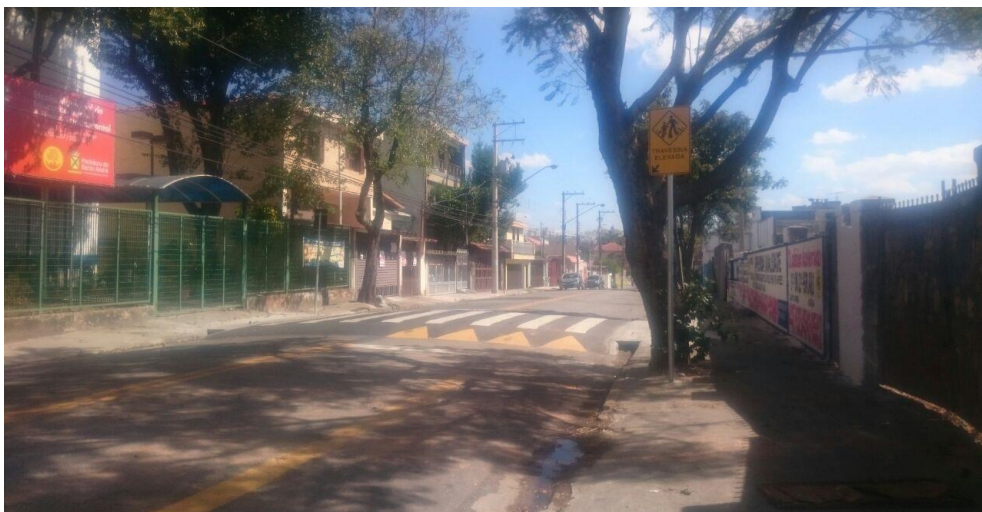


Figura 166 | Vista Rua Angatuba Fonte: Acervo do autor, 2016

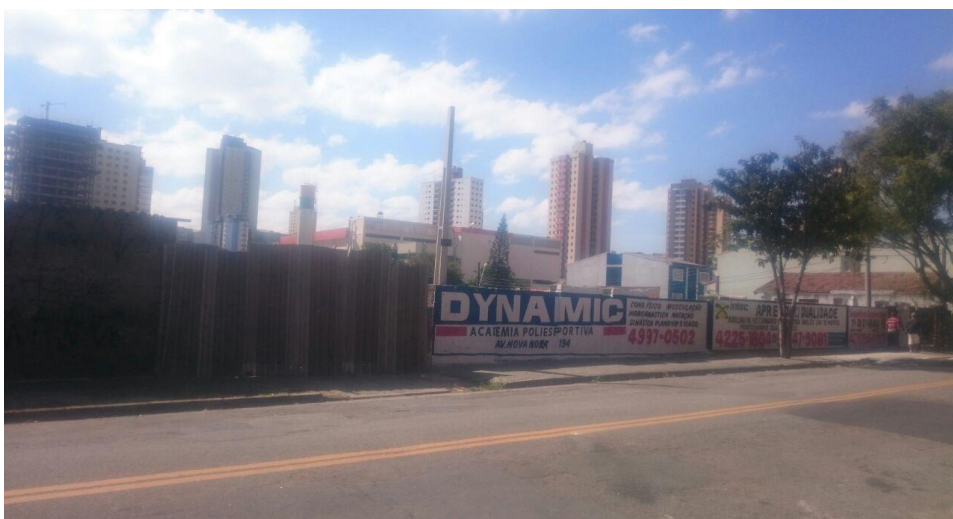


Figura 167 | Testada Principal Fonte: Acervo do autor, 2016

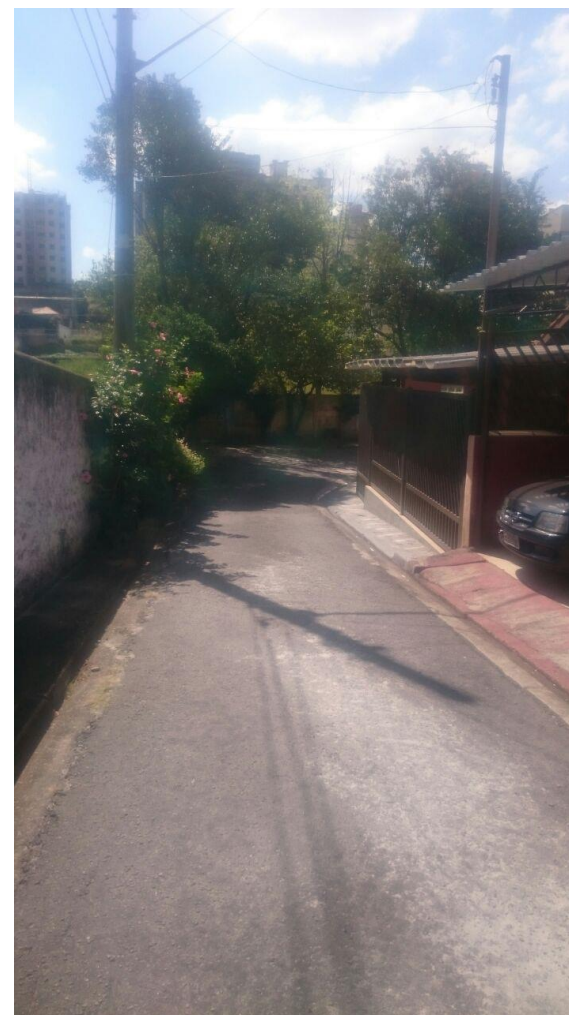


Figura 168 | Travessa Carolina Michaelis

Fonte: Acervo do autor, 2016

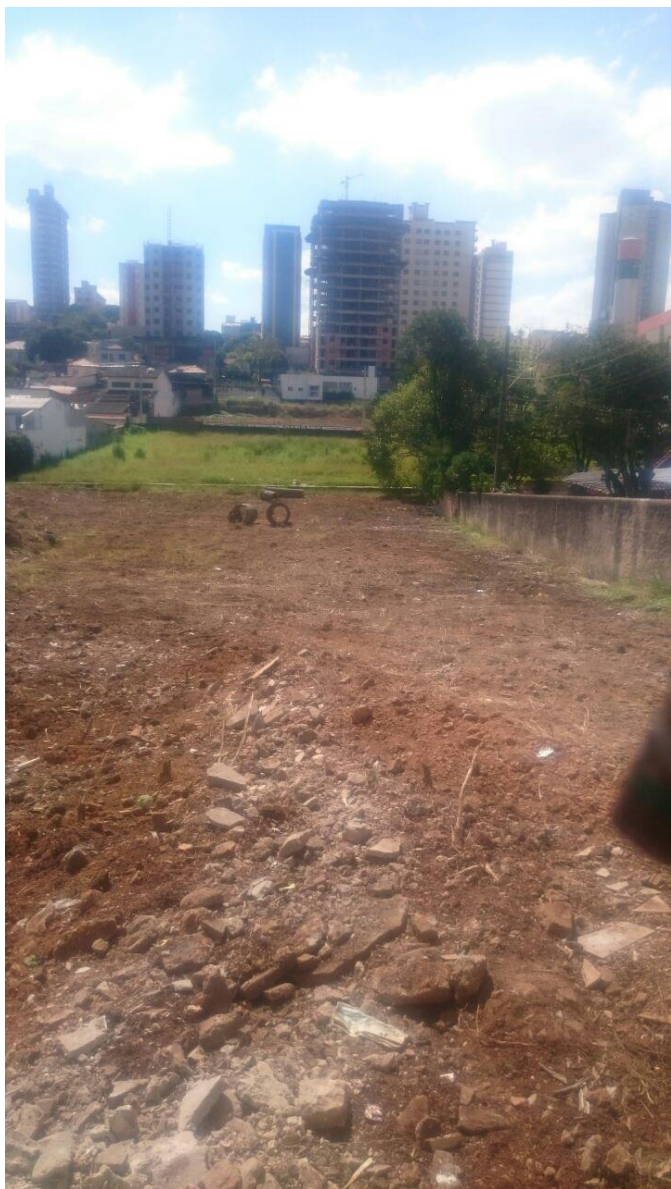


Figura 169 | Terreno sem edificação Fonte: Acervo do autor, 2016

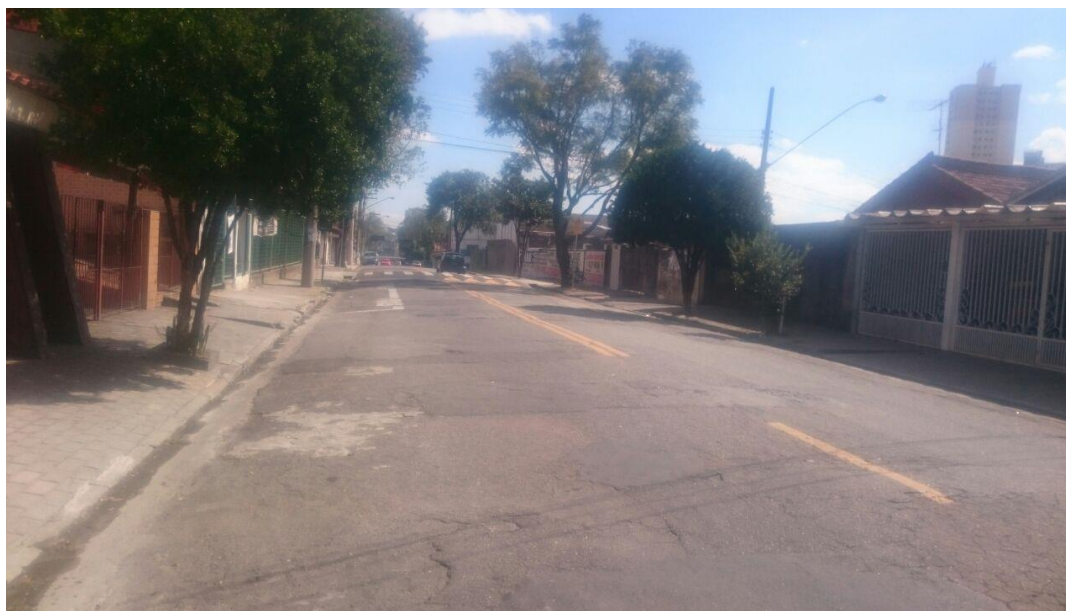


Figura 170 | Vista Rua Angatuba Fonte: Acervo do autor, 2016



Figura 171 | Vista Rua Angatuba Fonte: Acervo do autor, 2016

5.2 Levantamento Planialtimétrico.



O Terreno apresentar um pequeno desnível de 2 metro em relação a rua, descendo em sentido ao fundo, começando na cota 756 chegando ao 754.

Figura 172| Mapa Classificação fiscal Santo André - Fonte: <http://e-geo.santoandre.sp.gov.br/index.asp>. Acesso em 15-05-2016)

5.3 Análise do entorno



Numeração corresponde as imagens apresentadas a seguir, no levantamento fotográfico.

Figura 173 | Ortofotomapa - Fonte: google earth. Acesso em 15-05-2016)

5.4 Levantamento Fotográfico

1 – Entrada Copafer



Figura 174 Copafer | Fonte: Acervo do autor,



Figura 175 | Av do estado Fonte: Acervo do autor, 2016

3 – UFABC – Rua Abolição



Figura 176 | UFABC Fonte: Acervo do autor, 2016



Realizado uma visita ao local no dia 15 de maio, para ter uma maiores contato e percepções humanas, levantando característica da envoltória do lote; foi tambem realizado o percurso do lote ao campus,

Figura 177 UFABC | Fonte: Acervo do autor, 2016

4 – Entrada Mercado SONDA a 2min.



Figura 178 | SONDA Fonte: Acervo do autor,



Figura 179 | Entrada da Rua Angatuba Fonte: Acervo do autor, 2016

6 – EMEIF Tarsila do Amaral (em frente ao terreno)

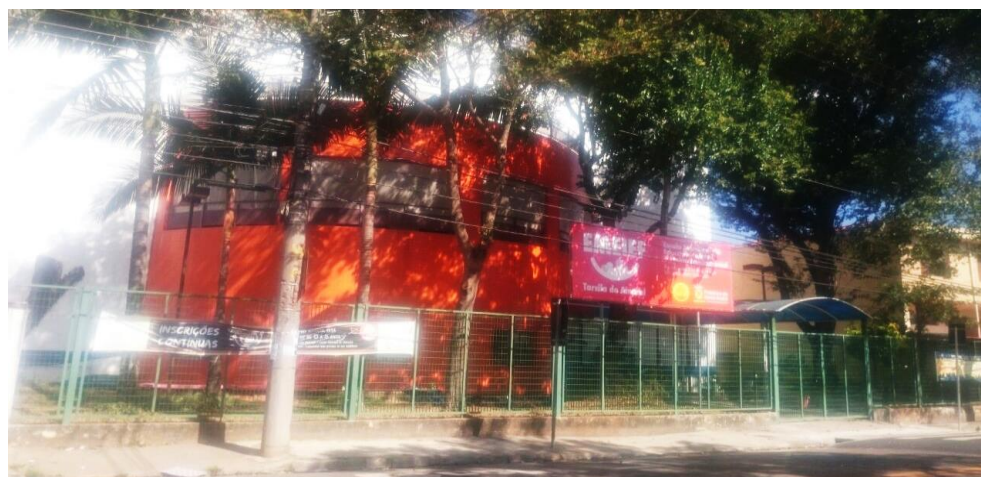


Figura 180 | EMEIF em frente ao terreno Fonte: Acervo do autor, 2016

5.6.2 Gabarito de Altura



Legenda

 uso misto

 institucional

 industrial

☐ até 3 Pav.

Figura 183 | Gabarito das alturas – Fonte: dados do autor, 2016

5.6.3 Sistema de Praças e Áreas Verdes

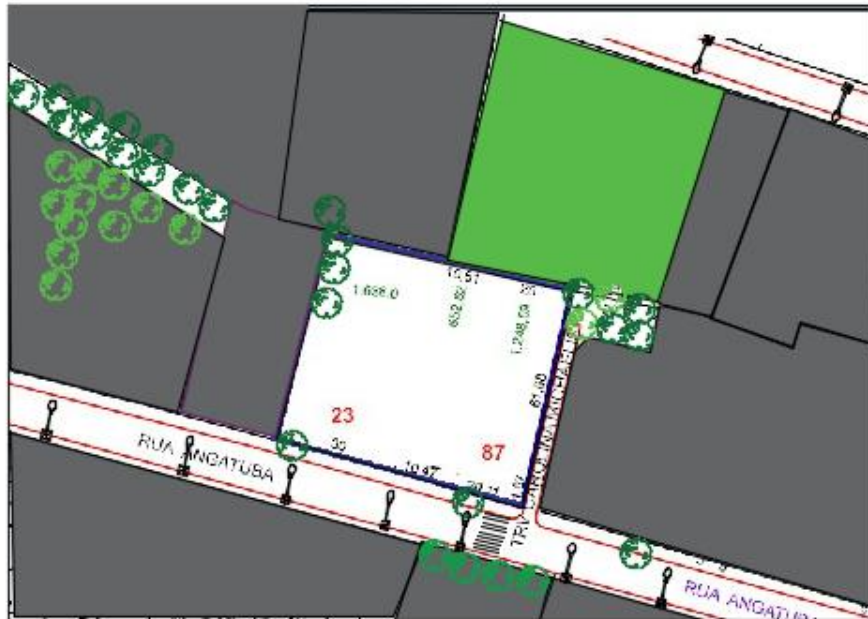


Figura 184| Praças e áreas verdes – Fonte: dados do autor, 2016

5.6.4 Hierarquia Viária



Figura 185| Hierarquia Viária – Fonte: dados do autor, 2016

5.7 Estudo Condicionantes Ambientais.

Com estudo na Carta Solar e Rosas dos ventos e possível análise algumas situações importantes.

Insolação geral no lote

Oeste – Período da tarde, insolação intensa;

Leste – Período da manhã, insolação moderada;

Sul – Pouca insolação;

Norte – Insolação constante;

Ventos predominantes

Sul – Sendo no Outono mais intenso;

Sudeste – Sendo na Primavera mais intenso;

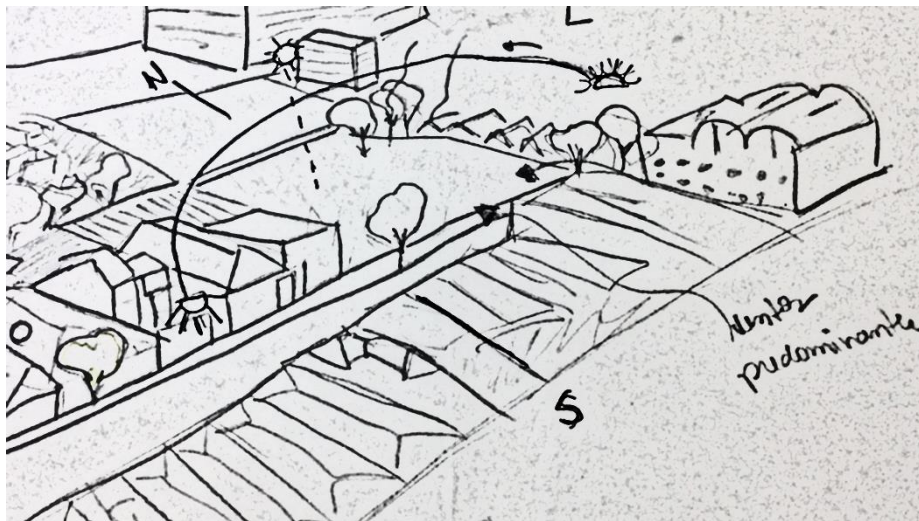


Figura 186| Croquis – Fonte: dados do autor, 2016

Figura 187|

Carta solar –

Fonte: dados do autor, 2016

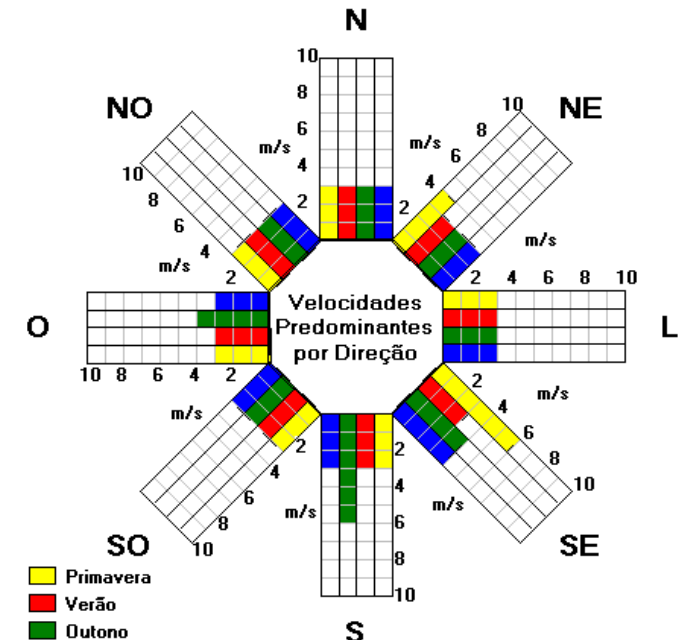
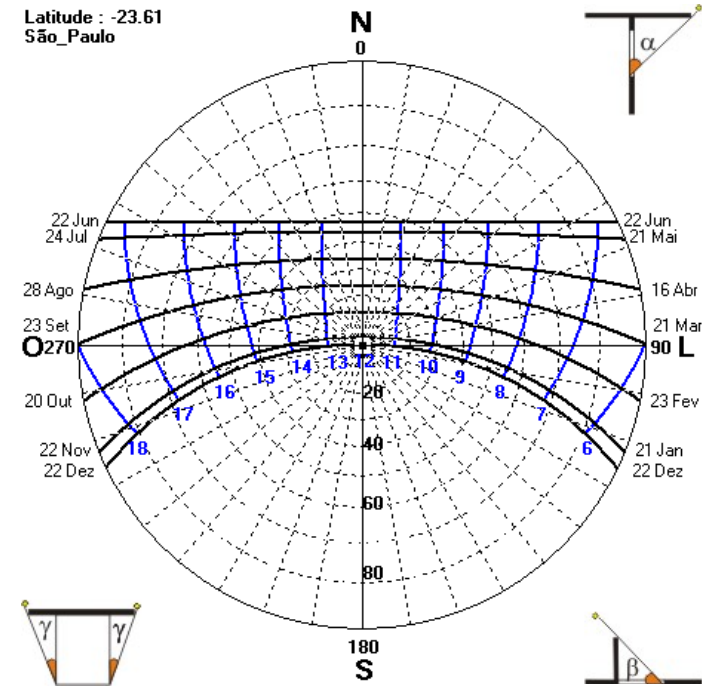


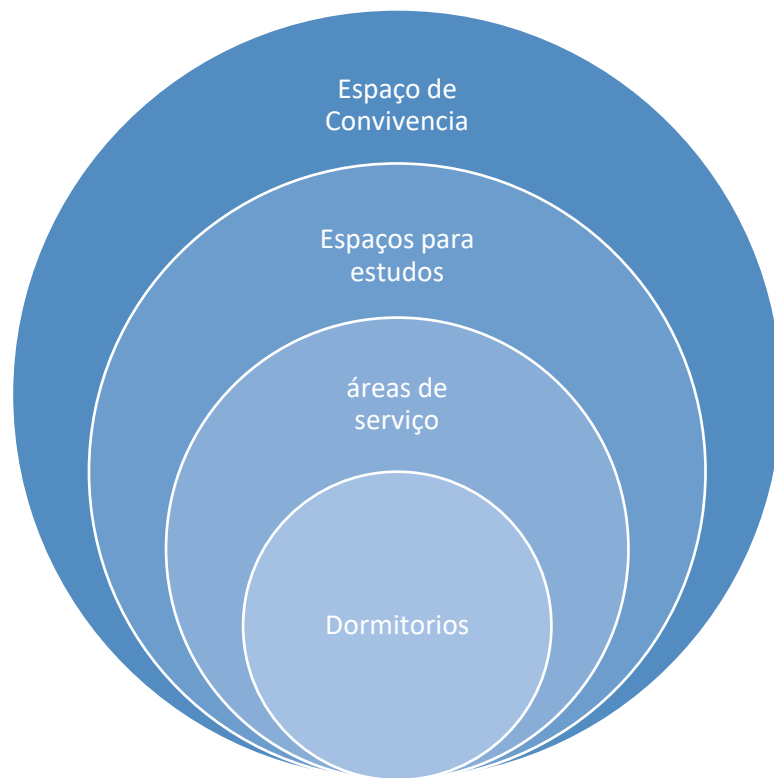
Figura 188 – Rosa dos ventos de São Paulo. Fonte: SOL-AR – acesso em 16/05/2016.



Moradia Estudantil

6. PROGRAMA DE NECESSIDADE

O programa de necessidade elaborado, foi pensado na importância do uso de cada ambiente para cada estudante, de forma hierárquica temos:



Onde o círculo maior e mais escuro representa as áreas de convívio de todos até as áreas mais intimas.

Todo programa de necessidade pode ser flexível, porém cada ambiente abordado e da forma que são abordados consistem num equilíbrio entre as necessidades dos estudantes e o bem-estar.

- 02 tipologias de Dormitórios: individuais e compartilhado.
- Varandas nos dormitórios
- Núcleos Habitacionais, Pequenos apartamento atendendo as necessidades e trazendo mais privacidade.
- Mobiliário Padrão e funcional nos dormitórios e áreas comuns.
- Térreo destinado as áreas de convívio como: espaços de convivência, sala de jogos, áreas gourmet, sala de estudos
- Jardins para estudo e ou descanso com redarrio.
- Bicicletário
- Espaço de manutenção e Administração.
- Marquise ligando os acessos da entrada até a circulação vertical.

Gráfico 10 | Programa de necessidade Fonte: Acervo do autor, 2016



7. PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para começar o dimensionamento do projeto como um todo, a primeira definição de espaços mínimos e totalmente bem-disposto para os estudantes foi dos dormitórios, e em cima das medidas de cada um, foi possível distribuir os outros itens do programa de necessidades, veremos agora o dimensionamento para cada ambiente:

Dormitórios: Com a distribuição do mobiliário nos dormitórios foi possível chegar as metragens de cada quarto, onde se tem duas tipologias de dormitórios, os compartilhados e os individuais, e também os dormitórios acessíveis para portadores de necessidade com áreas maiores.

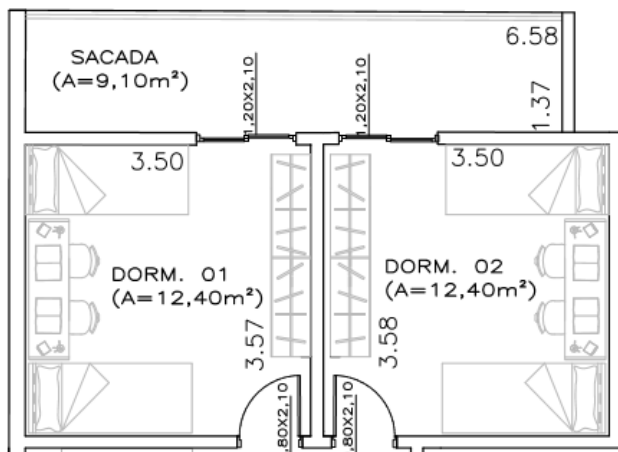


Figura 25 | Detalhe Planta de Estudos mais acessos- Fonte: Acervo do autor, 2016

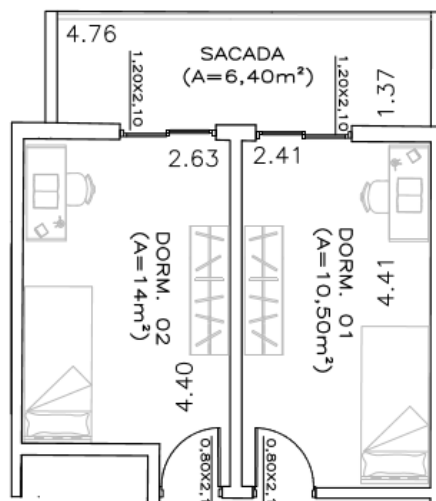


Figura 26 | Detalhe Planta de Estudos mais acessos- Fonte: Acervo do autor, 2016

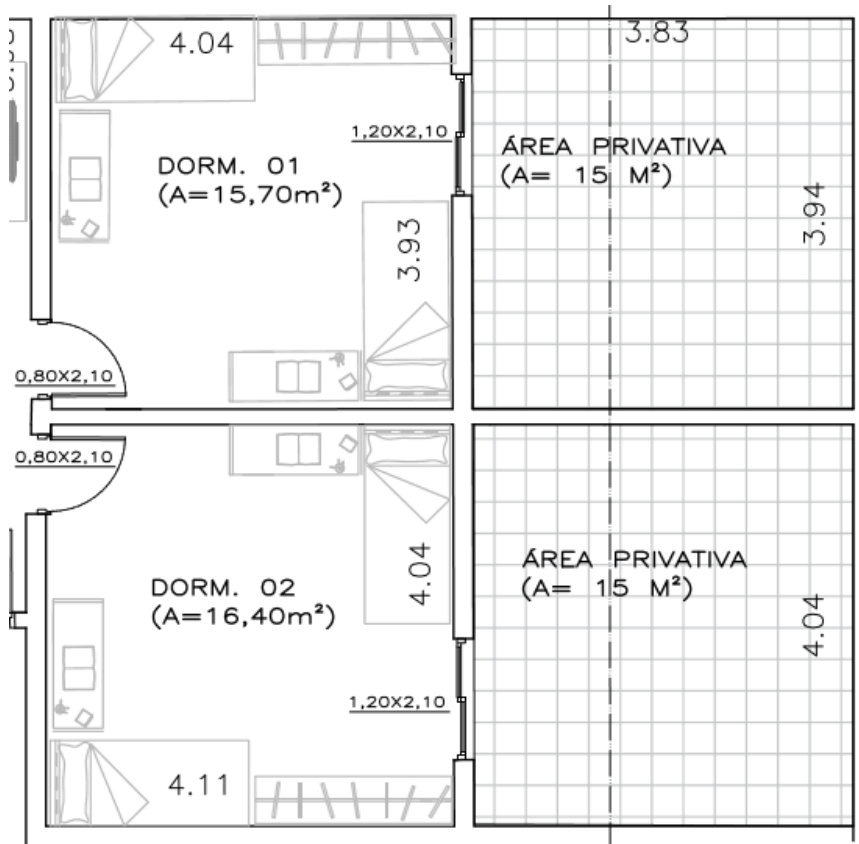


Figura 27 | Detalhe Planta de Estudos mais acessos- Fonte: Acervo do autor,

Núcleos: Os dormitórios fazem parte de núcleos habitacionais, atendendo as necessidades básicas de um pequeno grupo de 2 a 4 estudantes, haverá núcleos exclusivos com acessibilidade dos dormitórios e wcs, os corredores de acesso contará com 150 onde passam 2 cadeiras de rodas tranquilamente e em todos os ambientes a circulação com diâmetro mínimo de 1,50 para giro da cadeira.

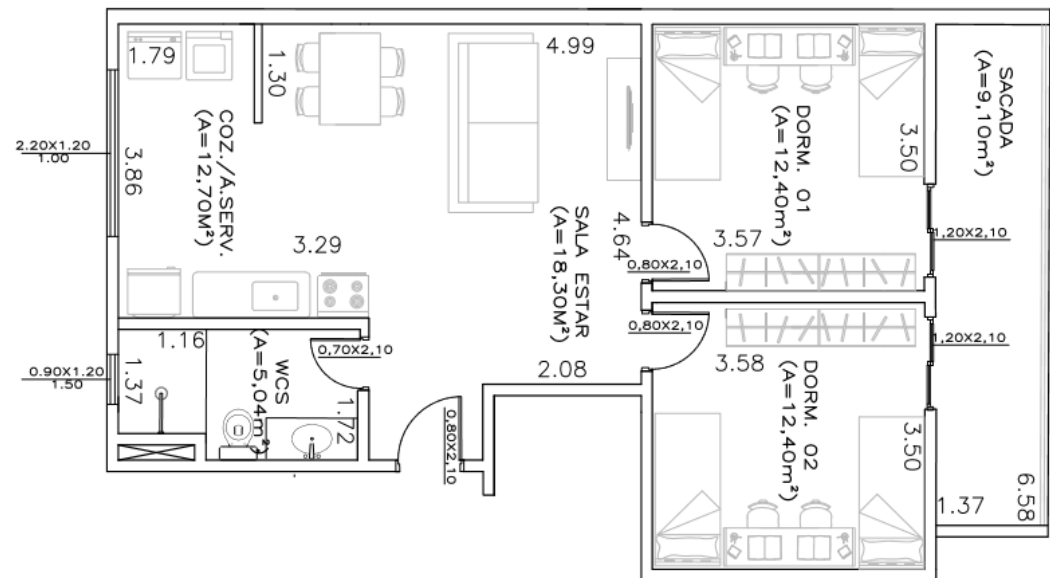


Figura 29| Detalhe Planta de Estudos mais acessos- Fonte: Acervo

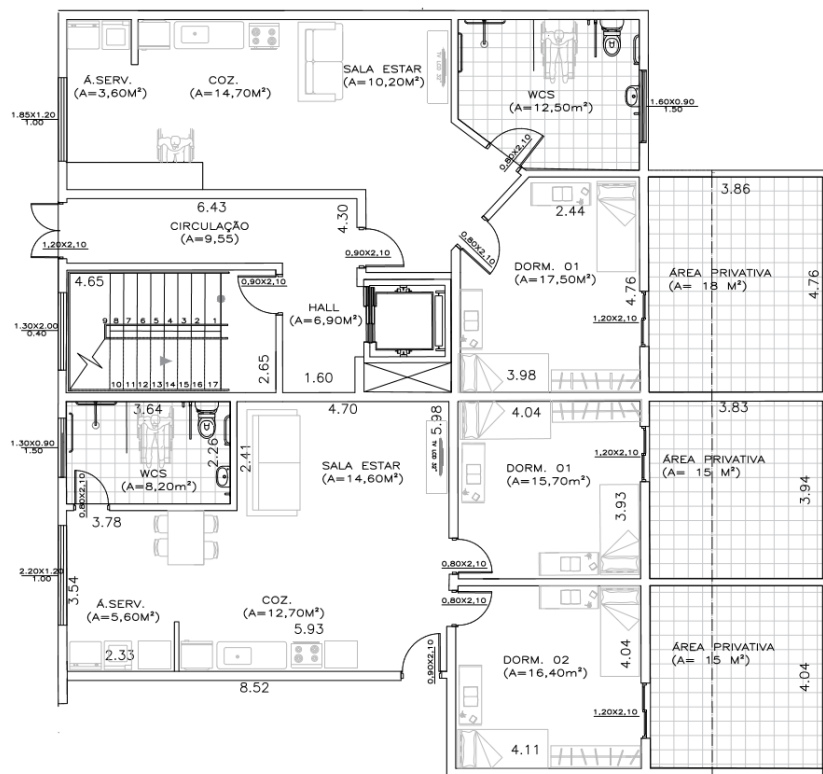


Figura 31 | Croqui dormitório - Fonte: Acervo do autor, 2016

Capacidade Geral de alunos: Através dos estudos das áreas mínimos foi possível dimensionar a capacidade e porte da moradia.

Cada Dormitório conta com 12m²a 16m², cada núcleo conta com a média de 75 m² serão 4 núcleos por pavimento, nas torres B, C, E e F e na torre D com 8 núcleos, com dados dos parâmetros urbanísticos, temos uma ocupação de m² 1850 (permitida 2448,00 m²), o coeficiente de aproveitamento é de 0,75. Desde modo serão 6 torres com gabaritos diferentes, e no

térreo espaços **Figura 28 | Detalhe Planta** de Estudos mais acessos- Fonte: Acervo do autor, 2016

Torre A temos

Torre B temos 02 núcleos por andar, (1 núcleo com capacidade de 03 estudantes e o outro 02 estudantes), são 03 pavimentos no total, abrigando 15 estudantes.

Torre C temos 02 núcleos por Andar, e cada núcleo com capacidade de 02 estudantes, são 04 pavimentos no total, abrigando 16 estudantes

Torre D temos 08 núcleos por andar (6 núcleos com capacidade de 04 estudantes e 02 núcleos com 02 estudantes), são 05 pavimentos no total, abrigando 140 alunos

Torre E temos 02 núcleos por Andar, e cada núcleo com capacidade de 04 estudantes, são 04 pavimentos no total, abrigando 32 estudantes

Torre F temos 02 núcleos por andar, (1 núcleo com capacidade de 04 estudantes e o outro 02 estudantes), são 03 pavimentos no total, abrigando 18 estudantes.

Térreo Torre E e F temos 03 núcleos (02 núcleos adaptado com capacidade de 4 estudantes e 1 núcleo com 2 estudantes) abrigando 10

Capacidade Total de Alunos: 231

Total de Dormitórios: 135

Total de Núcleos: 143

Dimensionamento geral por áreas.

Pavimento	Torre	Ambiente		Área (m²)
Subsolo	--	Estacionamento		2.940,00
Térreo		A	Foyer	117
Térreo	B e C	Sala Gourmet		185,20
		WC PNE		8,53
		WC Femin		17,01
		WC Masc.		25,80
Térreo	B e C	Circulação		56,64

Térreo	B e C	DML	4,06
--------	-------	-----	------

Área Total Térreos Torre B e C = 297,26

Térreo	D	Sala de Convivência	95
Térreo	D	Sala de Jogos	117,80
Térreo	D	Sala de Estudos	114,80
Térreo	D	Wc Fem.	9,70 + 15,60
Térreo	D	Wc Masc.	16,50 + 17,30
Térreo	D	WC PNE	6,50 + 6,60
Térreo	D	Hall	14,70
Térreo	D	DML	4,80 + 4,95 + 2,50 + 3,70
Térreo	D	Circulação	115,80

Térreo	E e F	Núcleo 1	Total 76,60 m²
		Área de Serv.	3,60
		Cozinha	14,70
		Sala	10,20
		Wc	12,50
		Dorm.1	17,50
		Área Privativa	18
Térreo	E e F	Núcleo 2	Total 104,6 m²
		Área de Serv.	5,60
		Cozinha	12,70
		Sala	14
		Wc	8,20
		Dorm.1	15,70
		Dormi 2	16,40
Térreo	E e F	Núcleo 3	Total 98,05 m²
		Área de Serv.	3,60
		Cozinha	7,70
		Sala	16,20
		Wc	16,05

		Dorm.1 Área Privativa	16,40 15 m² + 14,90 m²
Térreo	E e F	HALL	35,95
Térreo	E e F	CIRCULAÇÃO	25,55

Pavimento	Torre	Ambiente	Área (m²)
1º Pavimento	A	CIRCULAÇÃO	22,16
1º Pavimento	A	SALA DE REUNIÃO	19,20
1º Pavimento	A	SALA DE APOIO	9,20
1º Pavimento	A	SALA FUNCIONARIOS	6,90
1º Pavimento	A	DML	3,70
1º Pavimento	A	COPA	9,70
1º Pavimento	A	WC PNE	6,10
1º Pavimento	A	WC FEMIN	11,30
1º Pavimento	A	WC MASC.	9,90
Pavimento	Torre	Ambiente	Área (m²)
1º Pavimento	B	NUCLEO 1	Total 64,65
		Sala de Estar	11,50
		Coz/ área. De serv.	5,60
		Wc	17,35
		Dormr. 1	12,60
		Dormr. 2	7,60
		Sacada	

1º Pavimento	B	NUCLEO 2	Total 49,06
		Sala de Estar	14,40
		Coz/ área. De serv.	9,60
		Wc	5,60
		Dormr. 1	15,40
		Sacada	4,06
1º Pavimento	B	DML	3,60
1º Pavimento	B	HALL	4,80

Pavimento	Torre	Ambiente	Área (m²)
1º Pavimento	C	NUCLEO 1 Sala de Estar Coz/ área. De serv. Wc Dormr. 1 Dormr. 2 Sacada	Total 58,8 14,40 11,50 6,00 10,80 11,10 5,30
1º Pavimento	C	NUCLEO 2 Sala de Estar Coz/ área. De serv. Wc Dormr. 1 Dormr 2 Sacada	Total 58,5 13,70 8,30 6,00 10,50 14,00 6,40
1º Pavimento	C	DML	1,70
1º Pavimento	C	HALL	4,05

Pavimento	Torre	Ambiente	Área (m²)
1º Pavimento	D	NUCLEO 1	Total 69,64
		Sala de Estar	18,30
		Coz/ área. De serv.	12,70
		Wc	5,04
		Dormr. 1	12,40
		Dormr. 2	12,40
		Sacada	9,10
1º Pavimento	D	NUCLEO 2	Total 48,60
		Sala de Estar	12,60
		Coz/ área. De serv.	13,10
		Wc	5,00
		Dormr. 1	12,40
		Sacada	5,50
1º Pavimento	D	NUCLEO 3	Total 69,02
		Sala de Estar	18,20
		Coz/ área. De serv.	12,80
		Wc	5,00
		Dormr. 1	12,30
		Dormr 2	12,30
		Sacada	8,40
1º Pavimento	D	NUCLEO 4	Total 70,42

		Sala de Estar	19,40
		Coz/ área. De serv.	13,00
		Wc	5,00
		Dormr. 1	12,30
		Dormr 2	12,30
		Sacada	8,40
1º Pavimento	D	NUCLEO 5	Total 68,2
		Sala de Estar	17,78
		Coz/ área. De serv.	12,40
		Wc	5,00
		Dormr. 1	12,30
		Dormr 2	12,30
		Sacada	8,40
1º Pavimento	D	NUCLEO 6	Total 68
		Sala de Estar	17,78
		Coz/ área. De serv.	12,40
		Wc	5,00
		Dormr. 1	12,10
		Dormr 2	12,20
		Sacada	8,50
1º Pavimento	D	NUCLEO 7	Total 76,22
		Sala de Estar	

		Coz/ área. De serv.	19,70
		Wc	14,70
		Dormr. 1	5,00
		Dormr 2	14,60
		Sacada	12,60
			9,60
1º Pavimento	D	NUCLEO 8	Total 60,90
		Sala de Estar	14,70
		Coz/ área. De serv.	17,70
		Wc	7,00
		Dormr. 1	13,70
		Dormr 2	13,70
		Sacada	7,80
1º Pavimento	D	Hall	25,90
1º Pavimento	D	DML	8,85

Pavimento	Torre	Ambiente	Área (m²)
1º Pavimento	E	NUCLEO 1	Total 76,52
		Sala de Estar	15,00
		Coz/ área. De serv.	16,60
		Wc	7,00
		Dormr. 1	14,10
		Dormr. 2	15,40
		Sacada	8,70
1º Pavimento	E	NUCLEO 2	Total 83,20
		Sala de Estar	17,20
		Coz/ área. De serv.	17,70
		Wc	8,00
		Dormr. 1	15,40
		Dormr 2	16,20
		Sacada	8,70
1º Pavimento	E	DML	1,90
1º Pavimento	E	HALL	4,80

Área

Pavimento	Torre	Ambiente	Área (m²)
1º Pavimento	F	NUCLEO 1 Sala de Estar Coz/ área. De serv. Wc Dormr. 1 Sacada	Total 61,20 17,00 15,50 8,00 15,40 5,30
1º Pavimento	F	NUCLEO 2 Sala de Estar Coz/ área. De serv. Wc Dormr. 1 Dormr 2 Sacada	Total 71,10 15,10 9,50 7,70 15,40 15,40 8,60
1º Pavimento	F	DML	3,50
1º Pavimento	F	HALL	5,60



8. ESTUDO PRELIMINAR

8.1 Partido Arquitetônico

A premissa básica foi a de criar uma linguagem moderna, funcional e confortável ao projeto, através de formas simples e puras, o projeto se organiza basicamente em 04 principais laminas formando um “quadrado” a fim de formar uma grande praça central e principal, intencionando a um sentido de fluxo de pessoas e a integração entre os moradores. A Implantação foi projetada com áreas comuns cobertas e também descobertas para garantir que o térreo fosse convidativo. Cada Prédio tem uma altura diferente trazendo um movimento, o que mais motivou a forma e as características do projeto foi as condicionantes ambientais, norteadas a localização dos dormitórios e consecutivamente a volumetria do edifício e a diferença da altura justifica os ventos predominantes para todos receberem, e não somente o prédio da frente,

Ventos Predominantes vindo do sul, foi optado por trabalhar prédios mais baixos para quebrar um pouco a força do vento, mais não perder a ventilação da praça central e janelas viradas para ela, as laterais da edificação pintadas em amareladas representa a insciência de do durante o dia.

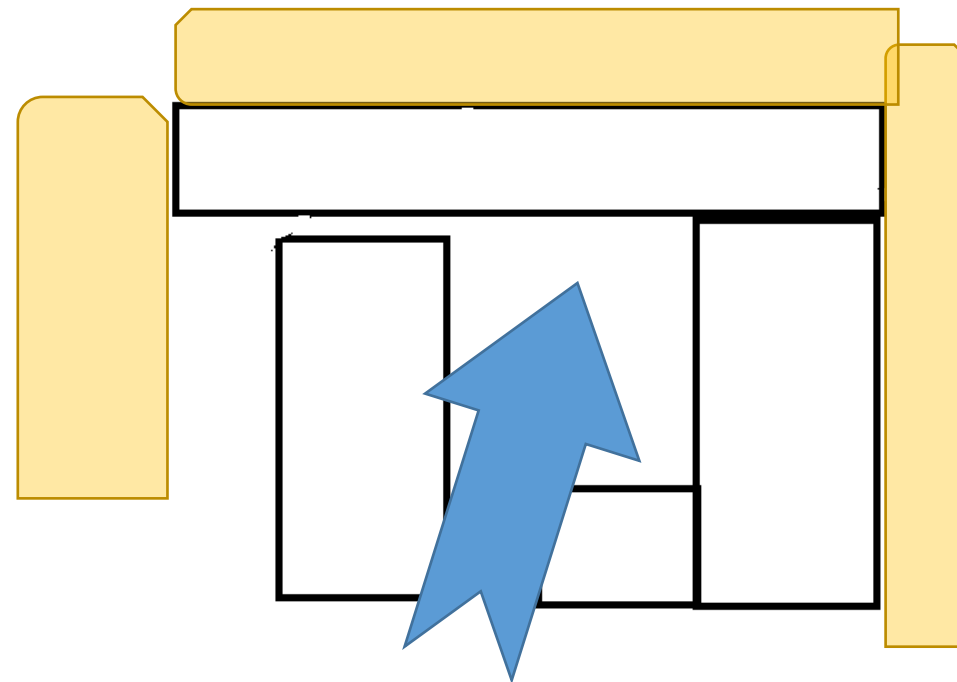


Figura 33 | Croqui Fonte: Acervo do autor, 2016

Por ser uma Moradia Estudantil, foi pensado em elementos jovens e modernos, e duas características marcantes neste projeto é a fachada, a entrada com uma estrutura de madeira e foi escolhido a cor laranja para compor, e ao lado na empena foi proposto uma arte que simboliza bem essa nova etapa de descobertas e realizações:



Figura 34 | Arte de Rua Fonte:

8.2 referencias para o projeto

Referência da volumetria: A primeira referência buscada foi da volumetria, e foi encontrada no edifício de moradia Social de Gabriel Verd – na Espanha, foi dela a ideia de criar uma praça central com prédios alterando sua altura.

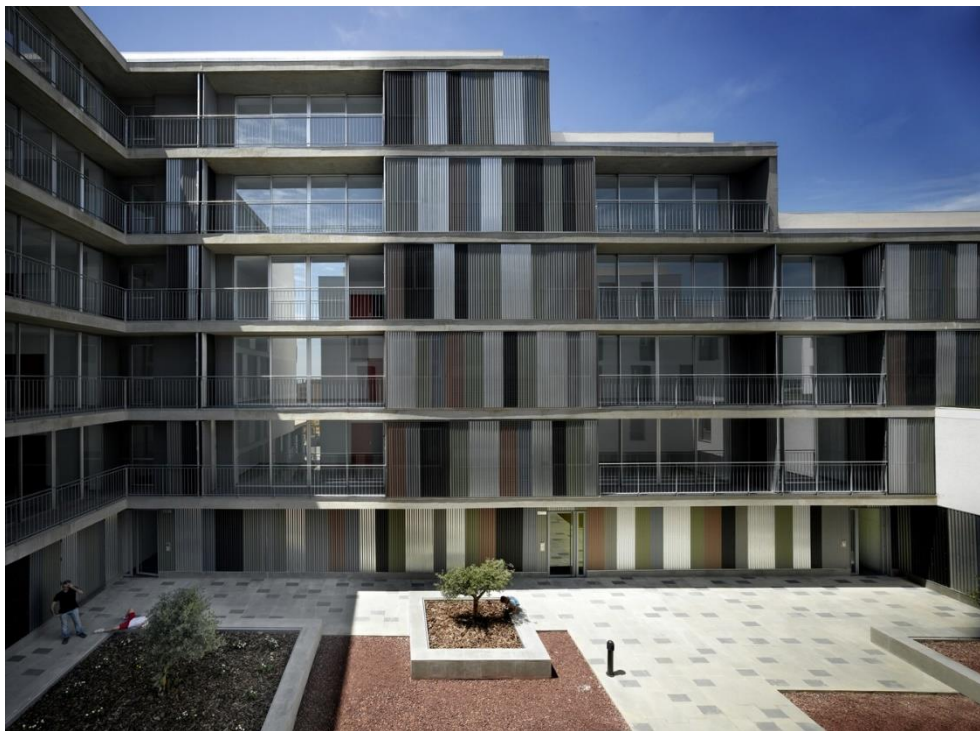


Figura 35 – Moradia Social na Espanha Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-110991/46-moradias-sociais-slash-gabriel-verd>– acesso em 25/11/2016.

Referência Fachada: Teatro Jean-Claude / A+ Architecture – França , é um teatro totalmente sustentável e desmontável, o projeto chama tenção pela sua fachada incrível e moderna, e foi uma versão dela que foi replicada ao projeto.



8.3 Referência Paisagismo:

A parte de paisagismo foi inspirado no Paisagismo no Campus Corporativo Coyoacán / DLC Arquitectos + Colonnier y Asociados, no México , o arquiteto brinca com as formas criando espaços incríveis de sentar.



Figura 37 – Projeto Paisagístico Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/766921/paisagismo-no-campus-corporativo-coyoacan-dlc-arquitectos-plus-colonnier-y-asociados> acesso em 25/11/2016.

E por fim o projeto também foi inspirado nas varandas de Monak Muniz Barreto

- com seu edifício construído no Rio de Janeiro.



Figura 38 – Projeto MOnak Muniz Fonte: [http://www.mozak.rio/cenario/#prettyPhoto\[pp_5840d3c2b31af\]/0/](http://www.mozak.rio/cenario/#prettyPhoto[pp_5840d3c2b31af]/0/) acesso em 25/11/2016.

8. 4 Estudo da forma/volumetria e croquis

A volumetria escolhida para o projeto foi resultado de seu interno, queríamos que tudo fosse funcional nas unidades habitacionais, para abrigar bem os estudantes, com isso o dimensionamento começou pelos apartamentos e foi tomando forma, a volumetria se tornou simples e funcional, tcom prédios de altura diferente mais todos em forma de caixas, como se fossem peças e criando um constante que pula desta “caixa” temos as varandas.

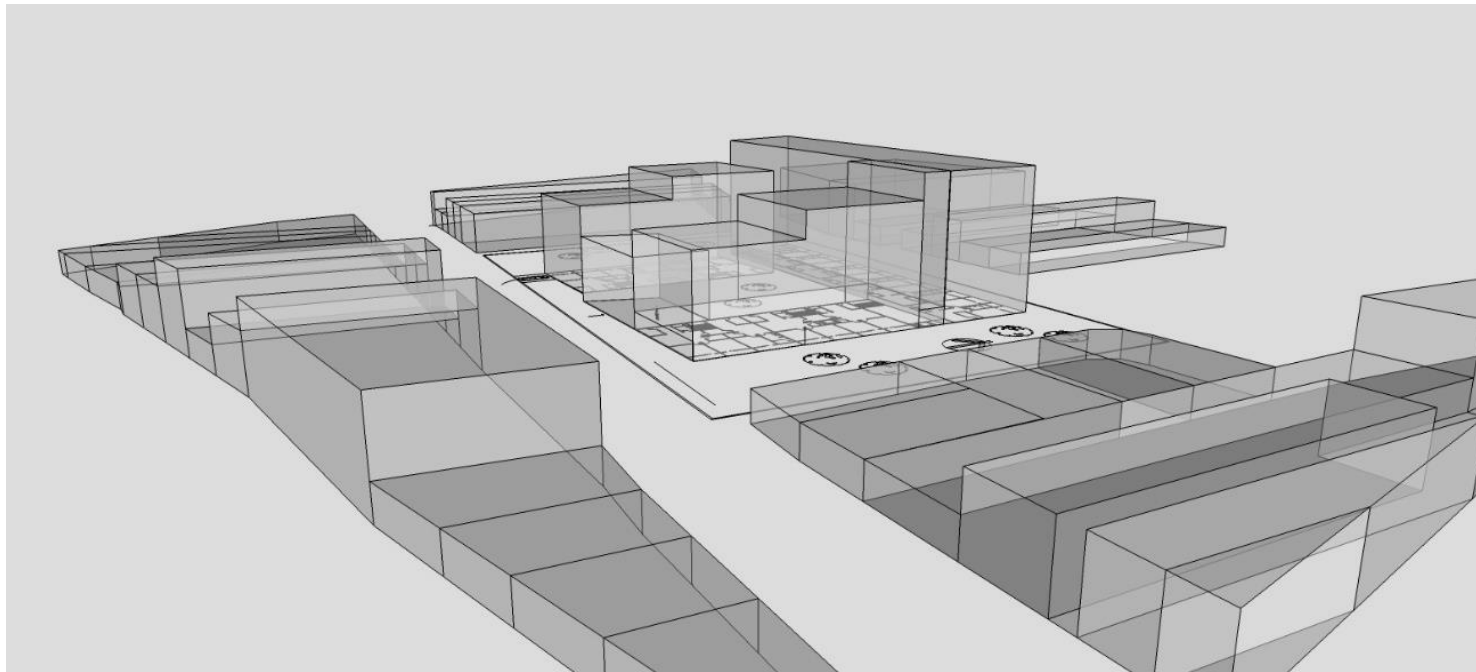


Figura 202 | Projeto Moradia para Unifesp, Fonte:
<https://concursosdeprojeto.org/acesso> em 31-05-2016

8.2 Fluxograma

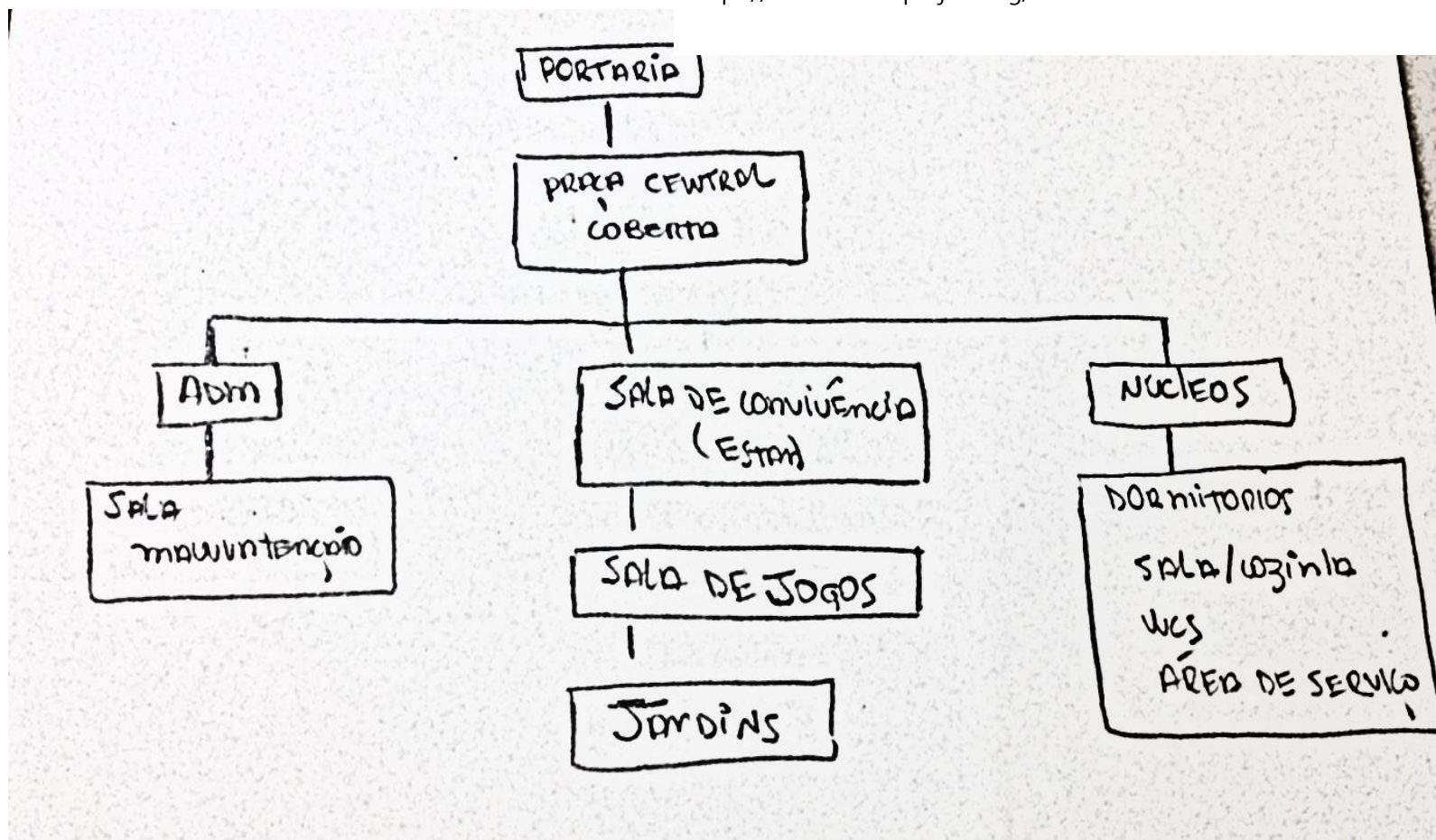


Figura 203 | Fluxograma- Fonte: Acervo do autor, 2016

REFERÊNCIAS

WANDERLEY, L. E. W. O Que é Universidade? São Paulo: Brasiliense, 2003.

MOROSINI, Marília. A Universidade No Brasil: Concepções E Modelos (Org.), 2003

Artigo publicado em março 21, 2015 por editoria - concursosdeprojeto.org, disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2015/03/21/alojamentoestudentilciudad-del-saber-panama/#more-26570> - acesso em 01-06-2016.

Guilherme Wisnik, fev. 2015 – site vitruvius , disponível em <http://www.arquiteturismo.com.br/revistas/read/drops/15.089/5436> - acesso em 04- 04-2016

Como funcionam as moradias universitárias , disponível em <http://pessoas.hsw.uol.com.br/moradia-universitaria2.htm> - acesso em 15-05-2016.

Site prefeitura Santo André, disponível em <http://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/cidade-de-santoandre/geografia> – acesso em 30-05-2016.

PROAP. UFABC , disponível em http://proap.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=147 acesso em 28-05-2014

Site Ministério da Saúde, disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php> - acesso em 10-05-2016.

Revista ACRÓPOLE. São Paulo, 1964. nº303, p. 93-101.

História das universidades, disponível em <http://www.estudantedefilosofia.com.br/conceitos/universidade.php> – acesso em 25-04-2016

FERRO, “MORADIA ESTUDANTIL DA UNESP – CAMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO”. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Presidente Prudente, SP

KNOWLEDGE, HISTÓRIA DAS UNIVERSIDADES: O DESPERTAR DO CONHECIMENTO, Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Presidente Prudente, SP

Vilela jr, Uma Visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UnB

SAYURI NAWATE, PRISCILLA “MORADIA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO” MORADIA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, CURITIBA2014.

Renata Santiago Ramos – Arquiteta e Urbanista (UFRGS), Mestranda em Teoria, História , Simpósio Temático A

ARQUITETURA DO LUGAR: VARIAÇÕES NOS LUGARES DA PLURALIDADE Alojamento universitário como lugar no campus, caso CRUSP.

COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Palulo, 2009

